



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

O trabalho de projeto como estratégia de abordagem holística das aprendizagens na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico

Ana Isabel Assis Rosa

Beja

2019

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

**O trabalho de projeto como estratégia de abordagem holística das
aprendizagens na Educação Pré-escolar e no 1ºCiclo do Ensino
Básico**

**Relatório Final no âmbito de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1ºCiclo do Ensino Básico apresentado na Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico de Beja**

Ana Isabel Assis Rosa

Orientador

Mestre especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Coorientador

Mestre Margarida Rebelo dos Santos Silveira

Beja

2019

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

Resumo

O presente relatório contempla o processo de investigação, reflexão e ação realizado no decorrer da Prática Profissional em Educação Pré-Escolar e na Prática Profissional do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Partindo de dados de observação e análise do contexto educativo e da atuação educativa dos docentes de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, encontrou-se um objeto de estudo que se situa no trabalho de projeto e nas suas potencialidades enquanto estratégia para uma abordagem holística das aprendizagens.

As ações delineadas centram-se na metodologia de trabalho de projeto e incidem sobre temáticas sugeridas pelos alunos, no âmbito das ciências/conhecimento do mundo.

A apresentação e análise/reflexão sobre as atividades que integram os projetos permite identificar várias áreas do saber que estiveram presentes nas aprendizagens promovidas.

A abordagem holística do conhecimento efetivou-se na utilização do trabalho de projeto, enquanto estratégia de articulação curricular.

Palavras-chave: trabalho de projeto; abordagem holística; aprendizagem; áreas do saber; articulação curricular.

Abstract

This report covers the process of investigation, reflection and action carried out during the Professional Practice in Preschool Educations and in the Professional Practice of the First Cycle of Basic Education.

Based on data from observation and analysis of the educational context and the educational performance of preschool teachers and the 1st cycle of elementary school, we found an object of study that lies in the project work and it's potential as strategy for a holistic approach to learning.

The actions outlined focus on the project work methodology and focus on themes suggested by the students in the world science/knowledge.

The presentation and analysis/reflection on the activities that integrate the projects allows identifying various areas of knowledge that were present in the learning promoted.

The holistic approach to knowledge was achieved through the use of project work as a curriculum articulation strategy.

Keywords: project work; holistic approach; learning; areas of knowledge; curriculum articulation.

Agradecimentos

A realização do presente relatório só foi possível concretizar-se graças à colaboração e ao contributo de várias pessoas e instituições, as quais gostaria de evidenciar os meus sinceros agradecimentos.

Começo por agradecer a todos que, de uma forma ou de outra, me apoiaram ao longo deste percurso tão importante para mim.

Na impossibilidade de mencionar criteriosamente todos aqueles que me ajudaram, professores, colegas, amigos e familiares, gostaria de salientar algumas pessoas.

O meu primeiro agradecimento é dirigido ao meu marido, aos meus pais e ao meu irmão por todo o apoio prestado ao longo da minha formação, tendo sempre as palavras certas, mesmo nas horas mais difíceis. Pelo carinho dado nos momentos mais frágeis, pelos valores que sempre me transmitiram e pela compreensão nos momentos de maior indisponibilidade, o meu muito obrigada.

De seguida, agradeço a todos os docentes que contribuíram para a minha formação e, em especial à professora Maria do Céu Lopes da Silva André e à professora Margarida Rebelo dos Santos Silveira, que foram incansáveis e me ajudaram ao longo do presente relatório, mostrando-se sempre disponíveis para a orientação do mesmo e ajudando-me a ultrapassar obstáculos, para que nunca desistisse.

O meu terceiro agradecimento destina-se à educadora cooperante, à auxiliar, à coordenadora, a todos os colaboradores da instituição de pré-escolar e ainda à professora cooperante e a todos os elementos que preenchem o corpo docente da Escola Básica onde estagiei, por me terem acolhido e partilhado as suas experiências profissionais, bem como os seus conhecimentos, contribuindo para a minha formação, como também pelo ambiente de cooperação e entreajuda vivido e pelo apoio incondicional.

Quero ainda agradecer a alguém muito especial, ou melhor dizendo, ao ser mais especial da minha vida, o meu maior amor, a minha filhota, da qual tive de abdicar algum tempo para conseguir finalizar esta etapa.

E por último, a todos aqueles que de alguma forma se cruzaram na minha vida e contribuíram para o meu percurso, o meu especial agradecimento.

Muito obrigada a todos!

Índice Geral

	<u>Página</u>
Introdução	10
Parte I – Enquadramento Teórico	12
1. A metodologia do trabalho de projeto e as suas potencialidades	12
2. O trabalho de projeto nas ciências	14
3. Abordagem holística das aprendizagens/interdisciplinares	16
Parte II – Caracterização dos contextos de intervenção	24
1. Educação Pré-Escolar	24
1.1 Contextualização do meio envolvente	24
1.2 Caracterização do cenário educativo	25
1.2.1 Caracterização da instituição	25
1.2.2 Caracterização do grupo	26
1.2.3 Caracterização da equipa educativa	26
1.2.4 Modelo Curricular	27
1.2.5 Organização do Ambiente Educativo	29
2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico	31
2.1 Contextualização do meio envolvente	31
2.2 Caracterização do cenário educativo	32
2.2.1 Caracterização da instituição	32
2.2.2 Caracterização da turma	32
2.2.3 Caracterização da equipa educativa	32
2.2.4 Modelo Curricular	33
2.2.5 Organização do Ambiente Educativo	34
Parte III – Estudo Empírico	37
1. Problemática de estudo	37
2. Metodologia	38
3. Participantes	40
4. Instrumentos de recolha de dados	41
4.1 Entrevista	41
4.2 Caderno de formação	42
4.3 Análise documental	42

4.4 Máquina fotográfica	42
5. Tratamento de Dados	43
6. Plano de Ação	43
Parte IV – Implementação do Plano de Ação	46
1. Educação Pré-Escolar	46
1.1 Projeto «O Outono»	47
1.1.1 Fase 1: Definição do Problema	47
1.1.2 Fase 2 e 3: Planeamento e execução	47
1.1.3 Fase 4: Divulgação	51
1.2 Projeto «As cores do arco-íris»	52
1.2.1 Fase 1: Definição do Problema	52
1.2.2 Fase 2 e 3: Planeamento e execução	52
1.2.3 Fase 4: Divulgação	59
1.3 Projeto «A horta»	60
1.3.1 Fase 1: Definição do Problema	60
1.3.2 Fase 2 e 3: Planeamento e execução	60
1.3.3 Fase 4: Divulgação	64
1.4 A articulação dos projetos	65
2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico	66
2.1 Projeto «Primeiros Socorros»	67
2.1.1 Fase 1: Definição do Problema	67
2.1.2 Fase 2 e 3: Planeamento e execução	67
2.1.3 Fase 4: Divulgação	69
2.2 Projeto «1º de maio»	70
2.2.1 Fase 1: Definição do Problema	70
2.2.2 Fase 2 e 3: Planeamento e execução	70
2.2.3 Fase 4: Divulgação	72
2.3 Projeto «As plantas»	73
2.3.1 Fase 1: Definição do Problema	73
2.3.2 Fase 2 e 3: Planeamento e execução	73
2.3.3 Fase 4: Divulgação	77
2.4 A articulação dos projetos	77
Reflexão	78
Considerações Finais	83

Referências Bibliográficas	85
Apêndices	88

Índice de Tabelas

	<u>Página</u>
Tabela 1: Rotina diária/semanal do grupo	30
Tabela 2: Horário escolar	36
Tabela 3: Atividades desenvolvidas no projeto «O Outono» na PPEPE	49
Tabela 4: Atividades desenvolvidas no projeto «As cores do arco-íris» na PPEPE	54
Tabela 5: Atividades desenvolvidas no projeto «A Horta» na PPEPE	61
Tabela 6: A articulação das diferentes áreas do saber nos projetos PPEPE	65
Tabela 7: Atividades desenvolvidas no projeto «Primeiros Socorros» na PPPCEB	68
Tabela 8: Atividades desenvolvidas no projeto «1º de maio» na PPPCEB	71
Tabela 9: Atividades desenvolvidas no projeto «Primeiros Socorros» na PPPCEB	74
Tabela 10: A articulação das diferentes áreas do saber nos projetos PPPCEB	77

Índice de Apêndices

	<u>Página</u>
Apêndice 1: Identificação dos instrumentos de pilotagem utilizados na sala	89
Apêndice 2: Identificação das áreas utilizadas na sala	92
Apêndice 3: Guião da entrevista à educadora cooperante	95
Apêndice 4: Análise de conteúdos da entrevista	97
Apêndice 5: Reflexão Semanal 3	99
Apêndice 6: Planificação Semanal 1	103
Apêndice 7: Planificação Semanal 2	109
Apêndice 8: Reflexão Semanal 4	115
Apêndice 9: Reflexão Semanal 2	118
Apêndice 10: Planificação Semanal 5	124
Apêndice 11: Planificação Semanal 6	130
Apêndice 12: Planificação Semanal 13	136
Apêndice 13: Planificação Semanal 11	142
Apêndice 14: Planificação de Estudo do Meio/Expressão e Educação Dramática	148
Apêndice 15: Planificação de Português	151
Apêndice 16: Planificação de Estudo do Meio	154

Lista de Siglas

1ºCEB – 1ºCiclo do Ensino Básico

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OCPEB – Organização Curricular e Programas do Ensino Básico

PPEPE – Prática Profissional em Educação Pré-Escolar

PPPCEB – Prática Profissional do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O presente documento denominado *O trabalho de projeto como estratégia de abordagem holística das aprendizagens na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico* é um relatório baseado na reflexão da observação participante e da intervenção realizadas nos contextos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, no âmbito das unidades curriculares Prática Profissional II – Educação Pré-Escolar e Prática Profissional III – 1ºCiclo do Ensino Básico.

Durante as práticas pedagógicas houve a tentativa de desenvolver uma prática com base no Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância e do Professor de 1ºCiclo do Ensino Básico (Decreto-Lei nº241/2001, 30 de Agosto) tendo em conta as dimensões apresentadas pelo mesmo: a dimensão profissional, social e ética; a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; a dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade e a dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Para além dos objetivos relacionados com o tema que se encontra a ser discutido neste relatório, existiram outros objetivos que estiveram subjacentes no desenvolvimento das práticas, sendo os seguintes: caracterizar e organizar o ambiente educativo transmitindo segurança e bem-estar às crianças; refletir criticamente as opções organizativas subjacentes; promover a integração de diversos saberes sobre as características e necessidades das crianças; conhecer as diversas componentes do trabalho do educador e do professor com as crianças, família e comunidade; desenvolver competências de intervenção: observação, planificação, ação e avaliação; desenvolver competências relacionais com as crianças, assim como com os profissionais, famílias e comunidade educativa; desenvolver capacidades reflexivas face à experiência vivida experimentando práticas em cooperação de modo a potenciar a formação de um profissional reflexivo e crítico; desenvolver e integrar progressivamente, a dimensão cívica e formativa, com ética e deontologia que lhe estão associadas e desenvolver e aplicar competências de investigação e de reflexão permanente sobre, e para a ação educativa, numa perspetiva de intervenção curricular, de co construção de conhecimento e de transformação dos contextos.

Este relatório tem como base de estudo, a abordagem holística das aprendizagens, a partir do trabalho de projeto realizado no âmbito de conteúdos/temas da área das ciências.

No que concerne à estrutura do presente documento, este é desenvolvido em quatro partes, cuja primeira se destina ao enquadramento teórico do tema que serve de referência para a ação educativa e reflexão. A segunda parte é a caracterização dos contextos de intervenção onde se realizaram as observações e intervenções. A terceira parte denominada de estudo empírico incide no ponto de partida para o tema aqui tratado e por último, existe a quarta parte – implementação do plano de ação, que se baseia na apresentação e análise das ações desenvolvidas dentro do tema em estudo.

Para concluir o relatório, haverá as reflexões e as considerações finais sobre as aprendizagens realizadas, as dificuldades que foram surgindo ao longo das práticas e os principais aspetos do trabalho desenvolvido.

Parte I – Enquadramento Teórico

1. A metodologia do trabalho de projeto e as suas potencialidades

Em pedagogia de projeto a criança não é um “cientista solitário”, mas um “explorador”, um investigador, um criador ativo de saberes em alternativa a ser um passivo recetor de saberes dos outros.
(Vasconcelos, 2009,p.9).

A palavra projeto deriva do latim «projicere», que tem como significado «lançar para a frente».

O trabalho de projeto tem assumido essencial relevância nos contextos educativos, permitindo às crianças uma aprendizagem ativa, onde as capacidades destas são consideradas como fruto que gera conhecimento. *Um projeto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo* (Chard & Katz, 1997, p.3). Segundo Leite, Malpique e Santos (1989), o trabalho de projeto procura dar resposta a uma problemática sendo realizado em grupo onde todos os participantes colaboram envolvendo pesquisa, planificação, intervenção e avaliação.

Esta metodologia tem como finalidade a participação ativa das crianças, promovendo a capacidade de resolução de problemas, a criatividade, a autonomia, a responsabilidade, a comunicação e a cooperação com o objetivo de concretizar determinado projeto.

Deste modo, o professor incentiva as crianças *a interagirem com as pessoas, objetos e com o ambiente, de forma que tenham um significado pessoal para elas* (Chard & Katz, 1997, p. 5), assumindo assim, um papel relevante em todo o seu processo, sendo promotor de aprendizagens.

O trabalho de projeto pode assumir várias organizações, desde pequenos grupos a trabalho individual, dependendo do número de crianças interessadas no projeto, assim como a sua duração, que pode ser de dias, semanas, meses, dependendo do assunto em estudo.

Existem várias fases nesta metodologia, cuja primeira é a definição do problema, ou seja, como surgiu e como foi identificado o problema. Aqui explica-se o que se quer saber, fazer ou mudar e como se pode fazer. O educador/professor assume aqui um papel de mediador, estimulando o diálogo em redor do problema em questão. Na segunda fase surge o planeamento e o desenvolvimento do trabalho, isto é, define-se o

que se irá fazer, como se vai fazer e ocorre a distribuição de tarefas. Também aqui o papel do educador/professor será de mediador e de orientar as crianças para que o trabalho não se torne muito extenso nem fuja da questão em estudo. Numa terceira fase procede-se à execução do projeto. Neste momento as crianças têm contacto físico com o mundo envolvente e procuram a solução para o seu problema. Ainda nesta fase é necessário refletir sobre o que está a ser feito, se vai de encontro ao planificado inicialmente ou se será melhor seguir outros passos. Por último existe a divulgação/avaliação. É nesta fase que as crianças dão a conhecer o seu trabalho, o que aprenderam e fizeram, apresentando o seu trabalho à comunidade educativa da instituição, comunidade envolvente, etc.

A divulgação a outras salas da instituição apresentam um papel essencial, uma vez que *tais comunicações fortalecem o sentimento de pertença das crianças a uma unidade social maior dentro da escola, onde (...) as crianças mais velhas e mais novas se respeitam e apoiam umas às outras dentro e fora das salas de aula* (Chard, & Katz, 1997, p. 251) partilhando as suas experiências e as fases que ultrapassaram até atingir aquele fim.

Ligada à divulgação aparece a avaliação, ou seja, avalia-se todo o trabalho realizado, se existiu cooperação e entreajuda entre os intervenientes, se a informação recolhida foi útil, bem como as aprendizagens adquiridas ao longo do trabalho de projeto.

O trabalho de projeto apresenta uma variedade de potencialidades como a integração dos interesses, saberes, experiências e motivações das crianças, implicando também a cooperação, a partilha e a entreajuda na interação educativa.

Para além dos conhecimentos sobre um assunto específico, uma das aprendizagens mais significativas do trabalho de projeto é o desenvolvimento de competências, predisposições e sentimentos que permita aprender a aprender.

Através desta metodologia, as crianças vão-se tornando progressivamente mais competentes em conceber, planear, avaliar e comunicar e vêem-se como alguém que tem competências para intervir no mundo que a rodeia.

Tal como afirma Vasconcelos (2009), o trabalho de projeto pode ser reconhecido como a metodologia que *reconhece (...) o conflito e a negociação como forças impulsionadoras do crescimento e do desenvolvimento* (Vasconcelos, 1998, p.154). Ao confrontarmos as afirmações supracitadas com a verdadeira essência do trabalho de projeto, sublinha-se a finalidade principal, que, na perspetiva da mesma autora, passa

pela participação ativa das crianças, promovendo a capacidade de resolução de problemas, a criatividade, a autonomia, a responsabilidade, a comunicação e a cooperação com o objetivo de concretizar determinado projeto (p.156) utilizando as diferentes áreas do saber.

2. O trabalho de projeto nas ciências

Numa sociedade atual em que a ciência vive cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, deixando de ser apenas “assunto de cientistas” e cujas crianças, cada vez mais cedo contactam de forma direta, torna-se necessário educar cientificamente as crianças, capazes de agir, interpretar e reagir a decisões tomadas por outros ou sobre assuntos do dia-a-dia.

O ponto de partida para qualquer atividade em ciência é o encontro entre a criança e um determinado fenómeno, que ela vai tentar compreender ou com o qual vai interagir. O ensino/aprendizagem da ciência deve ser baseado na pesquisa, hábitos de método científico, tal como descobrir coisas através da investigação, como testar ideias, como aplicar ideias de uma situação para resolver problemas noutras situações; atitudes científicas, ou seja, verificar a importância de descobrir em vez de usar ideias pré-concebidas e a necessidade de ser crítica em relação às suas ideias e à forma de trabalhar.

O ensino das ciências pode partir do interesse dos alunos de forma pré-planeada, ou seja, com uma atividade num tópico mais vasto, apresentando-se primeiramente o problema ou definindo-se o assunto a estudar, explorar o tema, investigar e continuamente, registar e comunicar as atividades que foram efetuadas, os resultados obtidos e as conclusões que foram tiradas. O registo pode ser realizado em tabelas, preenchendo vários tópicos (o que fizemos; o que observámos; o que aprendemos; como aprendemos). Nunca esquecendo que, o ensino experimental da ciência é também interdisciplinar na perspectiva de que, permite um melhor conhecimento do mundo que nos rodeia, mas, consequentemente permite desenvolver competências noutras áreas curriculares.

A investigação é importante, porque permite a recolha e tratamento de dados, permite a análise sistemática e possibilita as experiências e o questionamento crítico. O treino de processos científicos tem como finalidade promover a aquisição dos instrumentos necessários ao desenvolvimento da capacidade global de investigação e

investigar implica uma estratégia geral de pensamento na abordagem de um problema. Uma investigação tem como ponto de partida um problema, que se transforma numa questão. A partir daí tem que ser feita uma antevisão de um conjunto de ações e procedimentos a por em prática, bem como dos materiais necessários. De seguida, trata-se de elaborar um plano de investigação, em que a primeira preocupação a ter na elaboração do mesmo, consiste em saber se o problema está formulado numa questão investigável. Porém, se a questão não for investigável, pode ser reformulada de modo a tornar-se investigável e pode nascer assim um novo projeto.

É pertinente destacar o ensino interdisciplinar, uma vez que o mesmo está presente nas práticas, maioritariamente através de projetos, porém é relevante referir que, para que os profissionais da educação coloquem esta prática em ação, têm de planificar as suas aulas, pesquisar acerca de determinado tema nas diversas áreas do saber, elaborar a sua avaliação e realizar distintas tarefas que permitam às crianças desenvolver o tema, nas diferentes áreas do saber que conhecem, construindo assim um desenvolvimento interdisciplinar. Contudo, é necessário existir por parte do profissional da educação, disponibilidade e muita vontade, uma vez que a metodologia do trabalho de projeto preenche muito tempo, tornando assim, a rotina de um educador/professor mais complexa.

Na Educação Pré-Escolar (EPE), assim como no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB) existem diversas áreas curriculares que devem ser fomentadas e desenvolvidas ao longo do processo educativo, destacando a área relevante às aprendizagens do dia-a-dia, as ciências, que na EPE corresponde à área do Conhecimento do Mundo e no 1ºCEB à área de Estudo do Meio. Ambas são áreas marcantes para o sucesso educativo das crianças, tanto a nível do conhecimento científico como também a nível pessoal, social e cultural, pois estão na interseção de todas as outras áreas dos programas podendo estas serem igualmente, motivos e motores para a aprendizagem nas mesmas.

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender (Ministério da Educação, 2016, p.85).

Na educação pré-escolar a *área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê* (Ministério da Educação, 2016, p.85), em que essa curiosidade é posteriormente alargada através de novas situações, experiências e vivências proporcionadas pelo educador para que a criança possa descobrir e explorar o mundo que a rodeia. Por sua vez, esta área tem uma correspondência com o Estudo do Meio proposto no currículo do 1ºCEB, pois os alunos *irão aprofundar o seu conhecimento da Natureza e da Sociedade, cabendo aos professores proporcionar-lhes os instrumentos e as técnicas necessárias para que eles possam construir o seu próprio saber de forma sistematizada* (Ministério da Educação, 2004, p.102).

Nessas técnicas, instrumentos ou metodologias pode-se incluir o trabalho de projeto como forma de permitir adquirir conhecimentos sobre um assunto específico e de desenvolver competências, predisposições e sentimentos que permitam aprender a aprender.

Através desta metodologia, as crianças vão-se tornando progressivamente mais competentes em conceber, planear, avaliar e comunicar e vêem-se como alguém que tem competências para intervir no mundo que a rodeia.

3. Abordagem holística das aprendizagens/ interdisciplinaridade

Diariamente se ouve falar em interdisciplinaridade, que a mesma acaba por cair em desgaste, uma vez que se fala em projetos interdisciplinares, práticas interdisciplinares, conferências interdisciplinares, mas, no entanto, o que é a interdisciplinaridade?

Começemos por compreender o significado desta palavra dividindo-a em duas, ou seja, se analisarmos a palavra «interdisciplinaridade», percebemos que a mesma deriva da junção do prefixo «inter» com a palavra «disciplina». Disciplina *é menos que uma ciência específica, porque enquanto esta procura e constrói a verdade aquela limita-se a transmitir o já construído, na melhor das hipóteses* (Pimenta, 2013, p.14). Assumindo o prefixo «inter» como «entre», partimos para o significado da palavra «interdisciplinaridade», que pela lógica da mesma quer dizer «entre disciplinas diferentes». Interdisciplinaridade *é a utilização simultânea de diversas ciências* (Pimenta, 2013, p.14), e assim sendo, podemos usar uma variante da palavra, utilizando em vez de tal, a palavra «intercientificidade». A ciência é o resultado de uma atividade

científica, é um tipo de conhecimento. Segundo Michel Blay citado por Pimenta (2013), a ciência é *o conhecimento claro e evidente de algo, fundado quer sobre princípios evidentes e demonstrações, quer sobre raciocínios experimentais, ou ainda sobre a análise das sociedades e dos factos humanos* (p.53). Por sua vez, Pimenta (2013) afirma que a palavra ciência é ambígua, em que

por um lado ela serve para designar a forma mais elevada de saber e conhecimento humano, a que não pode ser posta em causa e que possui o valor de verdade absoluta. Por outro ela reenvia para actividades de produção de conhecimento perfeitamente identificáveis nas sociedades (p.53).

A interdisciplinaridade surge na segunda metade do século XX, para superar a segmentação existente na aprendizagem, emergindo na *perspetiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento (...)* para travar o *carácter de hiperspecialização e com a fragmentação dos saberes* (Thiesen, 2008, p.2). Desde essa altura que, a interdisciplinaridade é um tema que tem sido estudado por vários autores. De acordo com Japiassu (1976), a interdisciplinaridade *caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa* (p.74). Fazenda (1993), vem dizer que a interdisciplinaridade é caracterizada por uma reciprocidade nas trocas e integração entre as disciplinas e Santomé (1998) afirma que a interdisciplinaridade *parte da elaboração de um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contacto são por sua vez modificadas e passam a depender claramente uma das outras* (p.73). Já Morin (2005), entende que só o pensamento complexo sobre uma realidade complexa pode direcionar-se para uma contextualização da articulação e da interdisciplinaridade, afirmando que

o complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenómenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (...), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes (p.23).

Também Fourez, Maingain e Dufour (2008), afirmam que,

a interdisciplinaridade é, geralmente, concebida como uma prática de interconexão das disciplinas. Ela põe em obra processos de aprendizagem integradores e visa a aquisição de saberes estruturados, transferíveis e atualizáveis na ação, permitindo o desenvolvimento, nos alunos, da aptidão para representar uma problemática, recorrendo, consoante os casos, a diversos pontos de vista, a diversas experiências de vida ou a diversas disciplinas. (2008, p.74).

Desta forma, a articulação aqui defendida favorece experiências e oportunidades educativas que permitem uma visão da ciência para além da mera acumulação de factos e teorias. Assim sendo, constrói-se um processo de aprendizagem socioconstrutivista que enfatiza o currículo científico através da promoção de um ambiente educativo motivador e estimulante, procurando deste modo que seja permitido aos alunos desenvolverem capacidades que lhes permitam pesquisar, analisar e refletir sobre valores que estão implicados na ciência proporcionando um desenvolvimento no espírito e pensamento crítico.

Alguns autores que estudaram a interdisciplinaridade afirmam que a mesma trás vantagens para a aprendizagem.

Primeiramente, Pimenta (2013) afirma que quando se parte de um determinado problema, é raro encontrar-se a solução numa única ciência, tendo de haver assim, o recurso à interdisciplinaridade. Uma vantagem da interdisciplinaridade é o facto de haver uma junção de várias disciplinas que permitem aperfeiçoar o conteúdo lecionado nas disciplinas. Ainda Pimenta (2013) apresenta um conjunto de ideias daquilo que considera ser vantajoso no uso da metodologia interdisciplinar, tais como:

- a) O estímulo da flexibilidade cognitiva e das capacidades integradoras promove uma percepção holística das questões científicas e uma correspondente flexibilidade metodológica para as analisar;*
- b) A comparação e contraste das diferentes técnicas usadas nas diferentes disciplinas permite identificar diversas componentes da descoberta científica, preparando assim os estudantes com um conjunto flexível de metodologias para uso futuro.*

Outras vantagens, que a interdisciplinaridade trás ao ensino é:

- c) O facto de cada disciplina abordar determinado tema, através de diferentes ângulos;*

- d) Existir uma ação conjunta de várias disciplinas visando o desenvolvimento de competências e habilidades comuns.

Embora haja vantagens, a interdisciplinaridade é algo que exige rigor e superação de obstáculos, sendo que cada processo interdisciplinar revela as suas próprias dificuldades, ficando possível enumerar algumas, tais como:

- a) Dificuldade no diálogo e na troca de informações das diversas disciplinas;
- b) Dificuldade no tratamento das informações adquiridas;
- c) Dificuldade por parte dos professores em dominar certos conteúdos de outras áreas;
- d) Dificuldade na compreensão de certas terminologias específicas de cada disciplina;
- e) Falta de interesse por parte de alguns professores por outras áreas, para além da sua;
- f) Ausência de tempo na organização curricular do ensino, para destinar-se à reflexão, avaliação e implementação de conhecimentos de outras áreas;
- g) Dificuldade em articular determinados conteúdos lecionados com outras áreas.

Apesar da existência destes condicionalismos os documentos orientadores da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico apontam para a importância de articular o conhecimento entre as diferentes áreas curriculares, pois o desenvolvimento da criança processa-se como um todo, tal como a sua aprendizagem, assim sendo, o seu desenvolvimento, realiza-se de forma própria – holística, em que, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) *é a forma complexa e inter-relacionada da aprendizagem da criança, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto* (Ministério da Educação, 2016, p.105).

Na EPE e segundo as orientações para a mesma (OCEPE) a articulação das áreas firmam-se no brincar, uma vez que, esta é a forma mais espontânea de a criança revelar as suas aprendizagens, pois a brincadeira na EPE não é uma forma de entreter, mas sim de aprender. Assim, através do brincar a criança *exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades* (Ministério da Educação, 2016, p.11). Na EPE o brincar pode tornar-

se um método para que o educador possa planejar as suas propostas e orientar as suas práticas através dos interesses das crianças.

Retomando a perspectiva holística, esta também está presente na abordagem das diferentes áreas de conteúdo, uma vez que, através do brincar, o educador consegue contribuir para o desenvolvimento da criança em *diversos tipos de conhecimentos, tais como, a língua, a matemática, as ciências* (Ministério da Educação, 2016, p.31). Tudo isto vai despertar interesse e curiosidade nas crianças, gerando *projetos de aprendizagens mais complexos, que mobilizam diferentes áreas de conteúdo* e assim, a criança torna-se participativa no seu processo educativo e no do grupo em que está inserida.

Desta forma, as áreas de conteúdo estabelecidas nas OCEPE têm alguma semelhança com as áreas estabelecidas noutros níveis do sistema educativo, para que haja uma articulação favorável entre educadores e professores do 1ºCEB, contudo, *não significa que a educação pré-escolar se deva centrar numa preparação para o 1ºciclo, mas sim num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida* (Ministério da Educação, 2016, p.31).

Ainda nas OCEPE, podemos identificar as diferentes áreas de conteúdo, que se tornam integradoras e globalizantes.

Área de Formação Pessoal e Social – Esta área está relacionada com todas as outras áreas de conteúdo, em que, *os saberes, a curiosidade e o desejo de aprender das crianças são alargados através do contacto com as diversas manifestações de cultura a que essas áreas correspondem* (Ministério da Educação, 2016, p.33). Assim sendo, existem aprendizagens que fazem parte de um processo progressivo e são cruciais para o desenvolvimento da criança, que para além desta área, são enunciadas noutras áreas de conteúdo, relacionadas com quatro componentes: a *construção da identidade e da autoestima*; a *independência e autonomia*; a *consciência de si como aprendente* e a *convivência democrática e cidadania*.

Área de Expressão e Comunicação – É uma área considerada básica, na qual estão integradas diferentes formas de linguagem, indispensáveis ao desenvolvimento e aprendizagem da crianças nas diferentes áreas do saber. Esta área engloba diversos domínios:

- a) **Domínio da Educação Física** – Este domínio, segundo as OCEPE, *relaciona-se com a área de Formação Pessoal e Social, pois contribui para o*

desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações sociais, (...) articula-se também com o Conhecimento do Mundo e outros domínios da Área de Expressão e Comunicação, estando relacionada com a Educação Artística, nomeadamente com a Dança e a Música. (...) Tem ainda ligação com a Linguagem Oral (identificação e designação das diferentes partes do corpo) e com a Matemática (representação e orientação no espaço) (Ministério da Educação, 2016, p.44).

- b) Domínio da Educação Artística** – Sendo este domínio importante *no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais* (Ministério da Educação, 2016, p.48), articula-se com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo e ainda com alguns domínios da área de Expressão e Comunicação.
- c) Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** – Desde muito cedo que a linguagem (oral e escrita) está presente no desenvolvimento da criança, uma vez que *as competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança* (Ministério da Educação, 2016, p.60). Por conseguinte, é evidente, que neste domínio também existe junção a outras áreas, uma vez que a língua é oblíqua a todo o conhecimento, sendo utilizado nas diversas áreas existentes.
- d) Domínio da Matemática** – A matemática não é exceção e também ela interliga-se a outras áreas, tais como área do Conhecimento do Mundo e área de Expressão e Comunicação, que engloba os domínios da Educação Artística e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Área do Conhecimento do Mundo – Também nas OCEPE analisa-se a articulação nesta área, em que nas mesmas está mencionado que, *para estruturar e representar a sua compreensão do mundo, as crianças recorrem a diferentes meios de expressão e comunicação (linguagem oral e escrita, matemática e linguagens artísticas)* (Ministério da Educação, 2016, p.85). Novamente a área de Formação Pessoal e Social torna a estar referida, no desenvolvimento das atitudes e respeito que a criança deverá ter para consigo própria, como com o grupo em que está inserida.

Contudo, e embora possamos verificar constantes articulações entre as diferentes áreas de conteúdo que as OCEPE apresentam, deve ser destacado, que a principal finalidade da área do Conhecimento do Mundo é *lançar as bases da estruturação do pensamento científico* (Ministério da Educação, 2016, p.86).

Quanto ao 1ºCEB, também este é orientado por documentos curriculares que se tornam importantes e eficazes para uma boa prática pedagógica. Desta forma, também no programa curricular do 1ºCEB aborda-se a articulação. A mesma vem descrita como um dos princípios orientadores aos quais subordinam-se a organização e a gestão do currículo estipulando como um dos princípios a *existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes* (Ministério da Educação, 2004, p.17). O programa do Estudo do Meio engloba várias disciplinas, tais como a História, a Geografia e as Ciências da Natureza e está organizado em blocos de conteúdos.

A ordem pela qual os blocos e os conteúdos são apresentados obedece a uma lógica, mas não significa que eles sejam abordados com essa sequência, na sala de aula. (Ministério da Educação, 2004, p.101).

A afirmação supracitada justifica o trabalho interdisciplinar que pode ser realizado em sala de aula, não tendo de cumprir rigorosamente a ordem do programa, possibilitando aos professores a reorganização do mesmo, compatibilizando com outras áreas, como também com o meio envolvente, através da realização de pequenas investigações e experiências.

Justificando o que anteriormente foi referido, cabe ao professor *a orientação de todo este processo, constituindo, também, ele próprio, mais uma fonte de informação em conjunto com os outros recursos da comunidade, os livros, os meios de comunicação social e toda uma série de materiais e documentos indispensáveis na sala* (Ministério da Educação, 2004, p.102). O professor torna-se um mediador em todo este processo, ajudando os alunos a aprender, organizar e estruturar toda a informação adquirida, transformando-a em conhecimento.

Mais uma vez, e tal como já foi mencionado na EPE, também no 1ºCEB, os projetos ganham destaque como forma de articular conhecimentos, onde prevalecem as necessidades e os interesses dos alunos. Uma das três áreas curriculares não disciplinares que estão implementadas na Organização Curricular e Programas do Ensino Básico (OCPEB) é a área de projeto, que visa *a concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas*

curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos (Ministério da Educação, 2004, p.18).

Nesse sentido, ao interligar as diferentes áreas pedagógicas, os mediadores da educação proporcionam às crianças e aos alunos um desenvolvimento ativo, que lhes permite abranger determinada área de conhecimentos, pois é importante utilizar diferentes métodos lúdico-pedagógicos, para despertar interesse e curiosidade nelas, cativando-as para uma aprendizagem mais consistente e generalizada.

O ensino interdisciplinar deve ser utilizado para fortalecer a prática dos docentes, favorecendo a ampliação das experiências e saberes dos professores e alunos e enriquecer as próprias atividades propostas, não caindo na ilusão de que tudo serve para unificar o saber, ou seja, que tudo dá para ligar ao tema que está a ser trabalhado.

Todos os aspetos anteriormente mencionados permitem aos profissionais de educação colmatar as seguintes necessidades formativas:

- a) Rutura de visões simplistas;
- b) Reflexão sobre a matéria a ser ensinada;
- c) Análise e debate de ideias do senso comum acerca do aprender e ensinar;
- d) Discussão teórica sobre ensino e aprendizagem;
- e) Reflexão sobre o ensino tradicional;
- f) Planeamento de atividades propícias a uma aprendizagem concreta e significadora;
- g) Análise sobre formas de dirigir o trabalho dos alunos;
- h) Reflexão acerca do modo como deve ser a avaliação.

Todos os pontos acabados de referenciar são diretivas que proporcionam um ambiente interdisciplinar e uma prática de correto desenvolvimento que propicia uma aprendizagem apelativa e diferente.

Parte II – Caracterização dos contextos de intervenção

Ao longo das práticas profissionais, as informações recolhidas foram essencialmente realizadas através das observações do quotidiano das crianças e restante comunidade escolar, do feedback das crianças, em conversas com a educadora, auxiliar e professora, recorrendo aos projetos curriculares de sala/turma, contudo, também recorri a diversas referências bibliográficas que irei abordar no decorrer deste capítulo.

1. Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos. (Ministério da Educação, 2016, p.24)

A Prática Profissional em Educação Pré-Escolar (PPEPE) foi realizada numa instituição da cidade de Beja. Este estágio teve início no dia 6 de outubro de 2016 e término a 27 de janeiro de 2017, encontrando-se repartido em três grandes momentos (observação, observação-participada e intervenção cooperada).

1.1 Contextualização do meio envolvente

Beja é uma cidade portuguesa, situada no Baixo Alentejo, capital de distrito com cerca de 23500 habitantes distribuídos por 18 freguesias.

É uma cidade antiga, com mais de 2500 anos de história e possui um património muito enriquecedor, com vários equipamentos culturais e muita área verde. Nela, podemos encontrar uma panóplia de aspetos propícios à visita desta cidade, tais como o Castelo de Beja, o Jardim Público, algumas igrejas, museus, entre outros.

Das muitas ofertas que a cidade dá à sua população, a educação é uma das áreas bem presentes, em que Beja é contemplada por várias instituições de ensino, desde creches até ao Instituto Politécnico.

A instituição retratada neste capítulo é uma das que se encontra no meio envolvente da cidade de Beja. É importante mencionar a sua proximidade com o centro histórico,

pois facilita o acesso ao mesmo, permitindo a realização de muitos passeios pedestres. São várias as vezes que os grupos de crianças saem com as educadoras e auxiliares para disfrutarem das oportunidades que a cidade lhes tem para oferecer, como também são diversas as suas participações em festividades e eventos que a Câmara Municipal realiza.

1.2 Caracterização do cenário educativo

1.2.1 Caracterização da instituição

A instituição retratada neste relatório é uma Instituição Particular de Solidariiedade Social (IPSS), subsidiada pelo Centro de Segurança Social é composta pelas valências de Creche, Jardim de Infância e Lar de Idosos, sendo que, a valência de Jardim de Infância é constituída por seis salas de pré-escolar, com crianças que têm idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Esta valência tem uma capacidade para 150 crianças. No total, fazem parte desta valência seis educadoras e seis auxiliares. Os seus espaços comuns são a sala de acolhimento, os refeitórios, o dormitório, as casas de banho, o parque, a piscina, o salão polivalente, a caixa de areia e outros espaços exteriores.

A consulta realizada ao Projeto Educativo da instituição permite-nos afirmar que, a mesma tem a missão de responder às necessidades das famílias, possibilitando em igualdade de oportunidades, que as crianças cresçam nos valores cristãos e participem ativamente nas suas aprendizagens e partilha de saberes, privilegiando as famílias mais carenciadas. Os seus princípios gerais baseiam-se em desenvolver estratégias de consciencialização dos intervenientes da ação educativa para um trabalho conjunto; em incentivar um trabalho entre escola/família e comunidade envolvente, realçando a importância de uma cooperação e participação; em dinamizar os espaços exteriores de forma a contribuir para a sua crescente valorização; em potenciar o desenvolvimento pessoal e social da criança levando-a a adquirir valores e atitudes de solidariedade e respeito mútuo; em desenvolver a expressão e comunicação partindo de uma sensibilização estética conduzindo a criança à observação e experimentação do meio que a rodeia e em estimular a criatividade da criança partindo das suas características individuais para que se realizem aprendizagens significativas e diferenciadas.

Na continuação da análise do mesmo documento verifica-se que esta IPSS propõe-se utilizar uma Pedagogia de participação, em que o educador deve estruturar o ambiente, escutar e observar o grupo de modo a planificar e a avaliar, estendendo os interesses e

conhecimentos da criança e do grupo em direção à cultura, apoiando-se na aprendizagem pela descoberta.

1.2.2 Caracterização do grupo

O grupo é constituído por 24 crianças, todas elas de nacionalidade portuguesa, sendo, 9 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos, como pode ser observado no Gráfico 1.

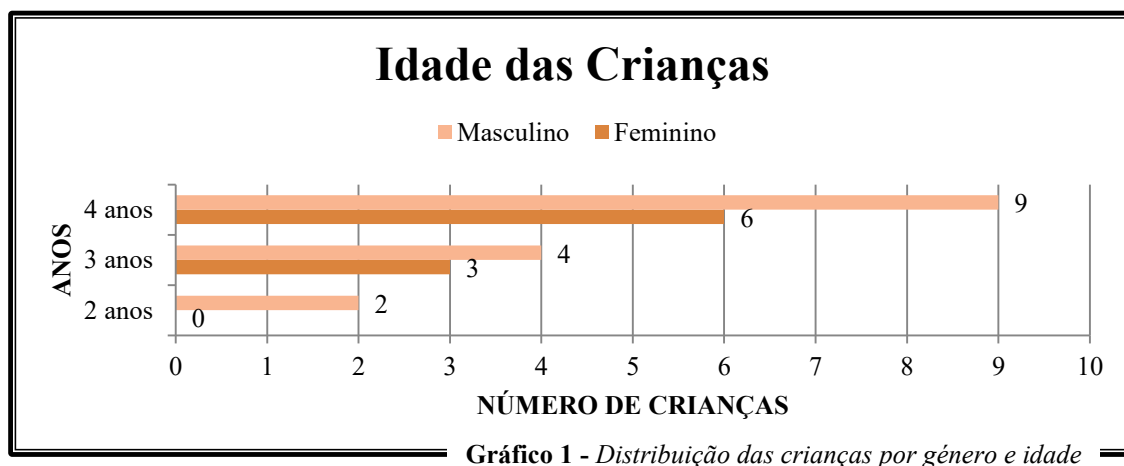


Gráfico 1 - Distribuição das crianças por género e idade

Segundo as observações realizadas e a análise do Projeto Curricular de Grupo trata-se de um grupo ativo e curioso onde existem crianças participativas e interessadas nas atividades propostas, dispostas a querer saber sempre mais e desejosas de novas atividades. Adoram cantar e ouvir música, dramatizar e ouvir histórias, dançar, correr, saltar e principalmente falar, dar opiniões e mostram-se autónomas e cooperantes na realização de tarefas e atividades da sala.

Relativamente à área do conhecimento do mundo, as crianças demonstram curiosidade pelo que lhes é apresentando, revelam interesse por quererem experimentar, não só no momento da apresentação da atividade, como também, *a posteriori*, em que a mesma se encontra disponível na área das ciências para exploração livre e também apresentam ideias para futuramente serem desenvolvidas.

1.2.3 Caracterização da equipa educativa

A identificação dos elementos que possam formar a equipa da sala de atividades na educação pré-escolar trata-se do ponto de partida para um trabalho em equipa eficaz (Hohmann & Weikart, 2009, p.132).

Relativamente à equipa educativa envolvida na sala onde foi desenvolvida a prática profissional, a mesma é composta por uma educadora, uma auxiliar e ainda uma educadora de apoio pedagógico, que trabalha com uma das crianças do grupo, uma manhã por semana.

A educadora tirou a sua licenciatura em Educação de Infância, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja, no ano letivo de 2001/2002 e começou a trabalhar na instituição no ano letivo 2003/2004. Quanto à auxiliar de educação, esta trabalha nesta instituição há cerca de 10 anos e possui o 12º ano de escolaridade.

1.2.4 Modelo curricular

Uma metodologia tem em consideração um conjunto de fatores que influenciam a prática pedagógica, assim, o grupo, o ambiente educativo, as necessidades do grupo, o meio envolvente, entre muitos outros fatores influenciam a metodologia aplicada e definida. Por se partir do pressuposto que as crianças são dotadas de conhecimento e por acreditar que todos aprendemos com as experiências uns dos outros e com aquilo que vivenciamos em conjunto, adotando esta filosofia de vida, de verdadeira democracia e de igualdade, é importante referir que a única escolha seria um movimento e modelo baseado nestas diretrizes.

É muito importante seguir uma linha orientadora, um fio condutor que permita adaptar práticas pedagógicas de qualidade e dirigidas para as necessidades do grupo.

O modelo curricular seguido é o MEM. Este modelo define-se essencialmente como um espaço de iniciação às práticas de cooperação, de solidariedade e de uma vida democrática. Pretende-se caminhar através da negociação progressiva, do planeamento, da partilha de responsabilidades, da regulação/avaliação e da construção dialogante dos valores e dos significados das práticas culturais e científicas em que se radica o desenvolvimento e a educação. Para além disto, para quem aplica este modelo e considera o contexto onde está (...) *como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e solidariedade de uma vida democrática* (Niza, 2013, p.144) é através deste espaço e desta iniciação às práticas de cooperação que

(...) os educandos deverão criar com os seus educadores as condições materiais, afetivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e

estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.
(Niza, 2013, p. 144)

Ainda de salientar, que paralelamente, mas associado a esta perspetiva educativa, surge Bruner citado por Vasconcelos, et al.

Bruner considera que as crianças possuem quatro características congénitas, por ele chamadas de predisposições que configuram o gosto de aprender. (...) A curiosidade é uma característica facilmente observável em todas as crianças. (...) A procura de competência também pode ser observada em todas as crianças; as quais procuram imitar o que os mais velhos fazem, com o objetivo de poderem reproduzir e recriar esses comportamentos e competências. A reciprocidade (...) envolve a profunda necessidade de responder aos outros e de operar em conjunto com os outros, para alcançar objetivos comuns. Por fim, a narrativa, entendida como objetivo de transmitir essa experiência aos outros (...) torna-se possível a partilha de significados e de conceitos, de forma a alcançar modos de discurso que integrem as diferenças de significado e de interpretação (Vasconcelos, et al., 2009, p.8 e 9).

Nesta situação, pode-se observar mais uma vez, o aspeto social e a importância do mesmo na vida do grupo, pois é com o outro que se constrói o próprio conhecimento.

Por último, assente ainda neste modelo curricular, surgem os instrumentos de trabalho suportados pelo MEM, mais conhecidos por instrumentos de pilotagem e que estão presentes na sala, sendo eles: diário de grupo; quadro de atividades; quadro de tarefas; quadro de presenças; quadro do tempo; quadro da comunicação; planificação e o quadro de regras (ver apêndice 1).

Neste modelo preconiza-se a utilização do trabalho de projeto, enquanto pedagogia educativa que parte dos interesses e propostas das crianças, tornando as aprendizagens mais significativas e proporcionando situações de aprender-a-aprender.

Este envolvimento nas decisões do que quer aprender permite às crianças perceber o que já sabem, o que querem saber e como recolher essa informação, podendo esta etapa de pesquisa trazer a comunidade (pais; artistas; artesãos; agentes locais; especialistas na área;...) à sala ou vice-versa.

Para que tudo isto possa acontecer, é necessário seguir alguns procedimentos, tais como a formulação do problema, o balanço do diagnóstico, a divisão e distribuição do trabalho, a realização do trabalho e a comunicação. O papel do educador baseia-se em

orientar, dinamizar, informar, gerir possíveis conflitos, acreditar nas capacidades das crianças e não anular o caminho criador delas.

1.2.5 Organização do Ambiente Educativo

Conforme afirmam Hohmann & Weikart (2009, p.161), as crianças necessitam de espaços que sejam equipados e planeados para que a sua aprendizagem seja proveitosa.

Numa sala de atividades de educação pré-escolar existem, normalmente, áreas diferenciadas de atividades para proporcionar às crianças diferentes aprendizagens, por exemplo, área do faz-de-conta, área da expressão plástica, área das construções, área da biblioteca, entre outras. As salas organizadas em áreas proporcionam às crianças do grupo uma *vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade* (Formosinho, 2011, p.11).

Formosinho (2011, p.12) afirma que, relativamente à organização do espaço em áreas e os materiais pertencentes a cada uma delas devem estar visíveis, acessíveis e etiquetados para que a criança, mesmo sem ainda saber ler, possa compreender que ali tudo está organizado e começar a ter contacto com o código escrito.

Uma sala de Jardim de Infância não pode ser um espaço fechado em si mesmo. Pelo contrário, deve ser um espaço aberto que permite a funcionalidade para as outras dependências em que se desenvolve a vida escolar.

No que diz respeito ao espaço da sala, que se encontra no primeiro andar da instituição juntamente com as restantes salas do pré-escolar, trata-se de um lugar bastante atraente e estruturado, contendo áreas bem definidas de forma a encorajar os diferentes tipos de atividades existentes. Todo o material está ao alcance das crianças, não havendo obstáculos no que diz respeito à própria autonomia. A sala é muito iluminada e bem arejada, devido à existência de três janelas. Referir que todos os materiais e locais da sala se encontram etiquetados permitindo que as crianças saibam que podem encontrar o material de que necessitam e voltam a arrumá-lo no sítio onde foram buscar (Hohmann & Weikart, 2009, p.179).

A organização do espaço e dos materiais fundamenta-se na preocupação de criar situações de aprendizagem significativas e diferenciadas e favorecer a autonomia e independência das crianças. Assim sendo, o espaço está dividido em várias áreas pedagógicas à volta de uma área central constituída pela mesa grande que se destina às reuniões de grande grupo, proporcionando desta forma bem-estar, conforto, segurança e autonomia, fazendo com que as crianças se sintam num espaço destinado às suas

necessidades, com os seus respetivos materiais. As áreas são: área do faz-de-conta; área da garagem e construção; área da matemática; área da escrita; área da expressão plástica e área do conhecimento do mundo (ver apêndice 2).

Além do papel ativo e decisivo desempenhado pelo educador na organização do espaço e materiais, também é necessário que este encontre uma forma de organizar o tempo. É muito importante que este tempo tenha incluído os tipos de interação diferenciada, ou seja, criança/criança; criança/adulto; pequeno grupo; grande grupo ou até mesmo individualmente. Assim sendo, o educador deve criar uma rotina diária tendo em conta estes tipos de interação diferenciada referidos anteriormente (Formosinho, 2011, p.72).

A rotina da sala é a seguinte (tabela 1):

	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
9:00	Acolhimento (marcação de presenças) Diálogo em grande grupo				
9:30	Arrumação de trabalhos	Atividades em diferentes áreas e projetos			Atividades na sala ou saídas ao exterior
10:30	Pausa				
10:45	Educação Física	Continuação das atividades na sala			
11:30	Arrumar a sala				
11:40	Comunicações				
12:00	Almoço				
13:00	Intervalo				
14:00	Animação Cultural*				Conselho Escolha do texto Planificação da semana seguinte Distribuição das tarefas da próxima semana
15:15	Balanço em conselho				
15:30	Lanche				
*O tempo de Animação Cultural é composto por atividades em grande grupo que incidem sobre uma determinada área/domínio específico: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (trabalho de texto, leitura e exploração de histórias ou outros géneros literários); Iniciação ao Inglês; Expressão dramática/teatro; Danças; Experiências; Matemática; Balanço das visitas; Sessões com pais; etc.					

Tabela 1 – Rotina diária/semanal do grupo

2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico

A Prática Profissional em Primeiro Ciclo do Ensino Básico (PPPCEB) foi realizada numa escola básica de um concelho do distrito de Beja, com início no dia 14 de fevereiro e término a 2 de junho.

2.1 Contextualização do meio envolvente

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades (Ministério da Educação, 2007, pág.25).

A criança não chega à escola como uma tábua rasa. Ter conhecimento do meio onde as crianças vivem e permanecem diariamente é bastante importante para se entender as diferentes crianças que existem na sala, as suas vivências, necessidades e interesses, porque ao entrar na escola, *cada criança traz consigo grandes experiências vividas no seio do seu agregado familiar, aprendizagens importantíssimas que, transportadas para outro espaço educativo, põem naturalmente “verdades absolutas”* (Ministério da Educação, 1994, p.45), que devem ser vistas como um ponto de partida, de aproveitamento e de desenvolvimento potencial para as aprendizagens significativas das crianças.

O Meio desempenha um papel condicionante e determinante na vida, experiência e actividade humanas, ao mesmo tempo que sofre transformações contínuas como resultado dessa mesma actividade (Ministério da Educação, 2004, pág.75).

A cidade onde se realizou a PPPCEB situada no distrito de Beja e segundo os censos de 2011 é um concelho com aproximadamente 12800 habitantes.

Esta cidade é uma zona rica em ações desenvolvidas ao nível social, cultural, educativo e desportivo, onde existe uma comunidade diversificada tanto a nível sociocultural como socioeconómico, que em consequência, tem uma comunidade escolar sensível e capaz de integrar alunos de diferentes sociedades e ainda portadores de deficiências a vários níveis.

2.2 Caracterização do cenário educativo

2.2.1 Caracterização da instituição

A instituição pertencente à rede pública, está integrada num Agrupamento de Escolas, do qual fazem parte quatro escolas, que pertencem às freguesias que integram o concelho.

2.2.2 Caracterização da turma

A turma do 3ºano do primeiro ciclo do ensino básico é composta por 22 alunos (12 raparigas e 10 rapazes), com idades compreendidas à data de 31 de dezembro de 2016 entre os 8 e 9 anos de idade, como pode ser observado no Gráfico 2.

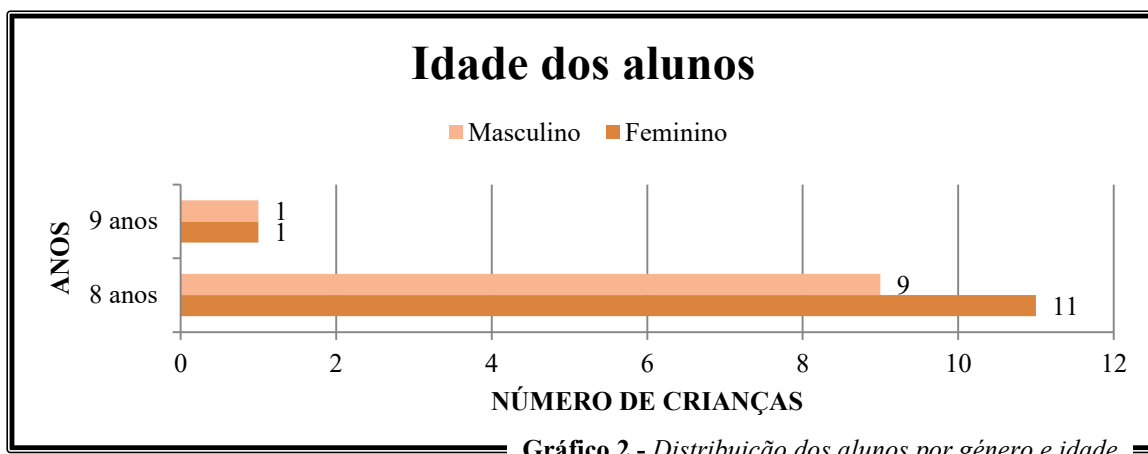


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por género e idade

Os alunos desta turma, em geral, cumprem as regras de sala de aula, são interessados e empenhados, apresentando um bom comportamento. Quanto às aprendizagens, os alunos também são empenhados, revelando um bom aproveitamento em todas as áreas curriculares.

2.2.3 Caracterização da equipa educativa

A equipa educativa da sala onde foi desenvolvida a prática profissional, é composta por uma professora titular; um professor de apoio pedagógico; uma terapeuta da fala; uma professora de inglês; um professor de cante alentejano; um professor de atividade física e desportiva; uma professora do clube de ciências e um professor de expressão musical.

A professora titular tirou a sua licenciatura em ensino, no Instituto Jean Piaget em Almada no ano de 1994, lecionando desde esse ano e trabalhando há muitos anos, na escola onde leciona nos dias que decorrem.

Um professor de excelência sabe que não pode fazer tudo sozinho. Por isso, coopera com os seus pares com vista a chegar ao objectivo comum: fazer com que os alunos aprendam.

Esta cooperação será feita com colegas, como com os órgãos de gestão da escola ou com os encarregados de educação dos alunos.

(Cardoso, 2013, p.28)

Os vários agentes que interagem no espaço escolar, ou seja, alunos, pais/encarregados de educação e profissionais de educação (pessoal docente e não docente) fazem parte da comunidade educativa, logo ao considerar os pais/encarregados de educação como parceiros educativos estão-se a aproximar os dois mundos onde a aprendizagem da criança se desenvolve. Como tal, entre ambos, tem que existir uma relação de complementaridade que favoreça o desenvolvimento da criança. Esta relação com as famílias passa por contactos diários informais, reuniões de pais, atendimento na hora estipulada e colaboração dos pais/encarregados de educação em atividades/projetos.

Também existe uma interação/colaboração por parte dos profissionais que integram a equipa pedagógica e que é necessária para complementar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

2.2.4 Modelo Curricular utilizado na sala de aula

Na sala onde se realizou a PPPCEB, a professora cooperante não marca a sua prática por um modelo curricular específico, embora existam aspetos que se aproximam de alguns modelos. Neste sentido foi importante perceber através das suas práticas quais os sentidos e objetivos da ação educativa implementada naquela sala, para que *à posteriori* houvesse uma continuidade no trabalho e uma igualdade na forma de atuar. O professor como elemento mais experiente do grupo deve ser ele a incentivar, encaminhar e apoiar as suas crianças no seu dia-a-dia, assim como incentivar a resolver, a exprimir, a descobrir e partilhar os seus sentimentos, as suas emoções e as suas preocupações (Vigotsky, 1978).

A aprendizagem pela ação consiste em *viver experiências directas e imediatas e retirar delas o significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo* (Hohmann & Weikart, 2011, p.5).

A professora cooperante, no Projeto Curricular de Turma, afirma que pretende que os próprios alunos se envolvam no ambiente de aprendizagem, através das suas vivências e experiências. Utiliza sempre que possível a observação permanente dos alunos, de forma a poder orientar as atividades de acordo com uma dinâmica lúdica que dê prazer e interesse a todos. Assim, existe a preocupação em conhecer a turma, sinalizando as suas necessidades, os seus interesses e as suas competências nas várias áreas curriculares. Deste modo, é respeitado e privilegiado todos os momentos, ou seja, as necessidades de cada aluno e os ritmos de cada um valorizando as suas experiências de vida, ideias e opiniões fazendo com que o dia-a-dia na escola seja um motivo de grande prazer, alegria e interesse permanente em aprender favorecendo assim o desenvolvimento harmonioso de cada um.

2.2.5 Organização do Ambiente Educativo

A organização do ambiente educativo constitui o suporte da atividade pedagógica. Tentou-se que este fosse facilitador para a aprendizagem da criança, encarando-a como um sujeito ativo no seu desenvolvimento, perspetivando-a como um ser individual que se forma num espaço coletivo, pois *o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive* (Ministério da Educação, 2016, p.21). Portanto, a organização do ambiente educativo tem por base a criação de oportunidades de manipulação, experimentação, recriação e descoberta realizadas individualmente, em pares, em pequeno ou grande grupo.

Neste sentido a organização e a utilização do ambiente educativo deverá ser feita de acordo com a intencionalidade educativa, pois *a reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação dos espaços permite que a sua organização vá sendo modificada, de acordo com as necessidades e evolução do grupo* (Ministério da Educação, 2016, p.26).

A sala que é retratada nesta parte do relatório, onde foi realizada a PPPCEB é ampla, com luminosidade natural, equipada com um sistema de aquecimento central. Na parede, encontram-se alguns trabalhos expostos, que fazem parte das aprendizagens realizadas no decorrer do ano letivo, não só em contexto de sala de aula, como também

em casa, em grupo e/ou individualmente. É uma sala organizada, que para além das mesas e das cadeiras, tem também uma zona composta por uma bancada com algumas prateleiras, onde estão arrumados alguns dos materiais que podem ser utilizados para trabalhos no dia-a-dia, tais como, cartolinas, resmas de folhas A4 e materiais para reciclar. Nesta bancada existe um lavatório e uma mesa redonda que serve de estrutura de apoio aos trabalhos práticos, que são realizados em sala de aula. Também é nesta zona, que os alunos, ao final do dia arrumam os seus materiais escolares, dos quais fazem parte os manuais, os cadernos diários e outros materiais que têm sido construídos ao longo do ano, nas diferentes áreas curriculares, com o apoio dos diversos professores que integram o corpo docente desta turma. Ainda nas paredes da sala existem alguns instrumentos de registo, tais como o horário da turma; a avaliação da leitura; o mapa das presenças e o mapa do comportamento; uma tabela para o registo dos trabalhos de casa; um calendário e um apontamento das datas de aniversário de todas as crianças.

Dentro da sala pode-se encontrar ainda uma pequena sala, que serve para apoios individuais e onde estão os dossiês individuais dos alunos, os livros de fichas e ainda os dossiês com os dados de cada aluno.

O tempo educativo é um fator que também se deve ter em conta, pois o mesmo tem uma distribuição flexível, em que existem momentos que se repetem com alguma periodicidade. Desta forma cria-se uma rotina que deverá ser conhecida pela criança, para saber o que pode fazer em cada momento e até pode prever o que vai ou o que irá acontecer. Poderá não ser igual todos os dias, isto é, poderá ser modificada de acordo com as propostas e necessidades da professora ou dos alunos.

Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações – individual, com outras crianças, com um pequeno grupo, com todo o grupo – e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo (Ministério da Educação, 2007, p.27).

A organização do tempo é muito importante tanto para as crianças como para os adultos, devido ao facto de as ajudar a compreender o que vai acontecer em cada momento do dia, o que contribui para que se sintam seguras e sejam mais autónomas no espaço e para o adulto é importante porque ajuda-o a planear atividades estimulantes e motivadoras para as crianças. Deste modo, a organização temporal está relacionada com a organização do espaço, devido ao facto de a utilização do tempo depender das

oportunidades de aprendizagens que o espaço proporciona. Por isso é necessário que o tempo, o espaço e a articulação entre ambos sejam adequados às características do grupo e às necessidades e interesses das crianças.

Na sala da PPPCEB a rotina é um pouco condicionada pelo horário que obrigatoriamente tem de ser cumprido.

As áreas curriculares incluindo as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) distribuem-se da seguinte forma (tabela 2):

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9:00/10:00	Português	Matemática	Português	Estudo do Meio	Matemática
10:00/10:30					
10:30/11:00	INTERVALO				
11:00/11:30	Português	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo	Matemática	Estudo do Meio
11:30/12:30	O.C.D.P.S.				
	ALMOÇO				
14:00/15:00	Inglês	Português	Matemática	Português	Expressões
15:00/16:00	Matemática		Expressões (cante alentejano)		Inglês
16:00/16:30	INTERVALO				
16:30/17:30	Matemática	Expressões	AFD	Expressão Musical	Clube de Ciências

Tabela 2 – Horário escolar

Parte III – Estudo Empírico

1. Problemática de estudo

Segundo as OCEPE (2016), *o desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto* (p.10). Nasce assim, a importância de articular o conhecimento entre as diferentes áreas do saber, pois, tal como referido no decorrer deste relatório e de encontro à citação aqui referenciada, a criança processa-se como um todo, assim como a sua aprendizagem que se desenvolve de uma forma holística. Desta forma, as OCEPE enquadram a sua organização na articulação entre as mais variadas áreas do saber, como foi descrito no enquadramento teórico (parte I).

No 1ºCEB, tal como se pode observar na *Organização Curricular e Programas de Ensino Básico* (2004), a articulação é considerada como um dos princípios orientadores, afirmando que tanto as áreas curriculares disciplinares como as não disciplinares visam a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes (Ministério da Educação, 2004, p.17). Entretanto, os programas e metas curriculares de matemática (2012) e português (2015) foram alterados, deixando de fazer parte desse mesmo programa e não referindo esta articulação.

Cabe ao docente promover uma aprendizagem diferenciada, capaz de dar resposta aos objetivos pretendidos e despertar a curiosidade e motivação nas crianças, sendo que, sempre que possível, deve construir a sua prática assente numa articulação equilibrada, integrando todas as áreas do saber.

Assim, as orientações emanadas podem ser implementadas através de metodologias que permitam adquirir conhecimentos e desenvolver competências em várias áreas do saber. Esta abordagem holística das aprendizagens é preconizada através do trabalho de projeto que Fourez, Maingain e Dufour (2008) caracterizam como:

(...) uma prática de interconexão das disciplinas. Ela põe em obra processos de aprendizagem integradores e visa a aquisição de saberes estruturados, transferíveis, atualizáveis na ação, permitindo o desenvolvimento, nos alunos, da aptidão para representar uma problemática, recorrendo, consoante os casos, a diversos pontos de vista, a diversas experiências de vida ou a diversas disciplinas. (2008, p.74).

No sentido de compreender a forma como se processava a integração curricular numa sala de educação pré-escolar procurou-se recolher informação com suporte na observação e análise do cenário educativo (da pág. 25 à pág. 30) e na opinião da educadora sobre a sua atuação educativa.

A entrevista realizada à educadora e a análise do conteúdo das respostas (ver apêndice 3 e 4) conduziram-nos à identificação de algumas necessidades decorrentes da sua prática educativa. Num dos momentos dessa entrevista, a educadora refere que (...), *porque na nossa sala utilizamos também o trabalho por projetos (...) ainda é algo que desenvolvemos pouco.*

Gostava de (...) dar resposta a mais ideias que as crianças propõem para projetos, (...) realizar trabalhos que possam ser integrados em mais do que uma área.

É uma dificuldade minha e que acabo por colocá-la como uma prioridade a resolver.

Face à situação exposta, considerou-se que no sentido de procurar ir ao encontro daquilo que foi a prioridade apresentada pela educadora, a situação de partida que nos pareceu que poderia vir a constituir a problemática para este estudo, relacionava-se com a integração curricular e com a utilização do trabalho de projeto como metodologia para a realização de uma abordagem holística das diferentes áreas curriculares.

Assim, formulou-se a seguinte questão de partida:

- Como proceder para que, através do trabalho de projeto, se promovam as aprendizagens, de uma forma holística, abordando diferentes áreas do saber?

De encontro à questão supracitada, traçaram-se os seguintes objetivos:

- i) Promover situações propiciadoras do trabalho de projeto;
- ii) Potenciar aprendizagens com recurso a diferentes áreas do saber;
- iii) Refletir sobre os contributos de trabalho de projeto enquanto facilitador da abordagem holística das aprendizagens.

2. Metodologia

Os educadores e professores defrontam-se sistematicamente com diversas situações problemáticas o que, por sua vez os leva a questionar constantemente as suas práticas, as dificuldades das crianças/alunos, os currículos, entre outros aspetos educativos. Neste âmbito, *a investigação sobre a prática profissional (...) constitui um elemento decisivo*

da identidade profissional dos professores (Ponte, 2002, p.2), pois estes têm a necessidade de se envolver em investigações que os ajudem a lidar/solucionar as situações problemáticas com as quais se deparam. Alarcão (2001) vai ao encontro da ideia defendida por Ponte (2002) evocando que um professor é, em simultâneo, um investigador.

A conceção de professor-investigador segundo Stenhouse (1975) descreve os professores como agentes que *desenvolvem a sua arte como práticos através de uma abordagem reflexiva e de pesquisa sobre as actividades da sala de aula* (citado por Serrazina & Oliveira, 2001, p.285). Acrescentam ainda Oliveira e Serrazina (2002) que o professor-investigador deverá ser reflexivo, no entanto isso não é suficiente, pois *na investigação a reflexão não basta (...) a qualidade e a natureza da reflexão são mais importantes do que a sua própria ocorrência* (p.34).

Este estudo foi desenvolvido através da metodologia de investigação-ação e permitiu a recolha de dados, a análise, a ação e a reflexão.

É fundamental compreender e aprofundar em que consiste a investigação-ação. Importa referir, após a revisão bibliográfica efetuada e segundo diversos autores, chega-se à conclusão de que não existe um consenso acerca da definição de investigação-ação. Segundo Coutinho *et al* (2009) a dificuldade em definir o que é investigação-ação ocorre devido às diversas perspetivas em que esta pode ser utilizada. Arends (1995) referiu que a investigação-ação se tratava de uma metodologia através da qual se adquiria informação e conhecimentos para serem colocados em prática pelos próprios professores/investigadores. Já Alarcão (2001) vai ao encontro das ideias de Arends (1995) evocando que a investigação-ação só é vista enquanto investigação se produzir novos conhecimentos, se for rigorosa e se se tornar pública, para tal é necessário formar professores capazes de *investigar na, sobre e para a ação educativa* (p.6,8). Ainda acrescentado por Ponte (2002) a metodologia de investigação-ação *envolve uma preocupação de intervenção imediata* (p.7). Leite (2003) reforça as ideias de Ponte (2002) focando que a investigação-ação *constitui uma metodologia que pretende enfrentar uma situação, ou um problema real, num diálogo constante com essa realidade para que possa compreendê-la e ir encontrando os melhores caminhos ou soluções* (p.103). Deste modo é possível constatar que, na investigação-ação o principal é a reflexão que o professor faz da sua prática que, contribui para a resolução dos problemas que enfrenta, bem como para a introdução de alterações na prática e para a planificação da mesma (Coutinho *et al*, 2009).

De acordo com Coutinho *et al* (2009), pode afirmar-se que o que melhor caracteriza a metodologia de investigação-ação é o facto de esta se tratar de uma *metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais* (p.361). Para além de esta ser uma das características principais da metodologia em questão, existem diversos autores que destacam cinco características que identificam a metodologia de investigação-ação: participativa e colaborativa, pois envolve todos os intervenientes do processo; prática e interventiva, uma vez que não se limita ao campo da teoria; cíclica, dado que as descobertas iniciais geram novas possibilidades que são utilizadas e avaliadas posteriormente; crítica, pois os agentes da mudança atuam de forma crítica e autocrítica; e auto avaliativa, porque as modificações ocorridas encontram-se em constantes avaliações, com o intuito de produzir novos conhecimentos (Coutinho et al, 2009). Na metodologia de investigação-ação é essencial que o professor regule as suas práticas de forma constante, pois esta implica o planeamento, a atuação, a observação e a reflexão mais cuidada do que o habitual, com fim ao melhoramento das práticas e ao conhecimento das mesmas (Coutinho et al, 2009).

Todo o trabalho desenvolvido nas PP foi preparado para a concretização de um conjunto de ações que se fundamentaram na análise dos contextos em estudado e na resposta às questões colocadas, através de uma abordagem orientada para a reflexão sobre a ação e para a ação. Esta abordagem passou por momentos de observação, registos, análise e ações que, para além de conduzirem à compreensão da realidade, pretendiam uma mudança que fosse concordante com a perspetiva dos autores consultados.

3. Participantes

No pré-escolar, os participantes incidem num grupo de crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos e na educadora cooperante. Quanto ao primeiro ciclo do ensino básico, os participantes fazem parte de uma turma de 3ºano do primeiro ciclo do ensino básico e a respetiva professora cooperante.

Para além dos grupos de alunos incluem-se as duas docentes, uma educadora de infância e uma professora do 1.º ciclo.

4. Instrumentos de recolha de dados

4.1 Entrevista

A investigação qualitativa, para Bogdan & Biklen (1994), centra-se na compreensão dos problemas, utilizando-a para desvendar certos comportamentos, atitudes ou convicções. Segundo Ponte (2002), a recolha de dados incide nalgumas técnicas, sendo que as mais utilizadas são de natureza qualitativa, como a observação, o inquérito (entrevista ou questionário) e a análise documental.

No desenrolar da PPEPE, realizou-se uma entrevista à educadora cooperante. De acordo com Haguette (1997) a entrevista *é um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informação por parte do outro, o entrevistado* (p.86).

A entrevista permite obter informações através da recolha de dados, no entanto necessita-se de fazer uma preparação prévia, requerendo tempo e exigindo alguns cuidados. Tudo começa com o planeamento, onde deve estar estabelecido o objetivo que se pretende alcançar; a escolha do entrevistado, sendo alguém especializado no tema; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado para a mesma, que deverá ser marcada com antecedência; as condições necessárias e favoráveis que garantam ao entrevistado confidencialidade e a preparação específica que consiste em organizar o guião da entrevista com as questões mais importantes.

Referente ao que foi supracitado anteriormente, para a investigação-ação desenvolvida recorreu-se a uma entrevista. A mesma é de carácter semiestruturada que procura obter informação pormenorizada, incluindo descrições, opiniões e comentários, utilizada para obter mais informações que possam, posteriormente, completar os dados de observação, pois o significado do mundo é construído por quem nele vive, realçando, assim, as experiências e as vivências pessoais (Máximo-Esteves, 2008). Dela fazem parte perguntas abertas e fechadas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Na realização deste género de entrevista, o entrevistador deve seguir o guião previamente estruturado, contudo, fá-lo num contexto semelhante ao de uma conversa informal, onde o seu papel é o de dirigir, sempre que achar oportuno, a discussão para o assunto que lhe interessa, colocando questões adicionais para esclarecer questões que não ficaram claras ou para ajudar a recompor o contexto da entrevista.

4.2 Caderno de formação

A prática profissional é um momento rico em aprendizagens tanto para as crianças como para os adultos. Nesta medida, o caderno de formação assume um papel relevante. Com a sua realização, e dos registos que o compõe, foi possível construir um discurso sobre as observações retiradas, recorrendo ao caderno de formação para a avaliação das crianças, das atividades, entre outras informações pertinentes em estudo.

Este instrumento incorpora a articulação de várias dimensões, descritiva, reflexiva e projetiva, representativas da organização do trabalho pedagógico. O caderno de formação contempla assim, situações reais de aprendizagens reflexivas, pois *o próprio facto de escrever sobre a própria prática, leva o professor a aprender através da sua narração. A narração constitui-se em reflexão* (Zabalza, 1994, p.95). Tal como afirma Utsumi, *o pensar reflexivo abrange um estado de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldade mental e um ato de pesquisa, procura e inquietação* (2009, pág. 2).

A dimensão descritiva também assume grande importância no caderno de formação, porque permite-nos analisar e rever todo o trabalho desenvolvido com as crianças, possibilitando um aperfeiçoamento da prática e permitindo um crescimento a nível pessoal.

4.3 Análise documental

Ao longo das práticas profissionais existiram documentos fundamentais para compreender o sistema educativo português atual, no que se refere à educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico. Esses documentos foram as OCEPE; a Organização Curricular e Programas do 1ºCiclo do Ensino Básico; o Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico; o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Os Projetos Curriculares de Turma também se constituíram como fontes documentais para este estudo, assim como os Projetos Educativos das instituições envolvidas.

4.4 Máquina fotográfica

Um instrumento bastante utilizado ao longo das práticas, e por isso é também relevante destacá-lo neste ponto de trabalho é a máquina fotográfica, uma vez que a mesma foi utilizada para registar, possibilitando mais tarde analisar de modo detalhado

as várias situações de aprendizagem assinaladas ao longo das PP. Mediante o registo fotográfico é possível reviver experiências que ocorreram, atribuindo-lhes um maior significado pela descoberta de detalhes que podem ser considerados enriquecedores na investigação. Segundo Valeska Oliveira, Vânia Oliveira e Fabrício *a fotografia traz o detalhe, o cheiro, a cor, o som* e assim, torna-se um *documento de pesquisa, análise, comprovação e comparação de fatos relevantes para os objetivos de um trabalho científico* (2004, p.67).

5. Tratamento de dados

Após uma entrevista à educadora cooperante, foi efetuada uma análise de conteúdos (ver apêndice 4 – análise de conteúdos).

O guião utilizado na entrevista foi de carácter semiestruturado, composto por várias questões, que estão organizadas em seis categorias, sendo elas:

- Percurso profissional;
- Intervenção Educativa;
- Ambiente Educativo;
- Oportunidades de aprendizagens;
- Sugestões;
- Finalização da entrevista.

As seis categorias pertencentes ao guião da entrevista, estruturaram a análise de conteúdos, cujas quais tiveram subjacentes subcategorias, onde se destacou a informação principal referente aos objetivos delineados neste estudo.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008) a análise de conteúdos na investigação *oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade* (p.226).

6. Plano de ação

Segundo alguns autores, tais como Fazenda (1993), Santomé (1998) Fourez, Maingain e Dufour (2008) e Pimenta (2013), a interdisciplinaridade é a utilização de diversas áreas do saber em simultâneo, que interligadas assumem uma relação de unificação para um determinado tema, quase sempre desenvolvido através de projetos, cujas crianças se tornam participativas no seu processo de aprendizagem, sendo a mesma centrada nelas. Também o Trabalho por Projetos baseia-se no interesse e

participação das crianças, como tal, as duas metodologias conseguem complementar-se, possibilitando a conexão das mesmas com as que se encontram a ser exploradas nos contextos das práticas.

No sentido de ir de encontro à questão de partida deste estudo e aos seus objetivos elaborou-se um plano de ação que teve em conta vários aspetos e dinâmicas já observadas e aqui apresentadas no ponto da contextualização.

Uma vez de que a situação de partida que nos pareceu que poderia vir a constituir a problemática para este estudo relacionava-se com a integração curricular e com a utilização do trabalho de projeto como metodologia para a realização de uma abordagem holística das diferentes áreas curriculares, o plano de ação direcionou-se para a realização de diferentes projetos.

Transferindo a questão deste relatório para a PPPCEB, uma vez que a professora cooperante também se mostrou recetiva à utilização da mesma metodologia na sua turma, houve que dar continuidade ao plano de ação já iniciado.

No decorrer das práticas profissionais e aquando da realização das planificações para as mesmas, houve sempre o cuidado de desenvolver temas de acordo com o interesse das crianças e realizar atividades que integrassem diversas áreas do saber. É de salientar que estas foram auscultadas e procurou-se sempre dar resposta à curiosidade demonstrada, tal como sugerem estas metodologias. Deste modo, foram várias as atividades desenvolvidas segundo esses mesmos propósitos.

É relevante mencionar, que para uma boa aprendizagem considera-se importante a participação das crianças no planeamento das atividades, porque só assim se consegue um trabalho cooperado e que desperte interesse, empenho e motivação por parte das mesmas, como referem as metodologias interdisciplinar e trabalho por projeto.

Segundo a definição da UNESCO, projeto é *uma atividade prática significativa, de valor educativo, visando um ou vários objetivos. Implica pesquisas, a resolução de problemas e, muitas vezes, uma produção. Uma tal atividade é planificada e conduzida pelos alunos e o professor em conjunto num contexto real e verdadeiro* (Noesis, 2009).

O trabalho de projeto pretende que as aprendizagens tenham um sentido e um significado, motivando os alunos a relacionar o projeto com as suas próprias experiências, desenvolvendo diversas competências à vida em sociedade. Momentos de pesquisa, recolha e tratamento de informação, colaboração, tomada de decisões, iniciativa e criatividade fazem parte da evolução de um trabalho de projeto, com quais os alunos devem ser capazes de interagir.

O plano de ação traçado teve como objetivos:

- promover situações propiciadoras do trabalho de projeto;
- potenciar aprendizagens com recurso a diferentes áreas do saber;
- refletir sobre os contributos do trabalho de projeto enquanto facilitador da integração curricular.

Apresentam-se no ponto seguinte, algumas das ações que integram o plano delineado e, através das quais se pretendem atingir os objetivos.

Parte IV – Implementação do Plano de Ação

1. Educação Pré-Escolar

Ao longo da PPEPE foram realizadas diversas atividades, em que a maioria assentou em projetos implementados na sala. De encontro à problemática presente neste relatório, as atividades que se seguem, integram projetos sobre temas sugeridos pelas crianças e que, na sua maioria têm como ponto de partida temas relacionados com a área das ciências/conhecimento do mundo.

As atividades delineadas para os projetos foram desenvolvidas de acordo com as necessidades e os interesses das crianças. Essas mesmas atividades estiveram inseridas nas diferentes áreas de conteúdo, cujo principal objetivo, tal como mencionado na problemática, era fomentar a interdisciplinaridade, tendo como base a aprendizagem referente ao conhecimento do mundo mediada pelas diferentes áreas do saber, através da metodologia do trabalho de projeto.

Antes de se descreverem as atividades desenvolvidas, é importante mencionar a área de Formação Pessoal e Social, por ser uma área transversal a todas as outras, como por exemplo na autonomia e capacidade de as crianças se integrarem no quotidiano do grupo; na colaboração e organização das atividades e suas rotinas; no próprio desenvolvimento das atividades; o respeito pelas pessoas que se encontram na sala e pelos materiais existentes; através da forma como interiorizam e respeitam os hábitos de comportamento social, tal como o saber escutar e esperar pela sua vez para falar, o saber estar e ser capaz de tomar as suas próprias iniciativas sem prejudicar o grupo, assim como na organização das regras e cumprimento das mesmas.

De seguida, serão descritos os projetos que foram desenvolvidos na PPEPE, destacando os que surgem da Área do Conhecimento do Mundo. Ao referir os projetos que foram realizados, considera-se importante, que os mesmos sejam mencionados, segundo as diferentes fases de um projeto, que de acordo com a literatura presente neste relatório afirma que *através desta metodologia, as crianças vão-se tornando progressivamente mais competentes em conceber, planear, avaliar e comunicar e vêem-se como alguém que tem competências para intervir no mundo que a rodeia* (p.13, parte I - Enquadramento teórico).

1.1 Projeto «O Outono»

1.1.1 Fase 1: Definição do problema

Para abordar a estação do ano correspondente àquela altura (o outono) e como forma de apelar à curiosidade das crianças, recorreu-se à adivinha «Sou uma estação do ano/Venho depois do verão/ Trago a chuva, o frio e o vento/ E algumas folhas caem ao chão/ Quem sou eu?».

Ao conseguirem identificar a estação do ano representada na adivinha, realizou-se um levantamento de ideias para se saber quais os conhecimentos que as crianças tinham sobre o tema, o que gostariam de aprender e como fazer para aprender. Assim, chegou-se à conclusão de que as crianças sabiam que no outono faz muito frio, as árvores estão «despidas» e as folhas são amarelas e castanhas, mas quiseram confirmar os seus conhecimentos e descobrir mais sobre o tema. Lembraram-se de que no quintal da instituição existiam muitas árvores e quiseram ir observá-las, comparando e analisando as suas características. Enumeraram os diferentes tipos de plantas observados, agruparam-nas, indicaram as quantidades de cada uma delas, formando conjuntos e aprenderam que ao conjunto de árvores de fruto damos o nome de pomar.

Verificaram que algumas das árvores, nesta altura do ano, perdem as suas folhas e ainda que só algumas das árvores tinham frutos. Surgiram aqui, questões que levaram o desenvolvimento deste projeto, sendo elas:

- Porque é que só algumas árvores ficam despidas?
- Porque é que as folhas mudam de cor?
- Porque é que caem as folhas das árvores?
- Porque é que nem todas as árvores têm frutos?
- Esses frutos são de outono?

1.1.2 Fase 2 e 3: Planeamento e Execução dos trabalhos

As questões anteriormente supracitadas foram reformuladas, e surgiram as seguintes:

- Porque é que as folhas caem ao chão?
- Porque é que as folhas das árvores mudam de cor?
- Como são as folhas das árvores?
- Quais os frutos de outono?

Para se obterem respostas às questões, surgiram várias propostas de atividades que foram desenvolvidas ao longo do projeto (ver apêndice 5 – Reflexão Semanal 3). As mesmas encontram-se na seguinte tabela:

Questão-problema	Atividades desenvolvidas	Descrição das atividades	Materiais utilizados	Organização do grupo
<p>Porque é que as folhas caem ao chão?</p> <p>Porque é que as folhas das árvores mudam de cor?</p>	Observação das diferentes plantas que existem na instituição	<p>Ida ao quintal da instituição observar as árvores e tudo o que se considerou importante explorar e que esteve relacionado com o Outono. No decorrer desta observação, explorámos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>As árvores são todas iguais?</i> - <i>Todas as Árvores têm folhas?</i> - <i>As folhas das árvores são todas iguais? Têm o mesmo tamanho e a mesma cor?</i> - <i>As árvores têm fruto? Quais?</i> <p>(Ver apêndice 6 - Planificação Semanal 1)</p>	-----	Grande grupo
	Experiência <i>Porque é que as folhas caem?</i>	<p>Realizou-se uma experiência dividida em duas partes. Na primeira parte, fez-se a montagem da experiência: furaram-se dois copos de iogurte e colocou-se a mesma quantidade de terra em cada um deles. Um copo foi guardado no congelador e o outro no parapeito da janela da sala.</p> <p>No dia seguinte, realizou-se a segunda parte da experiência: colocou-se cada copo em cima de um guardanapo e deitou-se a mesma quantidade de água em cada um dos copos. Observou-se o resultado.</p> <p>Esta experiência teve como objetivo mostrar que na terra fria, a água demora mais tempo a ser absorvida. Foi comparada com as baixas temperaturas a que as raízes das árvores estão sujeitas e a dificuldade que elas têm de absorver a água e os nutrientes nesse período.</p>	<p>Copos de iogurte</p> <p>Terra</p> <p>Agulha</p> <p>Caneta de acetato</p> <p>Frigorífico</p> <p>Parapeito da janela</p> <p>Guardanapos</p>	Grande grupo

		<p>As crianças retiraram a conclusão que <i>as folhas caem, porque a terra está muito fria e a água demora muito tempo a chegar às folhas das árvores. As folhas ficam fraquinhas, mudam de cor (ficam amarelas e castanhas) e caem ao chão.</i></p> <p>(Ver apêndice 7 - Planificação Semanal 2)</p> <p>(Ver apêndice 8 – Reflexão Semanal 4)</p>		
	Observação das diferentes plantas junto ao castelo de Beja	<p>Passeio até ao Jardim, que se encontra junto ao Castelo de Beja, para observar as árvores e a folhagem.</p> <p>Observação de árvores com folha caduca e folha persistente e as características das folhas.</p>	-----	Grande grupo
	Recolha de folhas	Recolha de folhas no espaço, para serem utilizadas na realização de diversas atividades.	Sacos de plástico	Grande grupo
Como são as folhas das árvores?	Características das folhas	<p>Através do decalque de folhas e simetria de reflexão, observaram-se as suas principais características, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recorte do limbo; - nervuras; - forma; - ... 	<p>Folhas das árvores</p> <p>Folhas de papel A4</p> <p>Tesoura</p> <p>Lápis de cor</p>	Individual
Quais os frutos de outono?	Recorte e colagem de	<p>Recorte de imagens de frutos em revistas e panfletos.</p> <p>Colagem das mesmas numa folha de papel.</p> <p>(Ver apêndice 7 - Planificação Semanal 2)</p>	Panfletos de supermercados	Individual

	imagens de frutos		Tesoura Cola Folhas A4 brancas	
	Pesquisa	Pesquisa na internet acerca dos frutos de outono. Construção de um PowerPoint com as imagens recolhidas.	Computador (internet)	Pequenos grupos
	Seleção dos frutos de outono	A partir dos trabalhos de recorte e colagem acerca dos frutos, rodearam os frutos de outono.	Trabalhos de recorte e colagem Canetas	Pequenos grupos

Tabela 3: Atividades desenvolvidas no projeto «O Outono» na PPEPE

1.1.3 Fase 4: Divulgação

Para divulgar o projeto à comunidade educativa, elaborou-se o *Placard de Outono*, composto por exemplares de todos os trabalhos realizados, incluindo as restantes áreas do saber que foram trabalhadas (ver apêndice 10 – Planificação Semanal 5).

1.2 Projeto «As Cores do Arco-Íris»

1.2.1 Fase 1: Definição do problema

A metodologia do trabalho de projeto *tem como finalidade a participação ativa das crianças, promovendo a capacidade de resolução de problemas, a criatividade, a autonomia, a responsabilidade, a comunicação e a cooperação com o objetivo de concretizar determinado projeto* (p.12, parte I – Enquadramento Teórico). De encontro ao enquadramento teórico presente neste relatório e justificando a citação supracitada, pode-se justificar a problemática deste projeto afirmando que as crianças são parte impulsionadora das suas aprendizagens e é a partir das mesmas que planeamos e orientamos qualquer atividade.

O presente projeto originou de uma ideia apresentada no diário de grupo – instrumento de pilotagem do MEM (ver apêndice 9 – Reflexão Semanal 2), que é utilizado para registar diariamente os acontecimentos mais relativos do grupo de trabalho. Foi aquando da análise do mesmo, que as crianças demonstraram entusiasmo pelo tema. Iniciou-se um debate, que motivou a um levantamento de ideias, para se perceber os conhecimentos que as crianças tinham sobre o tema, o que gostariam de aprender e como o fazer. Afirmaram que o arco-íris tem muitas cores, sendo elas o amarelo, o vermelho, o azul e o verde e que só conseguem ver quando chove e está sol ao mesmo tempo, mas rapidamente surgiram questões, que nos remeteram para este projeto, sendo elas:

- O arco-íris só tem as cores: amarelo, vermelho, azul e verde?
- Quantas cores o arco-íris tem?
- Como é que se formam as cores do arco-íris?
- Porque é que o arco-íris só se consegue ver quando chove e está sol ao mesmo tempo?

1.2.2 Fase 2 e 3: Planeamento e Execução dos trabalhos

As questões anteriormente supracitadas foram reformuladas, e surgiram as seguintes:

- O que é o arco-íris?
- Quantas são as cores do arco-íris?
- Quais são as cores do arco-íris?
- Como se formam as cores do arco-íris?
- Como se forma o arco-íris?

Para se obterem respostas às questões, surgiram várias propostas de atividades que foram desenvolvidas ao longo do projeto. As mesmas encontram-se no seguinte quadro:

Questão-problema	Atividades desenvolvidas	Descrição das atividades	Materiais utilizados	Organização do grupo
O que é o arco-íris?	Pesquisa	<p>Pesquisa na internet para tentar obter uma resposta à questão-problema.</p> <p>Nesta pesquisa as crianças descobriram que o arco-íris é um fenómeno ótico e meteorológico, que divide a luz branca em várias cores.</p>	Computador (internet)	Pequenos grupos
Quantas são as cores do arco-íris?	Pesquisa	<p>Pesquisa na internet acerca de quantas cores tem o arco-íris.</p> <p>Nesta pesquisa as crianças concluíram que <i>o arco-íris afinal tem muitas cores! São sete.</i> (resposta referida por uma das crianças).</p> <p>Vermelho; laranja; amarelo; verde; azul; roxo e violeta.</p>	Computador (internet)	Pequenos grupos
Quais são as cores do arco-íris?	Experiência <i>As Cores do Arco-Íris?</i>	<p>A experiência retratada desenvolveu-se intercalada com os registos, uma vez que estes por sua vez foram compostos por duas etapas, sendo elas a previsão e as observações.</p> <p>Seguindo o protocolo utilizado (ver anexo x), respeitando todos os seus procedimentos, iniciou-se a experiência, colocando sete copos, uns ao lado dos outros e encheu-se com água o 1º, o 3º, o 5º e o 7º.</p> <p>Para realizar o segundo passo, deitou-se umas gotas de corante alimentar vermelho no 1º e 7º copo, corante alimentar azul no 3º copo, corante alimentar amarelo no 5º copo e mexeu-se bem.</p> <p>Seguidamente retirou-se uma folha de papel absorvente, dobrou-se</p>	<p>Papel absorvente</p> <p>Água</p> <p>Corantes alimentares (amarelo, azul e vermelho)</p> <p>Colheres</p> <p>7 Copos transparentes</p>	<p>Grande grupo</p> <hr/> <p>Individualmente</p>

	<p>duas vezes (ao alto/longitudinalmente), depois dobrou-se essa tira ao meio e repetiu-se o procedimento mais cinco vezes.</p> <p>Para concluir colocou-se as seis tiras de papel absorvente dentro dos copos, conforme o exemplo nas imagens do protocolo. Nesta altura, enquanto esperam que haja resultados visíveis da experiência, entra a primeira etapa dos registos: a previsão. Foi dado a cada criança, uma folha com duas imagens iguais composta por conjuntos de copos, tal como na experiência. <i>O que pensam que vai acontecer?</i> era o primeiro conjunto de copos, onde as crianças tiveram de pintar cada copo segundo a cor que achavam que ia ficar.</p> <p>Alguns minutos depois começou a ser visível o resultado da experiência e o mesmo foi trasposto para a segunda etapa dos registos – as observações, onde cada criança registou na sua folha <i>O que aconteceu?</i> no segundo conjunto de copos, pintando assim cada copo à cor correspondida na experiência realizada.</p> <p>Observou-se o resultado e comparou-se com as previsões de cada criança.</p> <p>Esta experiência teve como objetivo mostrar que as cores do arco-íris são muitas e que se formam através da junção de outras cores.</p> <p>(ver apêndice 10 – Planificação Semanal 5)</p>	<p>Conta-gotas</p> <p>Folha de registos</p> <p>Lápis de pintar</p>	
--	---	--	--

Como se formam as cores do arco-íris?	Construção dos Discos de Newton	<p>Foi dado a cada criança um disco de cartolina branca dividido em 7 partes iguais. Nele tiveram de pintar as sete cores que fazem parte do arco-íris pela sua respetiva ordem: vermelho; laranja; amarelo; verde; azul; roxo e violeta. Quando terminaram, com a ajuda dos adultos furaram o centro do disco e colocaram nele um lápis.</p> <p>Esta construção foi a preparação para a experiência que se realizou de seguida.</p>	Discos de cartolina Lápis de colorir (vermelho; laranja; amarelo; verde; azul; roxo e violeta?)	Individualmente
	Experiência <i>Os Discos de Newton</i>	<p>Para realizar a experiência com o disco que foi construído anteriormente, as crianças colocaram o disco a girar a grande velocidade observando assim que as cores deixavam de se ver passando a ver-se só a cor branca.</p> <p>O disco de Newton serviu para mostrar às crianças a composição da luz branca, ou seja, quando está parado, consegue-se perceber todas as cores que estão no disco, mas quando o disco é colocado a girar as cores misturam-se e o disco parece ficar branco.</p> <p>Foi através deste disco, que Newton comprovou que a mistura das cores visíveis produz a cor branca.</p>	Discos de Newton	Grande grupo
	Culinária	A culinária também esteve presente neste projeto, através de uma	Alguidar	

	<p><i>Bolo Arco-Íris</i></p> <p>receita básica de bolo de iogurte que foi transformada em <i>Bolo Arco-Íris</i>.</p> <p>Numa primeira fase exploramos alguns dos ingredientes da receita como por exemplo a textura a cor e o sabor da farinha e do açúcar e a constituição dos ovos.</p> <p>A receita baseou-se em misturar num alguidar: ovos, farinha, açúcar, iogurtes, leite e um pouco de fermento. Mexeu-se muito bem até ficar tudo envolvido e dividiu-se em idênticas quantidades, por setes taças, uma vez que, segundo as pesquisas realizadas, sete é o número correspondente à quantidade de cores existentes no arco-íris.</p> <p>De seguida, em cada taça colocou-se uma cor sendo que, algumas dessas cores tiveram de ser misturadas com outras para obter-se a cor pretendida.</p> <p>Depois, numa forma untada com manteiga e farinha, verteram-se as massas (uma de cada vez) no centro do tabuleiro e observou-se o resultado final.</p> <p>As crianças puderam observar que para existirem certas cores é necessária a junção de algumas outras cores como é o caso das cores secundárias que se forma através da junção das cores primárias.</p> <p>(ver apêndice 11 – Planificação Semanal 6)</p>	<p>Tabuleiro</p> <p>Ovos</p> <p>Farinha</p> <p>Açúcar</p> <p>Iogurtes</p> <p>Leite</p> <p>Fermento</p> <p>Margarina</p> <p>Corantes alimentares</p> <p>7 Taças</p> <p>Colheres</p>	Grande grupo
--	--	--	--------------

Como se forma o arco-íris?	Pesquisa	<p>Pesquisa na internet acerca de como se forma o arco-íris.</p> <p>Após a pesquisa, as crianças confirmaram que as suas ideias estavam corretas, pois é quando chove e faz sol ao mesmo tempo que o arco-íris aparece. Porém a explicação para este fenómeno só no decorrer da pesquisa é que foi possível descobrir. Concluiu-se assim que <i>quem descobriu como aparece o arco-íris foi um senhor chamado Isaac Newton em 1666</i>. Assim se findou <i>que quando chove e faz sol ao mesmo tempo, a luz branca dos raios solares atravessam as gotas de água e transformam-se em várias cores</i> (resposta referida pelas crianças).</p>	Computador (internet)	Pequenos grupos
	Experiência <i>Como se forma o arco-íris?</i>	<p>Para realizar esta experiência colocou-se um copo de vidro com água em cima de uma folha A3 branca e projetou-se a luz de uma lanterna através do copo de água. Deste modo as crianças compreenderam que, quando a luz atravessa o copo de vidro com água a mesma decompõe-se em várias cores que são na verdade as cores do arco-íris.</p> <p>O mesmo ocorre na formação do arco-íris, quando chove e faz sol ao mesmo tempo, a luz branca dos raios solares atravessa as gotas de água e transformam-se em várias cores tal como na experiência.</p>	Folha branca A3 copo de vidro com água lanterna	Pequenos grupos

Tabela 4: Atividades desenvolvidas no projeto «As Cores do Arco-Íris» na PPEPE

1.2.3 Fase 4: Divulgação

Para divulgar o projeto à comunidade educativa, construiu-se no *hall* de entrada da sala, uma exposição com a compilação de todos os trabalhos desenvolvidos no decorrer do projeto e que englobam as diversas áreas do saber.

Toda a comunidade educativa teve acesso à exposição, onde pode também deixar a sua opinião acerca da mesma.

(ver apêndice 12 – Planificação Semanal 13)

1.3 Projeto «A Horta»

1.3.1 Fase 1: Definição do problema

Um certo dia enquanto se explorava o espaço exterior da instituição observou-se uma área que estava coberta de pasto onde não era possível o acesso.

Reunimo-nos junto daquela área e através de uma discussão em grande grupo, concluiu-se que era importante arranjar aquele espaço e *pô-lo mais bonito* (referência de uma das crianças).

Debateu-se logo ali, naquela discussão, as ideias para a utilização daquele espaço e determinou-se que ali seria “a nossa horta”.

O entusiasmo foi tanto, que surgiram várias questões para as quais não se sabia a resposta tais como:

- Como é que fazemos uma horta?
- O que é que vamos plantar?
- As plantas demoram muito a crescer?

1.3.2 Fase 2 e 3: Planeamento e Execução dos trabalhos

As questões anteriormente supracitadas foram reformuladas, e surgiram as seguintes:

- Como se pode construir uma horta?
- Porque é que algumas plantas são semeadas e outras plantadas?
- Todas as plantas demoram o mesmo tempo a nascer e a crescer?

Para se obterem respostas às questões, surgiram várias propostas de atividades que foram desenvolvidas ao longo do projeto. As mesmas encontram-se no seguinte quadro:

Questão-problema	Atividades desenvolvidas	Descrição das atividades	Materiais utilizados	Organização do grupo
Como se pode construir uma horta?	Pesquisa	<p>Pesquisa na internet para tentar obter uma resposta à questão-problema.</p> <p>Através da pesquisa efetuada chegou-se à conclusão de que naquela situação, o processo para desenvolver a horta passava por três fases essenciais:</p> <p>1ª Fase – Monda</p> <p>Atividade que consiste no arrancar das ervas no espaço da horta;</p> <p>2ª Fase – Delineamento dos canteiros</p> <p>Esta fase consiste em marcar um determinado espaço na horta;</p> <p>3ª Fase – Semear e Plantar</p> <p>Nesta fase serão selecionadas as plantas que vão ser semeadas e/ou plantadas.</p>	Computador (internet)	Pequenos grupos
	Construção da Horta	<p>Segundo as fases anteriormente supracitadas para este projeto, o mesmo desenvolveu-se da seguinte forma:</p> <p>1ª Fase – Monda</p> <p>Para esta primeira fase organizou-se um pequeno grupo que se deslocou ao espaço destinado à horta e iniciou esta fase, que tal como o próprio nome indica, serviu para mondar o terreno, ou seja, para arrancar todas as ervas existentes no mesmo.</p>	Garrafas Água Tintas	Pequenos grupos

		<p>2ª Fase – Delineamento dos canteiros</p> <p>Para delinear os espaços destinados aos canteiros utilizaram-se garrafas de plástico com água e tinta. Seguidamente, um pequeno grupo levou as garrafas anteriormente preparadas e foi até à horta para marcar o espaço dos canteiros.</p> <p>3ª Fase – Semear e Plantar</p> <p>Esta etapa foi realizada com todo o grupo. Semearam-se coentros e salsa e plantou-se alhos-franceses.</p> <p>Nesta fase, foi interessante ver o trabalho realizado pelas crianças, o entusiasmo delas por mexerem a terra com as próprias mãos, a atenção que todas deram ao que se estava a passar naquele momento e a curiosidade de quererem saber tudo o que estava a acontecer. Surgiu-lhes uma questão: <i>porque é que algumas plantas são semeadas e outras são plantadas?</i></p> <p>(ver apêndice 13 – Planificação Semanal 11)</p>	<p>Alhos-franceses</p> <p>Sementes de coentros e salsa</p> <p>Água</p>	<p>Pequenos grupos</p> <p>Grande grupo</p>
<p>Porque é que algumas plantas são semeadas e outras são plantadas?</p>	<p>Pesquisa</p>	<p>Após se ter semeado os coentros e a salsa e plantado os alhos-franceses na horta, as crianças questionaram o motivo da diferenciação.</p> <p>Para obterem uma resposta esclarecedora recorreram ao computador para efetuarem uma pesquisa acerca da questão-problema. Foi através dessa pesquisa, que as crianças perceberam que todas as plantas desta horta nascem de sementes e diz-se que foram semeadas. As plantas que</p>	<p>Computador (internet)</p>	<p>Pequenos grupos</p>

		<p>são cultivadas através de outras plantas, diz-se que foram plantadas.</p> <p>Para o cultivo <i>na nossa horta utilizámos as sementes dos coentros e da salsa, por isso foram plantas semeadas</i> (referido por uma criança) e <i>o alho-francês foi plantado, porque foi o senhor que nos deu da sua horta... era muito pequenino</i> (mencionado por uma outra criança).</p>		
<p>Todas as plantas demoram o mesmo tempo a nascer e a crescer?</p>	<p>Experiência <i>A germinação de diferentes sementes</i></p>	<p>A experiência intitulada por <i>A germinação de diferentes sementes</i> teve como finalidade prever, experimentar, observar e comparar o processo de germinação de diferentes sementes.</p> <p>Numa primeira fase fizeram-se algumas questões às crianças para perceber o seu ponto de vista, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensam que todas as sementes são do mesmo tamanho? - E as sementes vão todas germinar e crescer ao mesmo tempo? - O que é preciso acontecer para as sementes germinarem e crescerem? <p>Seguidamente foram mostradas às crianças 5 diferentes tipos de sementes, das quais puderam observar que <i>não são todas do mesmo tamanho, mas são muito pequeninas</i> (referido por uma criança).</p> <p>Dando continuidade à experiência, colocou-se mãos à obra e iniciou-se a montagem da sementeira. Para tal, foi necessário identificar pequenas taças, onde ficou escrito o nome da semente a ser semeada. Utilizou-se papel absorvente húmido nas taças, onde se colocaram as sementes.</p> <p>Para o registo desta experiência foi efetuada uma tabela de dupla</p>	<p>Sementes variadas</p> <p>Taças transparentes</p> <p>Caneta de acetato</p> <p>Papel absorvente</p> <p>Água</p>	<p>Grande grupo</p>

	<p>entrada, onde estarão as várias sementes que foram colocadas a germinar e as datas correspondentes às observações.</p> <p>Esta foi uma experiência desenvolvida a médio-prazo, uma vez que foram necessárias várias semanas para se observar o desenvolvimento das sementes.</p> <p>A observação das sementeiras, foi realizada uma vez por semana, onde <i>à posteriori</i> foi registada na tabela de observação das sementeiras.</p> <p>Com esta experiência, as crianças aprenderam que existe uma grande diversidade de sementes e que não demoram o mesmo tempo a germinar e crescer.</p>	<p>Tabela dupla entrada Lápis de pintar</p>	<p>Pequenos grupos</p>
--	--	---	----------------------------

Tabela 5: Atividades desenvolvidas no projeto «A Horta» na PPEPE

1.3.3 Fase 4: Divulgação

A divulgação deste projeto realizou-se através de pequenas reuniões com outros grupos da instituição, onde as crianças explicaram aos restantes grupos:

- De que se tratava o projeto;
- Como se desenvolveu;
- O que aconteceu;
- O que aprenderam.

O entusiasmo das crianças foi tanto, que transmitiram aos restantes grupos a vontade, para que também eles participassem na horta que passou a ser *a horta da escola*.

1.4 A articulação curricular

No decorrer deste relatório mencionou-se que a interdisciplinaridade é a utilização de diversas áreas do saber em simultâneo, que interligadas assumem uma relação de unificação para um determinado tema, quase sempre desenvolvido através de projetos, em que as crianças se tornam participativas no seu processo de aprendizagem, sendo a mesma centrada nelas.

Um dos objetivos destas ações é que as crianças devem ser ativas no processo de aprendizagem, e assim sendo, devem participar no planeamento das atividades.

Os projetos anteriormente descritos foram ao encontro dos objetivos traçados neste relatório centrando-se na área das ciências/conhecimento do mundo. Contudo, as atividades desenvolvidas no decorrer dos mesmos não estiveram apenas focadas nessa área. As atividades estenderam-se a outras áreas de conteúdo, que se encontram mencionadas na seguinte tabela:

Áreas de conteúdo		Atividades realizadas
Domínio da Linguagem Oral		Ouvir histórias sobre a temática
		Diálogos para levantamentos de ideias
		Sistematização oral das aprendizagens
Domínio da abordagem à escrita		Registos escritos (escrever para as crianças)
		Criação de histórias que o adulto escreve
Domínio da Matemática		Agrupar conjuntos
		Contar
Domínio das Educação Artística	Subdomínio das Artes Visuais	Ilustrações diversas
		Recorte e colagem
		Diferentes técnicas de pintura
		Realização de trabalhos manuais
	Subdomínio da Música	Ouvir e cantar canções
	Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro	Dramatização de histórias
		Realização de jogos dramáticos

Tabela 6: A articulação das diferentes áreas do saber nos projetos da PPEPE

2. Primeiro Ciclo

No decorrer da PPPCEB há semelhança da PPEPE, houve sempre uma tentativa de manter e desenvolver os objetivos traçados que, vão ao encontro da problemática presente neste relatório. Assim sendo, as atividades que se seguem têm como ponto de partida temas relacionados com a área do estudo do meio. Importa referir, que as atividades desenvolvidas surgem na sequência da PPEPE.

Houve sempre uma tentativa de despertar o interesse dos alunos, conseguir atividades enriquecedoras, que englobassem as diferentes áreas do saber e que o processo de aprendizagem fosse motivador e ao mesmo tempo participativo para ambas as partes (alunos/professora), onde o ensino interdisciplinar esteve bem presente, maioritariamente através de projetos de curta duração.

Foram desenvolvidos projetos que corresponderam aos objetivos da professora cooperante e aos interesses dos alunos e que se inserem nos objetivos desta intervenção.

De seguida, serão descritos os projetos que foram desenvolvidos na PPPCEB.

O procedimento utilizado para a metodologia do trabalho de projeto foi idêntico ao da PPEPE, respeitando as diversas fases que dele fazem parte.

2.1 Projeto «Primeiros Socorros»

2.1.1 Fase 1: Definição do problema

Primeiros socorros é um tema que faz parte do programa de estudo do meio. Para o ponto de partida dele, houve um diálogo acerca do tema, de onde surgiram as seguintes questões:

- O que são os primeiros socorros?
- Quando e como se atua?
- Todas as pessoas podem socorrer?

2.1.2 Fase 2 e 3: Planeamento e Execução dos trabalhos

Para se obterem respostas às questões anteriormente supracitadas, efetuou-se um trabalho de pesquisa e convidou-se um técnico de saúde. Recorreu-se também a outras áreas curriculares, nomeadamente a expressão e educação dramática, a expressão e educação plástica e o português, que complementaram a área de destaque deste trabalho – Estudo do Meio. O objetivo programático deste projeto foi conhecer algumas regras de primeiros socorros integrado no bloco 1: À descoberta de si mesmo, ponto 4: A segurança do meu corpo - programa de estudo do meio.

Questão-problema	Atividades desenvolvidas	Descrição das atividades	Materiais utilizados	Organização do grupo
O que são os primeiros socorros? Quando e como se atua? Todas as pessoas podem socorrer? (ver apêndice 14 – planificação de estudo do meio/expressão e educação dramática)	Pesquisa	Pesquisa na internet acerca dos primeiros socorros.	Computador (internet)	Pequenos grupos
	Visita de um técnico à sala de aula	Convidou-se um técnico para ir à sala de aula explicar o que são os primeiros socorros; quando é que são necessários serem aplicados e como se deve atuar, em algumas situações.	-----	Grande grupo
	Jogo Dramático	Dando continuidade ao tema, colocando em prática algumas das técnicas ensinadas pelo profissional de saúde, realizou-se um jogo dramático. Para tal, dividiu-se a turma em quatro grupos e distribuíram-se imagens, que demonstravam pequenas situações, que podem ocorrer no dia-a-dia e que necessitam de primeiros socorros. Cada grupo teve de representar a situação correspondente à imagens que lhes foi entregue e a forma como atuariam para socorrer as vítimas. Coletivamente analisou-se cada situação, onde se avaliou se os cuidados foram adequados e se faltou alguma parte.	Cartões com imagens representativas de pequenas situações que necessitam de primeiros socorros	Pequenos grupos Grande grupo
	Resumo	Realização de um resumo das aprendizagens realizadas.	-----	Grande grupo
	Construção de cartazes	Cada grupo construiu um cartaz com os procedimentos a seguir segundo a situação que representou.	Cartolinas Lápis de pintar	Pequenos grupos

Tabela 7: Atividades desenvolvidas no projeto «Primeiros Socorros» na PPPCEB

2.1.3 Fase 4: Divulgação

A divulgação do projeto realizou-se através de cartazes, que ficaram expostos na sala de aula.

2.2 Projeto «1º de maio»

2.2.1 Fase 1: Definição do problema

Sendo o 1º de maio um dia comemorativo no nosso país, ponderou-se investigar qual o seu significado, permitindo assim *contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelo património histórico, sua conservação e valorização* (Ministério da Educação, p.116).

Embora a turma seja de 3ºano e este tema remeta para o programa curricular de primeiro ciclo do ensino básico do 4ºano, que inclui o bloco (2) intitulado *À descoberta dos outros e das instituições*, composto por um ponto (2): *O passado nacional* que remete para os feriados, com o principal objetivo de dar a conhecer os factos históricos que se relacionam com os feriados e o seu significado, a curiosidade dos alunos transpôs esse facto, que não foi impedimento para se formar assim, o ponto de partida para um novo projeto, em que a questão-problema foi:

- O que se comemora no 1º de maio?

2.2.2 Fase 2 e 3: Planeamento e Execução dos trabalhos

Para se conseguir alcançar resposta para a questão-problema traçada na 1ª fase deste projeto recorreu-se a uma pesquisa, que originou um diálogo coletivo.

A interdisciplinaridade torna a estar presente, estendendo-se às áreas curriculares de português e expressão e educação plástica.

Questão-problema	Atividades desenvolvidas	Descrição das atividades	Materiais utilizados	Organização do grupo
O que se comemora no 1º de maio? (ver apêndice 15 – planificação de português)	Pesquisa	Em pequenos grupos, os alunos pesquisaram em casa informação acerca do tema. Esta foi uma fase antecipatória da aula.	Computador (internet) Livros ...	Pequenos grupos
	Diálogo	Na sala de aula, os alunos apresentaram a informação que conseguiram recolher em livros, jornais, revistas, internet..., para se perceber: - Por que é que no dia anterior (1 de Maio) foi feriado? - De que se trata o feriado 1º de Maio – Dia do Trabalhador? - Este é um feriado igual ao da semana passada? Ainda se lembram que feriado foi comemorado? - Qual a diferença de um feriado nacional com um feriado internacional?	-----	Grande grupo
	Criação de <i>posters</i>	Para sintetizar as aprendizagens, os alunos elaboraram um poster. Cada grupo pensou nos seguintes tópicos: - Quem vai escrever? (Autores) - Para quem vão escrever? (Destinatários) - Sobre o que é que vão escrever? - Como vão escrever? (qual o processo, instrumentos de escrita, recursos a utilizar)	Cartolinas Lápis de pintar Tesouras	Pequenos grupos

Tabela 8: Atividades desenvolvidas no projeto «1º de maio» na PPPCEB

2.2.3 Fase 4: Divulgação

A divulgação do projeto realizou-se através de *posters*, que ficaram expostos na sala de aula.

2.3 Projeto «As plantas»

2.3.1 Fase 1: Definição do problema

Para abordar o tema “as plantas” integrado na organização curricular e programas do 1ºciclo do ensino básico: Estudo do Meio (bloco 3 - à descoberta do ambiente natural: ponto1 – os seres vivos do ambiente próximo), os alunos sugeriram ir ao pátio da escola e observar as plantas lá existentes. Após a proposta, realizou-se uma chuva de ideias sobre o que os alunos já sabiam acerca do tema. Desta chuva de ideias, verifiquei que já sabiam:

- Quais as partes constituintes das plantas;
- Que existem plantas de folhagem caduca e persistente;
- Que há árvores que dão fruto.

Em seguida, surgiram as seguintes questões:

- As plantas que vamos encontrar são todas iguais?
- Têm todas o mesmo tamanho?
- As folhas delas são todas iguais?
- Têm todas a mesma forma?
- E têm flores?
- E como nascem as plantas?
- Qual a utilidade das plantas?

2.3.2 Fase 2 e 3: Planeamento e Execução dos trabalhos

Mais uma vez, as atividades realizadas prolongaram-se a outras áreas do saber, tais como a matemática, o português e a educação e expressão plástica.

Para se obterem respostas às questões anteriormente supracitadas, surgiram várias propostas de atividades que foram desenvolvidas ao longo do projeto. As mesmas encontram-se no seguinte quadro:

Questão-problema	Atividades desenvolvidas	Descrição das atividades	Materiais utilizados	Organização do grupo
<p>As plantas que vamos encontrar são todas iguais?</p> <p>Têm todas o mesmo tamanho?</p> <p>As folhas delas são todas iguais?</p> <p>Têm todas a mesma forma?</p> <p>E têm flores? (ver apêndice 16 – planificação de estudo do meio)</p>	Exploração das plantas do pátio da escola	<p>Esta atividade desenvolveu-se através de várias etapas, que foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procura de diferentes plantas no pátio da escola - Recolha de algumas plantas do pátio da escola - Observação, em sala de aula, das plantas recolhidas no pátio da escola; - Comparação e classificação das plantas segundo alguns critérios; - Registo <p>O registo efetuou-se através da construção de uma planta, em uma cartolina, identificando toda a sua constituição e as respetivas funções.</p>	<p>Plantas</p> <p>Livros</p> <p>Cartolina</p> <p>Lápis</p> <p>...</p>	Grande grupo
E como nascem as plantas?	Experiência <i>A</i> germinação de	A experiência intitulada por <i>A germinação de diferentes sementes</i> teve como finalidade prever, experimentar, observar e comparar o processo		Grande grupo

	<p><i>diferentes sementes</i></p> <p>de germinação de diferentes sementes.</p> <p>Numa primeira fase fizeram-se algumas questões aos alunos para perceber o seu ponto de vista, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensam que todas as sementes são do mesmo tamanho? - E as sementes vão todas germinar e crescer ao mesmo tempo? - O que é preciso acontecer para as sementes germinarem e crescerem? <p>Seguidamente foram mostrados aos alunos 5 diferentes tipos de sementes, das quais puderam observar que não são todas iguais. As mesmas possuem tamanhos, cores e texturas diferentes.</p> <p>Dando continuidade à experiência, colocou-se mãos à obra e iniciou-se a montagem da sementeira. Para tal, foi necessário identificar pequenas taças, onde ficou escrito o nome da semente a ser semeada. Utilizou-se papel absorvente húmido nas taças, onde se colocaram as sementes.</p> <p>Para o registo desta experiência foi efetuada uma tabela de dupla entrada, onde estarão as várias sementes que foram colocadas a germinar e as datas correspondentes às observações.</p> <p>Esta foi uma experiência desenvolvida a médio-prazo, uma vez que foram necessárias várias semanas para se observar o desenvolvimento das sementes.</p> <p>A observação das sementeiras, foi realizada uma vez por semana, onde <i>à posteriori</i> foi registada na tabela de observação das sementeiras.</p>	<p>Sementes variadas</p> <p>Taças transparentes</p> <p>Caneta de acetato</p> <p>Papel absorvente</p> <p>Água</p>	
--	---	--	--

		Com esta experiência, os alunos aprenderam que existe uma grande diversidade de sementes e que não demoram o mesmo tempo a germinar e crescer.	Tabela dupla entrada Lápis de pintar	
Qual a utilidade das plantas?	Pesquisa	<p>Em pequenos grupos, os alunos pesquisaram acerca da utilidade das plantas e aprenderam que as plantas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Libertam oxigênio; - São “guarda-chuvas” dos solos; - Servem de abrigo às aves; - São utilizadas para chás medicinais e fabricar mobílias; - Fornecem produtos para a alimentação; - Enriquecem os solos; - Produzem energia. 	<p>Computador (internet) Livros ...</p>	Pequenos grupos

Tabela 9: Atividades desenvolvidas no projeto «As plantas» na PPPCEB

2.3.3 Fase 4: Divulgação

A divulgação deste projeto realizou-se através de pequenas reuniões com outras turmas, onde se explicou:

- De que se tratava o projeto;
- Como se desenvolveu;
- O que aconteceu;
- O que aprenderam.

2.4 A articulação curricular

Dando resposta aos objetivos traçados neste relatório, a articulação continua a estar presente nos projetos realizados, confirmando a teoria de Pimenta (2013), que afirma que quando se parte de um determinado problema, é raro encontrar-se a solução numa única ciência, tendo de haver assim, o recurso à interdisciplinaridade. Possibilita-se desta forma a vantagem de se trabalhar várias áreas do saber, que permitem dar cobertura a vários conteúdos lecionados nas unidades curriculares.

Para melhor explicitar a articulação das áreas do saber, apresenta-se uma tabela sintetize das atividades que ocorreram nas diversas áreas curriculares e que estiveram inseridas nos projetos trabalhados.

Áreas curriculares	Atividades realizadas
Português	Ouvir histórias sobre a temática
	Diálogos para levantamentos de ideias
	Conversas para revisão das aprendizagens
	Leitura de textos
	Produção de discursos com diferentes finalidades
	Planificação da escrita de textos
	Escrita de textos
Matemática	Comparação e classificação de elementos
	Nomeação e agrupamento de conjuntos
	Jogos matemáticos
Expressão e Educação Plástica	Construção de diversos instrumentos para expor
Expressão e Educação Dramática	Realização de jogos

Tabela 10: *A articulação das diferentes áreas do saber nos projetos da PPPCEB*

Reflexão

O presente documento denominado de *O trabalho de projeto como estratégia de abordagem holística das aprendizagens na Educação Pré-Escolar e no 1ºCiclo do Ensino Básico* é um relatório baseado na reflexão da observação participante e da intervenção realizadas nos contextos de educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico de acordo com o tema estudado.

Segundo Utsumi (2009) *o pensar reflexivo abrange um estado de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldade mental e um ato de pesquisa, procura e inquietação* (p.2).

A melhor forma de regular o nosso trabalho é através da reflexão, pois só assim se consegue ter noção daquilo que se faz, quer seja bem – podendo ser novamente executado, quer seja o menos positivo, podendo ser analisado os pontos fracos e reformulado, com perspetiva a melhorar.

No decorrer do trabalho existiram diversas atividades tanto no pré-escolar como no 1ºciclo que permitiram *promover situações propiciadoras do trabalho de projeto e potenciar aprendizagens com recurso a diferentes áreas do saber* – dois objetivos delineados no início do mesmo e que deste modo foram alcançados. No entanto existe ainda um objetivo traçado, que só é possível ser percetível, nesta fase refletiva, uma vez que o objetivo a que me refiro trata-se de *refletir sobre os contributos de trabalho de projeto enquanto facilitador da integração curricular*. Pois bem, no decorrer das práticas existiu sempre a tentativa de manter e desenvolver atividades para dar resposta aos objetivos já anteriormente mencionados, conseguindo uma panóplia de atividades que permitissem abordar diversas áreas do saber, de um modo natural, sempre contando com a colaboração das crianças/alunos e da equipa educativa, pois, tal como aqui defendido, considero importante que todos eles façam parte do processo de aprendizagem, havendo uma participação integradora desde o planeamento dos projetos.

Tal como mencionado anteriormente, a interdisciplinaridade é a utilização de diversas áreas do saber em simultâneo, que interligadas assumem uma relação de unificação para um determinado tema, quase sempre desenvolvido através de projetos, em que as crianças/alunos se tornam participativos no seu processo de aprendizagem, sendo a mesma centrada neles.

A metodologia de trabalho de projeto utilizada nas práticas e defendida neste relatório foi de facto uma forma facilitadora para integrar outras áreas do saber, que naturalmente foram inseridas no desenrolar de cada projeto.

Em cada trabalho de projeto foi possível, tal como a própria metodologia defende, permitir às crianças/alunos uma aprendizagem ativa, em que as mesmas propuseram temas para trabalhar, sugeriram atividades para se realizar e contribuíram para alcançar a finalidade de cada projeto realizado, gerando em cada uma delas, o sentido de responsabilidade, a criatividade, a autonomia, a responsabilidade, a comunicação, a cooperação e a capacidade de resolução de problemas.

Os trabalhos de projeto desenvolvidos serviram para dar resposta a temas das áreas das ciências, estendendo-se a outras áreas do saber. Para cada um deles houve diversas fases que se desenrolaram em grandes grupos, pequenos grupos e até individualmente, onde os participantes colaboraram nas mesmas, pesquisando, planificando, desenvolvendo as próprias atividades e divulgando a investigação e os resultados finais dos projetos.

É de refletir, que em todo este processo de aprendizagem, o professor incentiva as crianças *a interagirem com as pessoas, objetos e com o ambiente, de forma que tenham um significado pessoal para elas* (Chard & Katz, 1997, p. 5), assumindo assim, um papel relevante em todo o seu processo, sendo promotor de aprendizagens.

Toda esta experiência foi muito gratificante e útil pois permitiu aliar os conhecimentos da teoria com a prática, contudo, inicialmente existiram alguns receios, que incidiram principalmente na falta de ideias para responder às muitas semanas de práticas. O receio persistiu durante algum tempo, mas à medida que interagiu com os grupos e as equipas educativas, as ideias iam fluindo e despontou em mim a primeira aprendizagem relevante: a consciência de que era pela interação e partilha com eles que a ação se ia desenvolvendo e as respostas teriam de ser ajustadas aos contextos e por isso, não era necessário ideias pré-estabelecidas. A cooperação com a equipa educativa foi tornando tudo mais fácil e rapidamente também me apercebi que com muito esforço, persistência e trabalho, iria conseguir concretizar os objetivos, tanto pessoais como profissionais. A equipa educativa sempre mostrou disponibilidade para ajudar e para responder às questões que surgiam e isso, fez com que o receio se transformasse em confiança e em desejo de conquistar a meta.

Tanto a educadora cooperante, como a professora cooperante, foram duas referências de empenho, motivação e de muito trabalho árduo, pois sem todos estes “condimentos”,

não é possível realizar um bom trabalho, um trabalho de mérito, que seja destacado pela positiva e que satisfaça as necessidades das crianças/alunos, que no desenrolar de todo este processo, são o mais importante e é para eles e com eles, que devemos trabalhar.

De todas as minhas práticas, senti um pouco mais de dificuldade em responder de igual forma a todas as áreas curriculares na PPPCEB, uma vez que, no primeiro ciclo do ensino básico e segundo o programa curricular o tempo (carga horária) não se encontra distribuído igual forma, e este tem que ser cumprido, para que no final do ano letivo os objetivos programáticos, que são os mesmos para todo o ensino português, sejam alcançados.

O contacto com todas estas realidades permitiu-me refletir e chegar à conclusão, de que o balanço acaba por ser bastante positivo, em que as práticas profissionais apetrecharam com as ferramentas para resolver situações na vida profissional futura. Permitiram-me orientar futuras escolhas e encarar sem medos esta futura profissão, contudo, é importante continuar a aprofundar conhecimentos ao longo da vida, para se poder responder da melhor forma à ação educativa.

Acho ainda pertinente destacar uma estratégia muito utilizada no decorrer das práticas, incluindo neste projeto – a realização de jogos. O jogo, segundo Johan Huizinga é uma ação de uma atividade voluntária, realizada dentro de certos limites de tempo e de lugar, segundo uma regra livremente consentida, mas imperativa, provida de um fim em si, acompanhada de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente do que se é na vida normal. Conclui-se que o jogo é uma atividade executada com uma determinada duração num espaço limitado pelo orientado do jogo, em que existem regras para definir o jogo e onde os sentimentos são expressos espontaneamente. Parte-se do imprevisto para algo, de forma a desenvolver a imaginação, a criatividade, a diversidade e a liberdade de explorar o nosso próprio corpo. É algo onde segundo a teoria de Urie Bronfenbrenner, pode-se aplicar o quarto princípio do desenvolvimento, em que o autor convida à investigação, à manipulação, à elaboração ou até mesmo à atividade imaginativa por parte da criança.

Froebel, um dos autores do movimento da escola nova, afirma que “é na ação do jogo e no trabalho que se deve basear a educação de infância”. Podemos afirmar que o jogo tem duas vertentes, sendo elas, a vertente lúdica, na qual permite à criança abstrair-se do mundo exterior e desfruta do prazer que é proporcionado pela atividade e uma vertente educativa em que a criança, mesmo a divertir-se acaba por aprender, por ser um

método mais eficaz de conseguir captar a atenção das crianças para uma determinada tarefa a realizar, ajudando-a a explorar e a desenvolver o conhecimento do mundo.

Ainda segundo Froëbel, pode-se dizer que o jogo é o espelho da vida e o suporte da aprendizagem. Por perceber que é através da brincadeira, de jogos, materiais pedagógicos que consegue cativar a atenção das crianças para a aprendizagem, também Maria Montessori, aplica esta estratégia com os seus alunos, proporcionando-lhes um gosto mais doce pela aquisição de novos conhecimentos que os ajudam na sua formação.

Muitas são as conclusões e aprendizagens que se podem retirar das práticas profissionais. Foram vários os momentos desafiadores e enriquecedores, tanto a nível académico, pessoal e consequentemente profissional. Foram momentos de amadurecimento, de contato com o outro (adultos e crianças), conhecer as suas necessidades, agindo ou tentando agir consoante as mesmas. Realmente são momentos sociais de aprendizagem entre todos os intervenientes no contexto, em que não se pode deixar de relacionar com Vygotsky e a sua teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem. O desenvolvimento segundo Vygotsky é um processo pelo qual vão surgindo novas capacidades que se articulam com as que o indivíduo já possui de modo a que as suas capacidades vão ganhando mais complexidade, porém, o desenvolvimento acontece devido a atuação de um conjunto de processos psicológicos, como por exemplo a escrita e novas estratégias de resolução de problemas (Coll, Marchesi, & Palacios, 2004).

Toda esta experiência deu para compreender o quão importante é o papel do docente, pois é ele que muitas das vezes dá o exemplo, que é um modelo a seguir, que cria situações favoráveis à participação de todos no seio do grupo, interiorizando o aspeto social para ganharem competências na sua vivência na sociedade, tendo de facto de ser bem ponderados e dinamizados pois, estes aspetos que primeiramente aparecem ao nível social, mais tarde passarão para o foro psicológico, podendo ser reproduzidos em outras situações sejam essas reproduções boas ou más, daí os momentos vividos em grande grupo e/ou em pequenos grupos e até mesmo a pares, bem como na resolução de problemas e conflitos em que as crianças/alunos sejam participantes ativos é de facto muito importante.

A realização de planificações tendo em conta a organização do espaço, do tempo e das necessidades dos alunos, foi sem dúvida um enorme desafio, sendo que em alguns aspetos foram realizados com sucesso, já outros aspetos poderiam ser melhorados e

realizados de forma diferente. Com a observação e intervenção realizada, houve um contacto direto e vivenciado da importância do docente, no que diz respeito à mobilidade e articulação de conteúdos respeitando as necessidades individuais de cada criança/aluno, transformando essas necessidades em situações de aprendizagem significativas e dinâmicas.

É importante, enquanto futura educadora/professora, perceber que temos de estar em constante reflexão e questionarmo-nos, pois é isso que de fato nos faz melhorar e proporcionar o nosso melhor às crianças com quem contactamos, em que os professores levantam hipóteses que eles mesmos testam ao investigarem as situações em que trabalham.

Considerações Finais

No início da PPEPE, após uma entrevista realizada à educadora, considerou-se que a integração curricular e a utilização do trabalho de projeto como metodologia para a realização de uma abordagem holística das diferentes áreas curriculares seriam o ponto de partida para o estudo aqui tratado. Para este estudo foram traçados objetivos, que permitiram desenvolver atividades com um determinado foco estipulado.

Transportando o estudo para a PPPCEB, sugeriu-se à professora cooperante a implementação da mesma metodologia nas práticas, permitindo assim, dar continuidade à questão deste relatório *como proceder para que, através do trabalho de projeto, se desenvolvam as aprendizagens de uma forma holística abordando diferentes áreas do saber?*

Ao utilizar a metodologia interdisciplinar através dos trabalhos de projeto, as ciências acabam por ser a área do saber mais destacada neste estudo, pois foi a área que selecionei para o ponto de partida dos projetos desenvolvidos ao longo das práticas, fazendo a ponte para outras áreas do saber, tais como as expressões, matemática e a língua portuguesa.

Considerando a importância da educação em ciências e entendendo-a como área interdisciplinar que integra campos relevantes dos saberes, pode-se afirmar que o ensino e aprendizagem de Ciências nas práticas profissionais realizadas contribuíram para essa mesma educação, promovendo a articulação dos saberes nas temáticas trabalhadas e permitindo assim trabalhar num dos objetivos traçados: *potenciar aprendizagens com recursos a diferentes áreas do saber.*

Em finalização deste estudo, pode-se concluir que devemos assumir um papel de profissional responsável por analisar as exigências impostas pela necessidade social de aperfeiçoar cidadãos conscientes e aptos, ou seja, ser responsável por formar indivíduos sociáveis, atendendo sempre ao desenvolvimento do currículo escolar. Assim sendo, devemos guiarmo-nos por algumas normas da profissão com o objetivo de promover o bem-estar das crianças e da sociedade, ter um domínio de conteúdo, ser respeitadora, criativa, atualizada, dinâmica, exigente, persistente, culta, ser amiga, compreensiva e comunicativa (Decreto-Lei nº241/2001, de 30 de Agosto).

Faz-se ainda outro destaque para a articulação que foi aqui defendida e que desenvolveu a curiosidade natural das crianças, envolvendo-as nos processos de

descoberta que fomentaram a sua compreensão sobre o mundo que as rodeia. Simultaneamente, esta abordagem permitiu trabalhar o espírito crítico e a resolução de problemas estimulando competências para atuar em diferentes contextos.

As observações e intervenções existentes ao longo das práticas deram para refletir acerca desta profissão. De facto, ser educadora ou professora é ter orgulho, é gostar de ensinar e aprender, é repetir quantas vezes forem necessárias, é um desafio, é uma motivação, é ser amigo, é alcançar as emoções, é construir e reconstruir.

Apesar de todas as dificuldades encontradas ao longo deste processo, senão se aplicasse algumas coisas, não se sabia se resultavam ou não. O facto é que as experiências novas são sempre mais desafiantes e estas práticas foram sem dúvida uma experiência enriquecedora.

As práticas foram uma forma de testar capacidades, sendo que, cada dia, cada plano, cada contacto com os grupos, cada pensamento transmitido, cada gesto carinhoso das crianças fez com que todo este processo fosse grandioso.

Quanto à investigação realizada, tanto na PPEPE como na PPPCEB, despertou sempre o interesse para a pesquisa sobre os modos de ensinar e aprender. Todo o trabalho desenvolvido possibilitou a partilha de situações do quotidiano mostrando que o ensino e a aprendizagem das ciências realizam-se pela reconstrução do conhecimento científico e não apenas pela memorização de fenómenos e conceitos científicos.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Alarcão, I. (2002). Escola reflexiva e desenvolvimento institucional. Que novas funções supervisivas. In J- Oliveira – Formosinho (Org.). *A supervisão na formação de professores I. Da sala à escola*. (2002). Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Chard, S. & Katz, L. (1997). *A abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coll, C., Marchesi, A. & Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação. 1. Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Coll, C., Marchesi, A. & Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação. 2. Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Coutinho, C. et al (2009). *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Instituto de Educação. Universidade Aberta.
- Fazenda, I. (1993). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro, efetividade ou ideologia* (3ª ed.). São Paulo: Loyola.
- Formosinho, J., & Andrade, F. F. (2011). O espaço na pedagogia-em-participação. In J. Formosinho (coord.), *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação* (pp. 9-70). Porto: Porto Editora.
- Fourez, G., Maingain, A., & Dufour, B. (2008). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Haguette, T. M. F. (1997) *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5ª edição. Petrópolis: Vozes.

- Hohmann, M., & Weikart, D. (2009). *Educar a criança* (5ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas - Ensino Básico 1º Ciclo* (4ª ed.). Mem-Martins: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Morin, E. (2005). *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez.
- Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. O. Formosinho (coord.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância Construindo uma práxis de participação* (4ª ed., pp. 141-159). Porto: Porto Editora.
- Oliverira, I., & Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (org.) *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.
- Oliveira, V., Oliveira, V., & Fabrício, L. (2004). *Imagens na pesquisa com professores: o oral e a fotografia*.
- Pimenta, C. (2013). *Interdisciplinaridade nas ciências sociais*. V. N. Famalicão: Húmus.
- Pires, J. (2003). Concepções e Modelos de Planificação Pedagógica. Em *Revista Movimento Escola Moderna*, 17. Lisboa.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org). *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Santomé, J. T. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed.

Thiesen, J. d. (septiembre-diciembre de 2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 13.

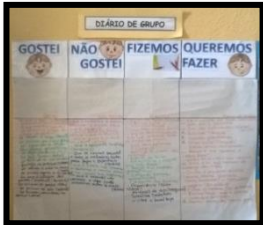



Utsumi, L. (2009). *É possível formar professores reflexivos que possam situar-se em níveis da realidade escola? (vol.II)*. Lisboa.




Vasconcelos, T., et. al (2009). *Trabalhar por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. DGIDC.


Zabalza, M. (1994). *Diário de aula*. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora.

Apêndices




Apêndice 1. Identificação dos instrumentos de pilotagem utilizados na sala




Instrumento de Pilotagem	Utilização	Análise	Fotografias
Diário de grupo	<p>Diária</p> <p>Todos os dias as colunas do <i>Gostei, Não Gostei, Fizemos, Queremos fazer</i> são preenchidas de forma a registar todos os acontecimentos da vida do grupo.</p>	A sua leitura e análise realizam-se no fim de cada semana, da parte da tarde.	 <p>Foto 1: Diário de grupo</p>
Quadro de atividades	<p>Diária</p> <p>Depois da planificação diária, as crianças assinalam o que querem fazer durante a manhã, que depois, ao longo da manhã e no decorrer das atividades, cada criança vai gerindo o seu tempo (com o auxílio da educadora e auxiliar) para conseguir cumprir o seu plano de trabalho.</p>	É avaliado no final de cada mês.	 <p>Foto 2: Quadro de atividades</p>
Quadro de tarefas	<p>Diária/Semanal</p> <p>Semanalmente, no conselho de grupo, às sextas-feiras à tarde, são distribuídas tarefas. Cada criança fica responsável por uma determinada tarefa que cumpre diariamente e desta forma ajuda ao bom funcionamento do grupo.</p>	É avaliado e reestruturado no final de cada semana.	 <p>Foto 3: Quadro de tarefas</p>
Quadro de presenças	<p>Diária</p> <p>A criança, quando chega à sala, marca a sua presença assinalando-a com um código previamente combinado (cruz com a cor verde) Cabe ao responsável por esta tarefa, desenhar uma cruz de cor vermelha, às crianças que não estiveram presentes nesse dia.</p>	É avaliado e registado no final de cada mês.	 <p>Foto 4: Quadro de presenças</p>

<p>Quadro do Tempo</p>	<p>Diária</p> <p>A criança responsável por esta tarefa regista o tempo através de desenho.</p>	<p>É avaliado e registado através da elaboração de gráficos no final de cada mês.</p>	 <p>Foto 5: Quadro do tempo</p>
<p>Quadro da comunicação</p>	<p>Diária</p> <p>No decorrer da manhã, as crianças que querem partilhar os seus trabalhos com o grupo, registam o seu nome neste quadro, para no final da manhã comunicar ao grupo o trabalho que quer apresentar. Observa-se a quantidade de vezes que cada criança se inscreveu ao longo dos dias, para que não sejam sempre as mesmas crianças a partilharem os seus trabalhos, dando oportunidade de todos participarem, uma vez que, não é possível que todo o grupo apresente os respetivos trabalhos no mesmo dia.</p>	<p>É avaliado sempre que necessário</p>	 <p>Foto 6: Quadro da comunicação</p>
<p>Planificação</p>	<p>Semanal/Diária</p> <p>No final de cada semana, no conselho de grupo, são planeadas as tarefas que serão realizadas na semana anterior, indo ao encontro do que as crianças desejam fazer e dos próprios projetos que as mesmas idealizam.</p> <p>No decorrer da semana é planeado diariamente e de um modo mais pormenorizado, as atividades que serão concretizadas nesse mesmo dia.</p>	<p>É avaliado e reestruturado no final de cada semana, sendo que as atividades que estavam planeadas, mas por algum motivo não chegaram a concretizar-se, são transferidas para a semana seguinte.</p>	 <p>Foto 7: Planificação</p>

<p>Quadro de regras</p>	<p style="text-align: center;">Diária</p> <p>As regras são algo sempre presentes no nosso cotidiano. Assim sendo, são criadas no início do ano, contudo são sempre analisados os comportamentos em função delas, sobretudo quando se lê o diário de grupo (através das colunas do <i>gostei e não gostei</i>).</p>	<p>É avaliado e reestruturado sempre que necessário.</p>	 <p>Foto 8: Quadro de regras</p>
-------------------------	---	--	--

Apêndice 2. Identificação das áreas utilizadas na sala

Áreas	Materiais	Fotografias
Área do faz-de-conta	<p>(Casinha) Pequena mesa com 4 cadeiras</p> <p>Armário com pratos, copos, talheres, tachos, etc.</p> <p>Fogão; Cama; Bonecos</p> <p>Tábua de passar a ferro</p> <p>Baú com roupas e acessórios; Espelho; Entre outros.</p>	 <p>Foto 9: Área do faz-de-conta</p>
Área da garagem e construção	<p>Pequeno tapete; carros; legos e animais</p>	 <p>Foto 10: Área da garagem e construção</p>
Área da matemática	<p>Armário com jogos de mesa (puzzles, dominós, jogos de associação e de encaixe);</p> <p>Mesa retangular</p>	 <p>Foto 11: Área da matemática</p>

<p>Área da escrita</p>	<p>(<i>Biblioteca</i>) Estante com vários livros</p> <p>(<i>Fantocheiro</i>) Fantoches para dramatizar histórias</p> <p>(<i>Computador</i>) Secretária com um computador com ligação à internet</p> <p>Uma mesa semicircular com 3 cadeiras, um quadro de pregas para o registo de textos, bem como um cesto com os cadernos de cada criança e ainda um quadro magnético e uma caixa com letras magnéticas.</p>	 <p>Foto 12: Área da escrita</p>
<p>Área da expressão plástica</p>	<p>Um armário com materiais devidamente etiquetados (lápiz de cor, marcadores, tesouras, colas, plasticina, folhas de papel manteiga...) que dão apoio às atividades no âmbito da expressão plástica, junto deste está um cavalete.</p> <p>Uma bancada com um lavatório com água e um pequeno armário onde são guardadas tintas e alguns materiais de desperdício.</p>	 <p>Foto 13: Área da expressão plástica</p>
<p>Área do conhecimento do mundo</p>	<p>Uma mesa</p> <p>Um armário de apoio com alguns materiais e reagentes necessários para a realização de algumas experiências</p> <p>Várias caixas devidamente organizadas e etiquetadas com experiências possíveis de realizar pelas crianças.</p>	 <p>Foto 14: Área do conhecimento do mundo</p>
<p>-----</p>	<p>Num dos cantos da sala, existe ainda, um armário onde estão os portefólios de cada criança bem como guardados materiais para a realização de atividades com as crianças e algum material de desperdício. Junto fica um grande tapete colorido, o qual serve para o acolhimento, conversas e atividades em grande grupo. Nesta zona, estão ao alcance das crianças os quadros que ajudam na</p>	 <p>Foto 15: Canto da sala</p>

organização e gestão do grupo (quadros de pilotagem – diário de grupo, quadro das tarefas e quadro da comunicação).

De apoio à sala existem três placards, num está o painel dos aniversários e os textos, os outros servem para expor os trabalhos das crianças. No centro da sala estão 3 mesas redondas com 6 cadeiras cada, que são utilizadas para a realização das diferentes atividades.



Foto 16: Placard



Foto 17: Centro da sala

Apêndice 3. Guião da entrevista à educadora cooperante

Guião da entrevista à educadora cooperante

Tema: Atuação educativa da educadora cooperante

Objetivo geral: Recolher informação sobre a metodologia utilizada pela educadora

Blocos	Objetivos específicos	Formulário de perguntas
Bloco A Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Relembrar o tema;• Garantir o anonimato e confidencialidade da entrevista.	<p>Como se deve recordar, estou a desenvolver o relatório final do mestrado em educação pré-escolar e ensino do primeiro ciclo do ensino básico com enfoque no tema – trabalhar por projetos a integração das diversas áreas do saber.</p> <p>Assim sendo, agora que já passou algum tempo desde que iniciei o período de observação e vou começar o período de intervenção, gostaria que me respondesse a algumas questões.</p> <p>Tudo o que aqui disser será completamente anónimo e confidencial, sendo apenas utilizado como instrumento para o trabalho supracitado.</p>
Bloco B Percurso profissional	<ul style="list-style-type: none">• Formação inicial• Anos de serviço• Conhecer a continuidade que a educadora tem dado ao seu percurso de aprendizagens	<ol style="list-style-type: none">1) Qual a sua formação?2) Há quantos anos exerce a sua profissão?3) Há quanto tempo trabalha nesta instituição?4) Como tem dado continuidade ao seu percurso de aprendizagens?5) Ainda existem ações de formação que gostaria de frequentar? a. Porquê?
Bloco C Intervenção Educativa	<ul style="list-style-type: none">• Identificar o modelo pedagógico pelo qual a educadora se rege;• Compreender como é que a educadora organiza o seu trabalho.	<ol style="list-style-type: none">6) Qual o modelo curricular que utiliza como suporte à sua atuação educativa?7) Quais são os princípios orientadores desse modelo?8) Quais as situações proporcionadas às crianças que visam a promoção das aprendizagens?9) Quais as dificuldades que sente na implementação desse modelo?
Bloco D	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a organização do cenário educativo;	<ol style="list-style-type: none">10) Como está organizado o cenário educativo?

Ambiente Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as oportunidades de aprendizagem que o cenário educativo proporciona às crianças; • Conhecer a forma de utilização das diferentes áreas. 	<p>11) Qual a intencionalidade que está relacionada com essa organização?</p> <p>12) Que critérios são utilizados na seleção dos materiais?</p> <p>13) De que forma as crianças utilizam os materiais?</p> <p>14) Como é que o grupo se organiza nos vários momentos do dia?</p>
Bloco E Oportunidades de aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Saber se existe outras metodologias propícias a novas aprendizagens; • Compreender como é que essas aprendizagens são contempladas. 	<p>15) Para além das aprendizagens proporcionadas pelo ambiente/cenário educativo, que outras metodologias são utilizadas para que as crianças aprendam?</p> <p>16) Como planeia a sua atuação de forma a contemplar as várias oportunidades de aprendizagem que pretende dar às crianças?</p>
Bloco F Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar dificuldades sentidas pela educadora no desenvolvimento da atuação educativa 	<p>17) Quais as dificuldades que identifica na sua atuação educativa?</p> <p>18) Neste momento, qual a que considera prioritária ultrapassar?</p>
Bloco G Finalização da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber se a entrevistada pretende acrescentar algo • Agradecer pela ajuda prestada 	<p>19) Que outros contributos gostaria de acrescentar ao seu testemunho?</p> <p>Obrigada pela sua disponibilidade e por facultar toda esta informação. Tem um peso bastante significativo para o meu trabalho.</p>

Apêndice 4. Análise de conteúdos da entrevista

Análise de conteúdos da entrevista

Tema: Atuação educativa da educadora cooperante

Objetivo geral: Recolher informação sobre a metodologia utilizada pela educadora

Categoria	Subcategoria	Indicadores
Percurso profissional	Formação inicial	<i>Licenciei-me em Educação de Infância, em 2002, na Escola Superior de Educação de Beja.</i>
	Anos de serviço	<i>Desde que terminei o curso que estou a trabalhar nesta instituição, por isso... já lá vão 14 anos.</i>
	Continuidade no percurso de aprendizagens	<i>Para além das reuniões semanais que são realizadas com as educadoras da instituição e a coordenadora, participo frequentemente em formações, que, na maioria das vezes ocorrem em Beja, Évora e Lisboa.</i>
Intervenção Educativa	Modelo Pedagógico	<i>O Movimento da Escola Moderna é o modelo que utilizamos na instituição e se define essencialmente como um espaço de iniciação às práticas de cooperação, de solidariedade e de uma vida democrática.</i>
	Organização do trabalho	<i>O trabalho na nossa sala é organizado segundo uma rotina, composta por momentos individuais, de pequenos grupos e em grande grupo, tal como está estipulado no nosso horário semanal.</i>
Ambiente Educativo	Organização do cenário educativo	<i>Baseado no modelo pelo qual nos regemos, o MEM, o nosso cenário educativo é composto por diferentes áreas de trabalho. Temos as áreas da matemática, da escrita, do conhecimento do mundo, da expressão plástica, entre outras.</i>
	Oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelo cenário educativo	<i>Penso que o cenário educativo disposto por áreas torna a sala mais organizada, facilitando às crianças a perceção do espaço e a organização do mesmo. Até mesmo quanto aos respetivos materiais que correspondem a uma determinada área, tornam-se mais fáceis e prático de perceber onde podem ser encontrados.</i>
	Utilização das diferentes áreas	<i>Ao longo do dia, segundo a nossa rotina, existem</i>

		<p><i>momentos de grande grupo, pequeno grupo e também momentos individuais. Por vezes existem trabalhos que são organizados em determinada área, onde é necessário organizar o grupo, de modo a que todos participem na atividade, contudo, quando são trabalhos que são realizados em mais do que uma área, trabalhamos em pequenos grupos rotativos.</i></p> <p><i>Também a nossa rotina diária, tem um momento livre, cujas crianças utilizam a área que querem. Para tal, no início do dia, as crianças selecionam no quadro das atividades 2/3 áreas que querem usufruir. Quando chega o momento livre, as crianças vão para as áreas que selecionaram anteriormente. No final do momento livre, as crianças tornam ao quadro das atividades, para confirmarem se realizaram todas as atividades que queriam.</i></p> <p><i>De referir ainda, que todos os materiais podem ser utilizados pelas crianças de forma autónoma, sendo que os mesmos estão dispostos de modo a que as crianças consigam alcançá-lo.</i></p>
Oportunidades de aprendizagens	Outras metodologias propícias a novas aprendizagens	<p><i>Na nossa sala utilizamos também o Trabalho por Projetos. Os mesmos são escolhidos em reuniões do grupo que se realizam às sextas-feiras à tarde. Os temas partem de ideias que são sugeridas ao longo dos dias e registadas no diário de grupo.</i></p>
Sugestões	Dificuldades sentidas	<p><i>Embora utilizemos a metodologia de Trabalhos por Projetos, ainda é algo que desenvolvemos pouco. Gostava de algum modo, dar resposta a mais ideias que as crianças propõem para projetos, por isso considerar que esta seja uma dificuldade minha e que acabo por colocá-la como uma prioridade a resolver.</i></p>
Finalização da entrevista	Contributos	<p><i>De encontro ao seu estágio, acho que seria benéfico para todos, o desenvolvimento do Trabalho por Projetos.</i></p>

Nome: ANA ISABEL ASSIS ROSA N.º 14954

COOPERAÇÃO

INSTITUIÇÃO: Patronato de Santo António

Educadora Cooperante Fátima Borralho

Grupo de Crianças Heterogéneo dos 2 aos 4 anos

1. NOTAS DE CAMPO

- ✓ Primeira semana de planificações
- ✓ Início do projeto do outono»» Metodologia de trabalho de projeto

2. REFLEXÃO

A terceira semana da minha prática profissional, foi a primeira semana que eu planifiquei. Para começar os nossos trabalhos, demos início ao projeto do outono. Para tal, a maioria das atividades recaíram sobre este tema. A metodologia de trabalho de projeto é um complemento ao movimento da escola moderna, modelo pedagógico pelo qual a Educadora Fátima rege o seu trabalho.

Enquadrado na teoria construtivista, a metodologia de trabalho de projeto assenta, de acordo com Hard (2011) nos seguintes princípios: (i) todas as crianças que chegam à escola querem aprender e entender as suas experiências; (ii) a escola é vida, por isso professores e alunos devem experimentar o tempo de escola como um tempo de vida real ao invés de ver essas duas esferas como independentes e separadas; (iii) os alunos constroem o seu próprio conhecimento mas também precisam dos professores para orientar e facilitar esse processo; (iv) os alunos possuem diversas forças, fraquezas, interesses, conhecimentos pelo que aproveitar essas diferenças permite aos alunos aprenderem uns com os outros e crescerem como indivíduos; (v) os alunos aprendem melhor quando têm predisposição e a autoestima é positiva; (vi) os alunos aprendem com uma mistura de observação em primeira mão, mãos na experiência, conhecimento sistemático e reflexão pessoal; (vii) ensino e aprendizagem são processos interativos; (viii) habilidades sociais e emocionais são tão importantes quanto competências académicas e (ix) as salas de aula são espaços flexíveis que se adaptam e suportam as

necessidades dos alunos. A pedagogia de projeto corresponde, pois, às iniciativas das crianças tendo como motivação a sua curiosidade ou os seus interesses. Não faz sentido impor-se um projeto sem se conhecerem antes as crianças, porque ainda não conhecemos os seus interesses, pelo que acredito que para elas é mais motivador e têm mais empenho se estiverem a desenvolver um trabalho sobre aquilo que gostam e que as motiva, do que sobre outro tema imposto, que não vá de encontro às suas motivações. A aprendizagem é muito mais rica quando se trabalha sobre aquilo que se gosta. Isto não quer dizer que um projeto não possa surgir a partir de uma motivação exterior à criança e depois ser apropriado por elas, que se envolvem ao desenvolver a ideia através do mesmo. A questão importante é a apropriação por parte das crianças da condução do projeto (Maria Silva, 1998).

Lilian Katz e Sylvia Chard (2009), entendem como a primeira fase do projeto o planeamento e início, aqui junta-se a fase da definição do problema e do planeamento. Nesta fase o educador ajuda as crianças a falarem do que já sabem sobre o tema do projeto e a formularem questões que serão o fio condutor de todo o trabalho, ou seja, uma tabela com duas colunas: *Sabemos* e *Queremos Saber*. Os pais também são convidados a participar no projeto.

Na segunda fase, o educador deve permitir que as crianças adquiram novas informações e conhecimentos sobre a temática. Esta fase, em conjunto com a primeira, dá às crianças um conhecimento geral sobre o tema do projeto. O educador deve incentivar as crianças a usarem as suas competências nos mais variados níveis, ele também pode fornecer materiais e dar sugestões às crianças sobre maneiras destas representarem as suas descobertas ao longo de todo o projeto. Para Maria Silva (1998), esta é a terceira fase, dado que ela separa a planificação e lançamento do trabalho da definição do problema, e caracteriza esta fase, a execução, pela fase em que as crianças partem do que já sabem para o processo de pesquisa para tentarem arranjar respostas para as suas questões, consultam fontes de informação, planeiam e fazem atividades. É nesta fase que as crianças pintam, desenharam, dramatizam histórias, discutem, fazem registos e pedem aos adultos para lerem sobre o tema para adquirirem mais informação.

De acordo com Lilian Katz e Sylvia Chard (2009), o desenho favorece o desenvolvimento do projeto. Quando se desenvolve um projeto, as crianças podem ilustrar os fenómenos que estão a ser estudados através da metodologia de projeto. É muito importante quando as crianças desenharam e depois o educador escreve, se a criança o desejar, o que está lá desenhado, pois ajuda-a a expressar-se sobre o seu

desenho e o que pretendia comunicar. Nesta fase é muito importante que as crianças coloquem hipóteses, façam estimativas e sobretudo experimentem. Os registos das observações são fundamentais pois através do desenho e da escrita a criança reflete sobre a sua aprendizagem implicada na observação. O jogo dramático faz com que as crianças testem a informação que foi adquirida no projeto e é uma boa maneira de comunicarmos aos outros o que aprendemos.

De acordo com Lilian Katz e Sylvia Chard (2009), na terceira fase do projeto, o educador deve ajudar as crianças a finalizarem-no, e a fazerem um resumo do que aprenderam. Espera-se que as crianças tenham um entendimento profundo do referido projeto, elas expressam o conhecimento através de exposições, dramatizações, apresentações aos colegas e aí podem contar o que fizeram e como o fizeram, tudo o que envolveu o projeto e as suas aprendizagens, tendo de adaptar a sua linguagem ao público-alvo. As atividades de consolidação do projeto permitem que as crianças possam adquirir interesses periféricos ao projeto, através destas atividades as crianças podem tornar-se mais conscientes das suas próprias competências. Quando em conjunto com a Educadora decidem fazer a conclusão do projeto devem decidir o que irão mostrar e dizer ao público-alvo. É aqui que transmitem a história do projeto, falando cada uma sobre o seu trabalho e sobre o dos outros.

De acordo com o site do movimento da escola moderna, a abordagem educativa neste modelo educativo pressupõe a existências de um Trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos de produção, de pesquisa e de intervenção. Este é um trabalho colaborado em projetos temáticos, de interação, pesquisa e produção tendo em conta o desenvolvimento e as aprendizagens da criança. O acompanhamento deste trabalho é realizado rotativamente pelo educador, ou seja, não necessita estar a dar apoio permanente. Existe um guião ou passos a seguir, antes de seguir para um projeto, e são eles (Niza, 2007): (i) a representação mental; (ii) o significado do trabalho; (iii) desdobrar o trabalho em ações; (iv) planificar o trabalho, distribuindo as tarefas no tempo; (v) proceder à execução do plano do trabalho, incluindo todas as pesquisas, o tratamento destas recolhas, a respetiva produção e a construção do trabalho em si; (vi) proceder à comunicação dos resultados; (vii) realizar a avaliação de todo o processo utilizando duas formas: a longitudinal que vai sendo realizada enquanto se realiza todo o trabalho e a avaliação social, quando todos os participantes no trabalho em concreto referem o que aprenderam notando as reações dos pares. Este é uma espécie de um contrato social onde a equipa participante é a educadora e a criança,

ambos com vista a alcançar o êxito, o que vai de encontro aos princípios orientadores da conceção educativa proposta por este modelo pedagógico.

<div><u>Domínio da Matemática</u></div> <div>Área do Conhecimento do Mundo</div>	<div>- Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</div> <div>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</div> <div><u>Conviver em democracia e cidadania</u></div> <div>- Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</div> <div>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</div> <div>- Revelar uma atitude crítica e interventiva ao que se passa no mundo que a rodeia.</div>		12h00	ALMOÇO	<div>-Apropria-se progressivamente da utilização de jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa;</div> <div>-Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê;</div> <div>-Escolhe as atividades que pretende realizar;</div> <div>-Adquire progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo;</div> <div>-Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma;</div> <div>-Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos;</div> <div>-Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática;</div> <div>-Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua;</div> <div>-Preocupa-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo;</div> <div>-Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;</div> <div>-Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando;</div> <div>-Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e</div>
		13h00	INTERVALO		
		14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ <div>Passeio até ao quintal da instituição para observar as diversas árvores que lá se encontram.</div> <div>Já na sala as crianças assistirão ao visionamento de imagens, que serão projetadas na parede da sala.</div>		
		15h15	BALANÇO EM CONSELHO		
		15h30	LANCHE		
	<div>Quinta-feira (20/10/2016)</div>		9h00	ACOLHIMENTO <div>Preenchimento dos quadros de pilotagem</div> <div>Bons dias</div> <div>Diálogo em grande grupo</div>	
			9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS <div>Criação de uma história de Outono e registo da mesma em papel cenário</div> <div>Atividades livres</div> <div>Atividade de escrita nos cadernos individuais sobre o passeio ao quintal no dia anterior</div> <div>Atividade de recorte e colagem de imagens de frutos</div>	
			10h30	INTERVALO	

<p>Emitir e justificar opiniões sobre os seus trabalhos e os das outras crianças;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, para comunicar de modo adequado à situação;</p> <p>Identificar diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p> <p>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;</p> <p>Utilizar convenções da escrita;</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p> <p>Recolher informação pertinente para dar respostas a questões colocadas;</p> <p>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida;</p> <p>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p> <p>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia nas suas diferentes etapas (questionar, colocar hipóteses, experimentar, recolher</p>		10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	<p>reconhecendo o contributo dos outros;</p> <p>-Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns;</p> <p>-Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final;</p> <p>-É progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu;</p> <p>-Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar;</p> <p>-Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;</p> <p>-Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las;</p> <p>-É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo;</p>
		11h30	ARRUMAR A SALA	
		11h40	COMUNICAÇÕES	
		12h00	ALMOÇO	
		13h00	INTERVALO	
		14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Trabalhar o desenho/ a pintura explorando a técnica do iogurte, para concretizar o registo da história criada na parte da manhã.	
	Sexta-feira (21/10/2016)	15h15	BALANÇO EM CONSELHO	<p>-Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual;</p> <p>-Recorre a diferentes elementos da linguagem plástica;</p> <p>-Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> <p>-Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças indicando algumas razões dessa apreciação;</p>
		15h30	LANCHE	
		9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	
		9h30	ATIVIDADES NA SALA OU SAÍDAS AO EXTERIOR Passeio com o grupo até ao pequeno jardim, que se encontra junto ao Castelo de Beja, para observar as árvores que nele se encontram e também, para apanhar folhas, para os trabalhos que iremos concretizar.	

<p>informação, conclusões e comunicar);</p> <p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;</p> <p>Identificar fenómenos e transformações que observa;</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.</p>			10h30	INTERVALO	<p>-Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração;</p> <p>-Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas;</p> <p>- Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário;</p> <p>-Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>-Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;</p> <p>-Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;</p> <p>-Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa;</p> <p>-Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;</p> <p>-Identifica o número de sílabas de uma palavra;</p> <p>-Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma;</p> <p>-Isola ou conta palavras de uma frase;</p> <p>-Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever;</p> <p>-Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades;</p> <p>-Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas;</p> <p>-Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade;</p> <p>-Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com</p>
			10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	
				Dar-se-á continuidade às atividades que têm sido trabalhadas ao longo da semana.	
				ARRUMAR A SALA	
			11h30	COMUNICAÇÕES	
			11h40	ALMOÇO	
			12h00	INTERVALO	
			13h00	CONSELHO	
			14h00	Distribuição das tarefas da próxima semana Planificação da semana seguinte	
				BALANÇO EM CONSELHO	
			15h15	LANCHE	
			15h30		

					<p>os outros;</p> <p>-Diferencia escrita de desenho e, quando quer escrever, usa garatuhas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita;</p> <p>-Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;</p> <p>-Partilha atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas;</p> <p>-Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>-Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita;</p> <p>-Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios;</p> <p>-Identifica numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse;</p> <p>-Participa na organização da informação recolhida;</p> <p>-Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas,...</p> <p>-Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;</p> <p>-Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;</p> <p>-Participa com interesse no planeamento e</p>
--	--	--	--	--	--

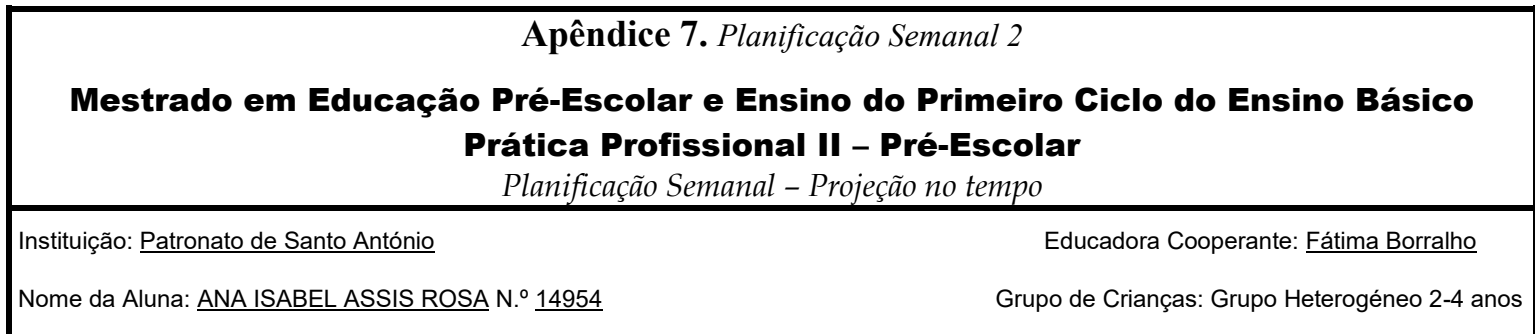
					<p>implementação da metodologia que caracteriza o processo da investigação científica;</p> <p>-Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou;</p> <p>-Sabe o seu nome completo e idade;</p> <p>-Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos;</p> <p>-Identifica os membros da família próxima;</p> <p>-Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa e procura explicações sobre os resultados;</p> <p>- Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais;</p> <p>-Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente.</p>
--	--	--	--	--	---

Observações:

Existem atividades que podem sofrer alterações, caso o grupo proponha trabalhar-se outras atividades oportunas de serem exploradas, uma vez que o modelo pedagógico implementado na instituição é o Movimento da Escola Moderna.

As atividades serão ajustadas a cada criança/grupo e caso não sejam concluídas/desenvolvidas, as mesmas serão “transportadas” para a semana seguinte.

¹O tempo de Animação Cultural são atividades em grande grupo que abordam, em cada tarde, uma área/domínio específico e que pode contar com a presença dos pais; etc.



Das 9h00 às 13h00 e
das 14h00 às 16h00

Áreas de Conteúdo	Aprendizagens a promover	Dias da Semana	Rotina		Avaliação
			Hora	Atividades	
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p>- Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>- Subdomínio da Música</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p><u>Construir a identidade e a autoestima</u></p> <p>- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</p> <p>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</p> <p><u>Estimular a independência</u></p> <p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p><u>Tomar consciência de si como aprendente</u></p> <p>- Utilizar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</p>	<p>Quarta-feira (26/10/2016)</p>	<p>9h00</p> <p>9h30</p>	<p>ACOLHIMENTO</p> <p>Preenchimento dos quadros de pilotagem</p> <p>Bons dias</p> <p>Diálogo em grande grupo</p> <p>ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS</p> <p>Início da experiência <i>Porque é que as folhas caem?</i></p> <p>Atividades livres</p> <p>Na área da biblioteca e na área do computador serão realizadas pesquisas acerca das folhas e do Outono (continuação);</p> <p>Atividade de escrita e desenho nos cadernos individuais sobre o passeio ao quintal no passado dia 19/10/2016 (continuação);</p> <p>Atividade de desenho intitulado por “O outono para mim é...” (continuação)</p> <p>Atividade de recorte e colagem de</p>	<p>-Identifica as suas características individuais;</p> <p>-Reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros;</p> <p>-Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico;</p> <p>-Expressa as suas emoções e sentimentos;</p> <p>-Reconhece também emoções e sentimentos dos outros;</p> <p>-Manifesta os seus gostos e preferências;</p> <p>-Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros;</p> <p>-Demonstra prazer nas suas produções e progressos;</p> <p>-Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo;</p> <p>-Aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar;</p> <p>-Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático;</p> <p>-Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais;</p> <p>-Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia;</p> <p>-Conhece os materiais disponíveis, a sua localização;</p>

<p><u>Domínio da Matemática</u></p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>- Participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p>			<p>imagens de frutos (continuação);</p> <p>Atividade de colagem e recorte de folhas de outono;</p>	<p>-Apropria-se progressivamente da utilização de jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa;</p> <p>-Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê;</p> <p>-Escolhe as atividades que pretende realizar;</p> <p>-Adquire progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo;</p> <p>-Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma;</p> <p>-Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos;</p> <p>-Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática;</p> <p>-Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua;</p> <p>-Preocupa-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo;</p> <p>-Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;</p> <p>-Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando;</p> <p>-Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e</p>
	<p><u>Conviver em democracia e cidadania</u></p> <p>- Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>- Revelar uma atitude crítica e interventiva ao que se passa no mundo que a rodeia.</p>		10h30	INTERVALO	
	<p>Manifestar capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p>		10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	
	<p>Utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, recorte, colagens e modelagem);</p>		11h30	ARRUMAR A SALA	
	<p>Reconhecer elementos da comunicação visual;</p>		11h40	COMUNICAÇÕES	
	<p>Mobilizar elementos expressivos da comunicação visual (cor, linhas, tonalidades, figura humana,...);</p>		12h00	ALMOÇO	
			13h00	INTERVALO	
			14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Exploração da canção <i>Quando chega o outono</i> , através da rima e da divisão silábica – registo em cartolina	
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
			15h30	LANCHE	
		Quinta-feira (27/10/2016)	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	
			9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS	

	Emitir e justificar opiniões sobre os seus trabalhos e os das outras crianças;			Atividades livres	reconhecendo o contributo dos outros;
	Usar a linguagem oral em contexto, para comunicar de modo adequado à situação;			Na área da biblioteca e na área do computador serão realizadas pesquisas acerca das folhas e do Outono (continuação);	-Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns;
	Identificar diferentes segmentos orais que constituem as palavras;			Atividade de escrita e desenho nos cadernos individuais sobre o passeio ao quintal no passado dia 19/10/2016 (continuação);	-Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final;
	Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;			Atividade de desenho intitulado por “O outono para mim é...” (continuação)	-É progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu;
	Utilizar convenções da escrita;			Atividade de recorte e colagem de imagens de frutos (continuação);	-Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar;
	Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;			Atividade de colagem e recorte de folhas de outono (continuação);	-Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;
	Recolher informação pertinente para dar respostas a questões colocadas;	10h30		INTERVALO	-Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las;
	Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida;	10h45		CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	-É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo;
	Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;	11h30		ARRUMAR A SALA	
	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia nas suas diferentes etapas (questionar, colocar hipóteses, experimentar, recolher informação, conclusões e comunicar);	11h40		COMUNICAÇÕES	-Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual;
		12h00		ALMOÇO	-Recorre a diferentes elementos da linguagem plástica;
		13h00		INTERVALO	-Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;
		14h00		ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Exploração da experiência <i>Porque é que as folhas caem?</i>	-Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças indicando algumas razões dessa

	<p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo; Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;</p> <p>Identificar fenómenos e transformações que observa;</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.</p>			<p>Levantamento de ideias, observação e registo dos acontecimentos.</p> <p>BALANÇO EM CONSELHO</p> <p>LANCHE</p>	<p>apreciação;</p> <p>-Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração; -Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas;</p> <p>- Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário;</p> <p>-Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>-Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;</p> <p>-Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;</p> <p>-Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa;</p> <p>-Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;</p> <p>-Identifica o número de sílabas de uma palavra;</p> <p>-Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma;</p> <p>-Isola ou conta palavras de uma frase;</p> <p>-Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever;</p> <p>-Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades;</p> <p>-Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas;</p> <p>-Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade;</p> <p>-Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas</p>
			15h15		
			15h30		
		Sexta-feira (28/10/2016)	9h00	<p>ACOLHIMENTO</p> <p>Preenchimento dos quadros de pilotagem</p> <p>Bons dias</p> <p>Diálogo em grande grupo</p>	
			9h30	<p>ATIVIDADES NA SALA OU SAÍDAS AO EXTERIOR</p> <p>Atividades livres</p> <p>Na área da biblioteca e na área do computador serão realizadas pesquisas acerca das folhas e do Outono (continuação);</p> <p>Atividade de escrita e desenho nos cadernos individuais sobre o passeio ao quintal no passado dia 19/10/2016 (continuação);</p> <p>Atividade de desenho intitulado por “O outono para mim é...” (continuação)</p> <p>Atividade de recorte e colagem de imagens de frutos (continuação);</p> <p>Atividade de colagem e recorte de folhas de outono (continuação);</p>	
			10h30	INTERVALO	

			10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros;
			11h30	ARRUMAR A SALA	-Diferencia escrita de desenho e, quando quer escrever, usa garatuhas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita;
			11h40	COMUNICAÇÕES	-Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;
			12h00	ALMOÇO	-Partilha atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças;
			13h00	INTERVALO	-Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas;
			14h00	CONSELHO Distribuição das tarefas da próxima semana Planificação da semana seguinte	-Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	-Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita;
			15h30	LANCHE	-Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios;
					-Identifica numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse;
					-Participa na organização da informação recolhida;
					-Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas,...
					-Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;
					-Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;



					-Participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo da investigação científica; -Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou; -Sabe o seu nome completo e idade; -Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos; -Identifica os membros da família próxima; -Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa e procura explicações sobre os resultados; - Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais; -Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente.
--	--	--	--	--	--

Observações:

Existem atividades que podem sofrer alterações, caso o grupo proponha trabalhar-se outras atividades oportunas de serem exploradas, uma vez que o modelo pedagógico implementado na instituição é o Movimento da Escola Moderna.

As atividades serão ajustadas a cada criança/grupo e caso não sejam concluídas/desenvolvidas, as mesmas serão “transportadas” para a semana seguinte.

¹O tempo de Animação Cultural são atividades em grande grupo que abordam, em cada tarde, uma área/domínio específico e que pode contar com a presença dos pais; etc.

 IPBeja <small>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</small>  <small>ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE BEJA</small> Educação	Apêndice 8. Reflexão Semanal 4 Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico Prática Profissional II – Pré-Escolar <i>Reflexão Semanal</i>	 26 a 28 de outubro DISCENTE _____
--	---	--

Nome: ANA ISABEL ASSIS ROSA N.º 14954

COOPERAÇÃO _____

INSTITUIÇÃO: Patronato de Santo António

Educadora Cooperante Fátima Borralho

Grupo de Crianças Heterogéneo dos 2 aos 4 anos

1. NOTAS DE CAMPO

- ✓ Atividade Experimental *Porque é que as folhas caem?*
- ✓ Atividades relacionadas com o projeto do outono

2. REFLEXÃO

Esta semana demos continuidade às atividades do projeto do outono, partindo da atividade experimental *Porque é que as folhas caem?* Esta atividade experimental desenvolveu-se em duas fases e permitiu às crianças perceberem de uma forma pedagógica, porque razão as folhas realmente caem. Assim, pensei refletir esta semana acerca da importância das ciências na educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico, uma vez que a nossa formação permite-nos optar por qualquer uma destas valências.

A sociedade atual encontra-se constantemente em mudanças e as crianças cada vez mais cedo contactam de forma direta com a ciência e a tecnologia. Os avanços científicos têm uma crescente influência na esfera pessoal e social das crianças, na sociedade em que se inserem e na sua própria intervenção. Assim sendo, é importante educar cientificamente as crianças, capazes de agir, interpretar e reagir a decisões tomadas por outros ou sobre assuntos do dia-a-dia. Essa formação de cidadãos ativos e responsáveis no dia-a-dia é uma das finalidades da educação básica e da educação em ciências. Deste modo, para ser alcançado esse objetivo, defende-se, cada vez mais, a necessidade de estimular as ciências nos primeiros anos de escolaridade, no sentido de formar indivíduos capazes de atuar nos desafios, mudanças e necessidades da sociedade atual, pois é na educação básica,

que se concretiza, de forma mais ampla, o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribui por sua vez, decisivamente, para aprofundar a

democratização da sociedade, numa perspetiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo a realização individual de todos os cidadãos, em harmonia com os valores da solidariedade social, quer preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade (Ministério da Educação, 2004, p.11).

Tanto na Educação Pré-Escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico existem as várias áreas curriculares que devem ser fomentadas e desenvolvidas ao longo do processo educativo, entre elas destaco a área que é relevante às aprendizagens do dia-a-dia das crianças e dos adultos, a área das ciências, que na Educação Pré-Escolar corresponde à área do Conhecimento do Mundo e no 1º Ciclo à área de Estudo do Meio. Ambas são áreas marcantes para o sucesso educativo das crianças, tanto a nível do conhecimento científico como também a nível pessoal, social e cultura, pois estão na interseção de todas as outras áreas dos programas podendo estas serem igualmente, motivos e motores para aprendizagem nas mesmas. Segundo as Orientações Curricular para a Educação Pré-Escolar (OCEPE),

a curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia. (Ministério da Educação, 2016, p.85).

Na educação pré-escolar *a área do conhecimento do mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê*” (Ministério da Educação, 2016, p.85), em que essa curiosidade é posteriormente alargada através de novas situações, experiências e vivências proporcionadas pelo educador para que a criança possa descobrir e explorar o mundo que a rodeia. Por sua vez esta área tem uma correspondência com o Estudo do Meio proposto no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico, pois os alunos “irão aprofundar o seu conhecimento da Natureza e da Sociedade, cabendo aos professores proporcionar-lhes os instrumentos e as técnicas necessárias para que eles possam construir o seu próprio saber de forma sistematizada” (Ministério da Educação, 2004, 9.102).

Nestes domínios, pretende-se que os educadores e professores possam conhecer e apropriar-se das razões pela qual o ensino das Ciências em contexto formal é necessário nos primeiros anos de escolaridade e para todas as crianças, com vista ao desenvolvimento, progressão e diferenciação de experiências de aprendizagem. Pois,

todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia e por isso cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir a realização de aprendizagens posteriores mais complexas (Ministério da Educação, 2004, p.101).

Nos dias que decorrem, a área do Conhecimento do Mundo e de Estudo do Meio são um pouco relegadas para segundo plano, porque são áreas pouco desenvolvidas devido à prioridade que é dada ao Português e à Matemática. Desta forma, é importante criar-se um ambiente agradável e de partilha, no qual a conversa, as vivências e as experiências das crianças serão sempre valorizadas e consideradas “motores” para a aprendizagem, promovendo também a participação ativa na sala de aula, dando uma especial atenção às concepções prévias das crianças para posteriormente abordar conteúdos e realizar atividades.

Torna-se também importante desenvolver nas crianças uma atitude científica, mobilizando integralmente saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais que influenciam a aprendizagem, os processos pelos quais se constrói o conhecimento; organizando, desenvolvendo e avaliando o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada criança inicia ou prossegue as aprendizagens; utilizando os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem e promovendo a integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens do 1º Ciclo com as da Educação Pré-escolar.

Nome: ANA ISABEL ASSIS ROSA N.º 14954

COOPERAÇÃO _____

INSTITUIÇÃO: Patronato de Santo António

Educadora Cooperante Fátima Borralho

Grupo de Crianças Heterogéneo dos 2 aos 4 anos

1. NOTAS DE CAMPO

- ✓ Segunda semana da prática profissional II – Observação
- ✓ Modelo pedagógico institucionalizado: Movimento da Escola Moderna
- ✓ Organização da sala
- ✓ Instrumentos de pilotagem

2. REFLEXÃO

Esta semana esteve reservada à prática observada, ou seja, serviu para eu conseguir compreender melhor como funciona a rotina da sala, o trabalho da educadora e a forma como tudo se desenrola ao longo do dia e da semana, que está inserido no modelo pedagógico *Movimento da Escola Moderna*. Para tal, esta reflexão passa pela exploração deste modelo pedagógico, para que possa saber como surgiu e compreender melhor a sua funcionalidade.

Com raízes no movimento da Escola Nova, em Portugal

a criação do Movimento da Escola Moderna (MEM) decorre da fusão de três práticas convergentes: a concepção de um município escolar numa escola primária de Évora a partir da proposta de Educação Cívica de António Sérgio, em 1963/64; a prática de integração educativa de crianças deficientes visuais no Centro Infantil Hellen Keller apoiadas nas técnicas Freinet; a organização, por Rui Grácio, que organiza os Cursos de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional de Professores, entre 1963 e 1966. É justamente em 1966 que se funda o Movimento da Escola Moderna por transformação do Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica constituído no Sindicato (Niza, 2007, p.139).

Um dos marcos da filosofia deste Movimento prende-se com a formação democrática, sustentada numa pedagogia explícita e assumida, ou seja, a construção de uma pedagogia que possa produzir respostas válidas e pertinentes para as mais

diversificadas situações pedagógicas. Propostas Educativas e Sociais mais humanas e a Democracia são, desta forma, dois pontos assentes na filosofia que direciona o MEM, e que vão buscar à negociação progressiva (planificação e avaliação) a base que sustenta a construção e transmissão de valores e significados das práticas. Este discurso é justificado por três finalidades educativas que Sérgio Niza (2007, p.127) diz não se tratarem de *três domínios da formação dos alunos, mas de três dimensões interdependentes que dão sentido ao acto educativo, conscientemente participado na sua construção e devir*. São elas: a iniciação às práticas democráticas; a reinstituição dos valores e das significações sociais; a reconstrução cooperada da Cultura. Estas finalidades suportam o ato educativo, o que se reflete num sistema de organização cooperada, através do qual o cenário educativo é construído. Destas finalidades, decorrem sete finalidades educativas (descritas acima na parte dos princípios, capítulo 4, ponto 4.2.1), que também elas estruturam a ação educativa.

De acordo com Sérgio Niza (2007), de entre os vetores de orientação didática têm destaque três estratégias que dão sentido a este processo de ensino-aprendizagem: (i) do processo de produção para a compreensão, pois a verdadeira compreensão do mundo que nos rodeia e das atividades realizadas subentende uma tomada de consciência das relações entre os elementos para a posterior obtenção de um resultado. O conhecimento só é construído se a criança tiver consciência do processo que leva ao resultado, (ii) da intervenção para a comunicação. Nesta estratégia evidencia-se o caminho percorrido pela criança desde a conceção, a vivência do projeto, até ao produto final. Esta comunicação sobre o processo e os resultados é importante na vida da sala, pois dá sentido social às aprendizagens realizadas pelas crianças e ajuda a que estruturem o conhecimento, pois ensinar é a melhor forma de aprender e (iii) da experiência pessoal para a didática, onde existe necessidade de uma construção e reconstrução pessoal dos conhecimentos. Estes momentos de ensino são fundamentais para a reestruturação das aprendizagens e são realizados para regulá-las e aperfeiçoá-las.

Todos estes fundamentos são comuns a todos os níveis de ensino, constituindo assim o coração do modelo. No entanto, existem algumas especificidades para o Pré-escolar. Segundo Sérgio Niza (2007), a constituição de grupos no jardim-de-infância deve ser heterogénea, pois faz com que as crianças ganhem respeito pelas diferenças individuais com o espírito de entreajuda e que se enriqueçam cognitivamente e socioculturalmente. Existe também uma grande necessidade de que haja um clima de livre expressão das crianças reforçando sempre as suas opiniões, ideias e experiências

de vida. O Educador deve mostrar-se disponível para registrar as mensagens das crianças, estimular as produções técnicas e artísticas. O tempo lúdico das atividades, a exploração de ideias e de materiais deve ser permitido à criança, para que posteriormente haja uma interrogação que possa originar projetos de pesquisa propostos pelas crianças ou pelo Educador. O espaço educativo deverá ser composto por seis áreas de atividades, incluindo uma área polivalente, que se localiza no centro desta, destinando-se ao trabalho coletivo. Se as crianças não tiverem acesso à cozinha, será pertinente a organização da área da cultura e educação alimentar. De acordo com o MEM, as áreas básicas, organizam-se, no espaço de sala, por: Biblioteca e documentação; Oficina da escrita e reprodução; Atividades plásticas e expressões artísticas; Carpintaria e construções; Laboratório de ciências e experiências;

Brinquedos, Jogos e “Faz de Conta”. Todas estas áreas deverão ir ao encontro da realidade, ou seja, deverão conter materiais e equipamentos que se aproximem o mais possível do quotidiano das crianças, pretendendo-se evitar-se a infantilização e estereotipização dos materiais, à exceção da área dos brinquedos. Deverá evitar-se um ambiente educativo em miniatura, uma vez que cada espaço deverá reproduzir um espaço cultural e social real da vida adulta em sociedade. O ambiente vivido em todo o espaço da sala deverá ser agradável e estimulante, devendo o educador utilizar todos os recursos que se mostrem disponíveis para a exposição dos trabalhos das crianças, valorizando-os.

A regulação do planeamento e da avaliação, apenas é possível com o auxílio de um conjunto de instrumentos de pilotagem, construídos e utilizados diariamente pelo grupo. Na sala, numa das paredes, deverão estar todos os mapas que permitam a inclusão da criança na planificação, gestão e avaliação de todas as atividades. São instrumentos construídos em conjunto com a educadora. Esses instrumentos são: o Plano de Atividades; a Lista Semanal dos Projetos; o Quadro Semanal da Distribuição de Tarefas; o Mapa das Presenças e o Diário de Grupo. É importante que todos os materiais, bem como instrumentos de pilotagem se encontrem ao alcance das crianças, uma vez que se pretendemos fomentar a autonomia, deveremos deixar que as crianças tenham acesso.

Segundo Niza (2007), a rotina no jardim-de-infância é composta por dois momentos diferentes. O momento da manhã, que se destina ao trabalho ou atividade escolhida pelas crianças e por elas suportada, tendo o apoio discreto e itinerante do educador, e o momento da tarde, que consiste em sessões de informação e de atividade cultural, que

serão dinamizadas por convidados, pelas crianças, ou pelo educador. Estes dois momentos dividem-se em nove períodos: o acolhimento, a planificação em conselho, as atividades e projetos, a pausa, as comunicações, o almoço, as atividades de recreio, a atividade cultural coletiva e o balanço em conselho. *A estabilização de uma estrutura organizativa, uma rotina educativa, proporciona a segurança indispensável para o investimento cognitivo das crianças* (Niza, 2007, p.139). A rotina para além de estável também deve ser flexível, pois pode haver algum acontecimento que seja importante introduzir num determinado dia, e a rotina deve permiti-lo.

A organização dos espaços e as rotinas propostas pelo modelo revelam uma enorme preocupação com os interesses e as necessidades das crianças, não esquecendo a integração da família e da comunidade no processo educativo. E isso pode ser observado na rotina semanal proposta pelo modelo, onde é destinado um momento específico para a interação destes parceiros educativos com as crianças.

Tal como a rotina e a organização da sala, também os instrumentos de pilotagem se revelam muito úteis e importantes para desenvolver nas crianças, não só a autonomia, mas também algumas responsabilidades da vida em grupo e em sociedade, o que as prepara para serem seres autónomos e ativos na sociedade com que se vão deparar. No entanto, cada Educadora deve utilizar o modelo pedagógico que mais se identifica com os seus caminhos identitários, por isso, é possível encontrar profissionais que praticam este modelo, mas não na íntegra, utilizando só alguns instrumentos de pilotagem. Por outras palavras podemos dizer que, para praticarmos na íntegra este modelo, temos de seguir e de nos identificar com os seus princípios filosóficos.

Fazendo uma análise de comparação deste modelo pedagógico com a sala onde estou a fazer a prática pedagógica, posso referenciar que, em geral, tudo se enquadra no que acabei de descrever, ou seja, a *Sala da Amendoeira* está devidamente organizada pelas diferentes áreas, que possuem de materiais adequados e todos eles etiquetados, tais como:

- a) **Área do Faz de Conta:** Esta área dá lugar a uma “casinha”, onde existe uma pequena mesa com 4 cadeiras, um armário com pratos, copos, talheres, tachos, etc, um fogão, uma cama, bonecos, uma tábua de passar a ferro, entre outros. Existe ainda um baú que contém roupas e acessórios.
- b) **Área da Garagem e Construções:** É composta por um pequeno tapete, com alguns carros, legos e animais.

- c) **Área da Matemática:** Desta área faz parte um armário com jogos de mesa, tais como puzzles, dominós, jogos de associação e de encaixe junto uma mesa retangular para a sua realização.
- d) **Área da Escrita:** Esta área é composta pela *Biblioteca* que contém uma estante com vários livros e um *Fantocheiro* com fantoches para dramatizar histórias. Existe também, uma secretária com um *Computador* com ligação à internet e uma mesa semicírculo com 3 cadeiras, um quadro de pregas para o registo dos textos, bem como um cesto com os cadernos de cada criança e ainda um quadro magnético e uma caixa com letras magnéticas.
- e) **Área da Expressão Plástica:** Aqui, está um armário com materiais devidamente etiquetados (lápis de cor, marcadores, tesouras, colas, plasticina, folhas de papel manteiga...) que dão apoio às atividades no âmbito da expressão plástica, junto deste está um cavalete. Também nesta área existe um lavatório com água e com uma pequena bancada e um armário onde guardamos as tintas e alguns materiais de desperdício.
- f) **Área do Conhecimento do Mundo:** A área do Conhecimento do Mundo tem uma mesa e junto a esta, está um armário de apoio com alguns materiais e reagentes necessários para a realização de algumas experiências, assim como várias caixas devidamente organizadas e etiquetadas com experiências possíveis de realizar pelas crianças.
- g) Existe ainda, num dos cantos da sala, um armário onde estão os portfólios de cada criança bem como guardados materiais para a realização de atividades com as crianças e algum material de desperdício. Junto fica um grande tapete colorido, o qual serve para o acolhimento, conversas e atividades em grande grupo. Nesta zona, estão ao alcance das crianças os quadros que ajudam na organização e gestão do grupo (quadros de pilotagem – Diário de grupo, quadro das tarefas e quadro da comunicação). De apoio à sala existem três placards, num está o painel dos aniversários e os textos, os outros servem para expor os trabalhos das crianças. No centro da sala estão 3 mesas redondas com 6 cadeiras cada, que são utilizadas para a realização das diferentes atividades.

Posso afirmar, que os quadros de pilotagem também estão presentes na sala e na rotina das crianças, sendo eles:

- a) **Diário de Grupo:** Funciona diariamente. Todos os dias as colunas “Gostei”, “Não Gostei”, “Fizemos”, “Queremos Fazer” vão sendo preenchidas de forma a

registar todos os acontecimentos da vida do grupo. A sua leitura e análise é feita na sexta-feira à tarde.

- b) **Quadro de Atividades:** Funciona diariamente. Depois da planificação diária, as crianças assinalam o que querem fazer de manhã e ao longo da manhã, no decorrer das atividades cada criança vai gerindo o seu tempo para conseguir cumprir o seu plano de trabalho. É avaliado no final de cada mês.
- c) **Quadro de Tarefas:** Cada criança fica responsável por uma determinada tarefa que cumpre diariamente e desta forma ajuda ao bom funcionamento do grupo.
- d) **Quadro de Presenças:** A criança quando chega marca a sua presença assinalando-a com um código previamente combinado. É avaliado e registado no final de cada mês.
- e) **Quadro do tempo:** Diariamente a criança que está responsável por essa tarefa regista o tempo através de desenho. É avaliado no final de cada mês, depois é elaborado o gráfico do tempo.
- f) **Quadro da Comunicação:** No final da manhã, depois das atividades, um grupo de crianças comunica aos colegas o que fez.
- g) **Planificação Semanal e Diária:** É um plano de atividades preenchido pela educadora, contudo é elaborado em conjunto com o grupo de crianças.
- h) **Quadro de Regras:** Geralmente as regras são criadas, na sua maioria, no início do ano e são sempre analisados os comportamentos em função delas sobretudo quando se lê o diário de grupo, a coluna do “Gostei” e do “Não Gostei”.

Estes instrumentos permitem incutir na criança sentimentos de autonomia e responsabilidade, bem como de perceberem que são ativas e desempenham um papel fundamental na construção do seu próprio conhecimento, sendo que o educador é um forte impulsionador de diálogos de valor significativo das práticas culturais e científicas. Os diálogos são uma forte componente para o restante trabalho, é também através deste meio que se procura o consenso.



Apêndice 10. Planificação Semanal 5

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Prática Profissional II – Pré-Escolar

Planificação Semanal – Projeção no tempo

Instituição: Patronato de Santo António

Educadora Cooperante: Fátima Borralho

Nome da Aluna: ANA ISABEL ASSIS ROSA N.º 14954

Grupo de Crianças: Grupo Heterogéneo 2-4 anos

Semana de
16/11/2016
a 18/11/2016

Das 9h00 às 13h00 e
das 14h00 às 16h00

Áreas de Conteúdo	Aprendizagens a promover	Dias da Semana	Rotina		Avaliação
			Hora	Atividades	
Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação <u>Domínio da Educação Artística</u> - Subdomínio das Artes Visuais - Subdomínio da Música <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> <u>Domínio da</u>	<u>Construir a identidade e a autoestima</u> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. <u>Estimular a independência</u> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. <u>Tomar consciência de si como aprendiz</u> - Utilizar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Participar nas decisões sobre o seu	Quarta-feira (16/11/2016)	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	-Identifica as suas características individuais; -Reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros; -Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico; -Expressa as suas emoções e sentimentos; -Reconhece também emoções e sentimentos dos outros; -Manifesta os seus gostos e preferências; -Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros; -Demonstra prazer nas suas produções e progressos; -Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo; -Aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar; -Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático; -Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais; -Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia; -Conhece os materiais disponíveis, a sua localização; -Apropria-se progressivamente da utilização de
			9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS Atividades livres Fase final do projeto de trabalho do outono	
			10h30	INTERVALO	
			10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	
			11h30	ARRUMAR A SALA	
			11h40	COMUNICAÇÕES	
			12h00	ALMOÇO	
			13h00	INTERVALO	

<p><u>Matemática</u></p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>processo de aprendizagem.</p> <p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p> <p><u>Conviver em democracia e cidadania</u></p> <p>- Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>- Revelar uma atitude crítica e interventiva ao que se passa no mundo que a rodeia.</p> <p>Manifestar capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p> <p>Utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, recorte, colagens e modelagem);</p> <p>Reconhecer elementos da comunicação visual;</p> <p>Mobilizar elementos expressivos da comunicação visual (cor, linhas, tonalidades, figura humana,...);</p> <p>Emitir e justificar opiniões sobre os seus</p>		<p>14h00</p> <p>15h15</p> <p>15h30</p>	<p>ANIMAÇÃO CULTURAL¹</p> <p>Apresentação das aprendizagens realizadas durante o projeto de trabalho do outono</p> <p>Construção do placard de <i>Outono</i></p> <p>BALANÇO EM CONSELHO</p> <p>LANCHE</p>	<p>jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa;</p> <p>-Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê;</p> <p>-Escolhe as atividades que pretende realizar;</p> <p>-Adquire progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo;</p> <p>-Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma;</p> <p>-Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos;</p> <p>-Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática;</p> <p>-Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua;</p> <p>-Preocupa-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo;</p> <p>-Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;</p> <p>-Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando;</p> <p>-Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros;</p>
		<p>Quinta-feira (17/11/2016)</p>	<p>9h00</p> <p>9h30</p> <p>10h30</p> <p>10h45</p> <p>11h30</p> <p>11h40</p> <p>12h00</p>	<p>ACOLHIMENTO</p> <p>Preenchimento dos quadros de pilotagem</p> <p>Bons dias</p> <p>Diálogo em grande grupo</p> <p>ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS</p> <p>Levantamento de ideias sobre os conhecimentos relacionados com <i>arco-íris</i></p> <p>Atividades livres</p> <p>INTERVALO</p> <p>CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA</p> <p>ARRUMAR A SALA</p> <p>COMUNICAÇÕES</p> <p>ALMOÇO</p>	

<p>trabalhos e os das outras crianças;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, para comunicar de modo adequado à situação;</p> <p>Identificar diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p> <p>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;</p> <p>Utilizar convenções da escrita;</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p> <p>Recolher informação pertinente para dar respostas a questões colocadas;</p> <p>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida;</p> <p>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p> <p>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia nas suas diferentes etapas (questionar, colocar hipóteses, experimentar, recolher informação, conclusões e comunicar);</p>		13h00	INTERVALO	<p>-Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns;</p> <p>-Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final;</p> <p>-É progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu;</p> <p>-Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar;</p> <p>-Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;</p> <p>-Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las;</p> <p>-É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo;</p>
		14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Exploração da experiência <i>As cores do arco-íris</i> Levantamento de ideias, observação e registo dos acontecimentos.	
		15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
		15h30	LANCHE	
	Sexta-feira (18/11/2016)	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	<p>-Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual;</p> <p>-Recorre a diferentes elementos da linguagem plástica;</p> <p>-Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> <p>-Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças indicando algumas razões dessa apreciação;</p>
		9h30	ATIVIDADES NA SALA OU SAÍDAS AO EXTERIOR Atividades livres Registo da atividade experimental <i>As cores do As cores do arco-íris</i>	
		10h30	INTERVALO	
		10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	
		11h30	ARRUMAR A SALA	
		11h40	COMUNICAÇÕES	
		12h00	ALMOÇO	

	<p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;</p> <p>Identificar fenómenos e transformações que observa;</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.</p>		13h00	INTERVALO	<p>-Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração;</p> <p>-Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas;</p> <p>- Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário;</p> <p>-Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>-Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;</p> <p>-Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;</p> <p>-Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa;</p> <p>-Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;</p> <p>-Identifica o número de sílabas de uma palavra;</p> <p>-Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma;</p> <p>-Isola ou conta palavras de uma frase;</p> <p>-Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever;</p> <p>-Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades;</p> <p>-Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas;</p> <p>-Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade;</p> <p>-Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros;</p>
			14h00	CONSELHO	
				Distribuição das tarefas da próxima semana	
				Planificação da semana seguinte	
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
			15h30	LANCHE	

					<p>-Diferencia escrita de desenho e, quando quer escrever, usa garatuhas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita;</p> <p>-Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;</p> <p>-Partilha atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas;</p> <p>-Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>-Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita;</p> <p>-Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios;</p> <p>-Identifica numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse;</p> <p>-Participa na organização da informação recolhida;</p> <p>-Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas,...</p> <p>-Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;</p> <p>-Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;</p> <p>-Participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>o processo da investigação científica;</p> <p>-Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou;</p> <p>-Sabe o seu nome completo e idade;</p> <p>-Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos;</p> <p>-Identifica os membros da família próxima;</p> <p>-Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa e procura explicações sobre os resultados;</p> <p>- Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais;</p> <p>-Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente.</p>
--	--	--	--	--	--

Observações:

Existem atividades que podem sofrer alterações, caso o grupo proponha trabalhar-se outras atividades oportunas de serem exploradas, uma vez que o modelo pedagógico implementado na instituição é o Movimento da Escola Moderna.

As atividades serão ajustadas a cada criança/grupo e caso não sejam concluídas/desenvolvidas, as mesmas serão “transportadas” para a semana seguinte.

¹O tempo de Animação Cultural são atividades em grande grupo que abordam, em cada tarde, uma área/domínio específico e que pode contar com a presença dos pais; etc.



Apêndice 11. Planificação Semanal 6

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Prática Profissional II – Pré-Escolar

Planificação Semanal – Projeção no tempo

Instituição: Patronato de Santo António

Educadora Cooperante: Fátima Borralho

Nome da Aluna: ANA ISABEL ASSIS ROSA N.º 14954

Grupo de Crianças: Grupo Heterogéneo 2-4 anos

Semana de
23/11/2016
a 25/11/2016

Das 9h00 às 13h00 e
das 14h00 às 16h00

Áreas de Conteúdo	Aprendizagens a promover	Dias da Semana	Rotina		Avaliação
			Hora	Atividades	
Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação <u>Domínio da Educação Artística</u> - Subdomínio das Artes Visuais - Subdomínio da Música <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> <u>Domínio da</u>	<u>Construir a identidade e a autoestima</u> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. <u>Estimular a independência</u> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. <u>Tomar consciência de si como aprendiz</u> - Utilizar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Participar nas decisões sobre o seu	Quarta-feira (23/11/2016)	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	-Identifica as suas características individuais; -Reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros; -Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico; -Expressa as suas emoções e sentimentos; -Reconhece também emoções e sentimentos dos outros; -Manifesta os seus gostos e preferências; -Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros; -Demonstra prazer nas suas produções e progressos; -Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo; -Aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar; -Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático; -Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais; -Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia; -Conhece os materiais disponíveis, a sua localização; -Apropria-se progressivamente da utilização de
			9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS Atividades livres Continuação dos trabalhos relacionados com o projeto de trabalho do arco-íris	
			10h30	INTERVALO	
			10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	
			11h30	ARRUMAR A SALA	
			11h40	COMUNICAÇÕES	
			12h00	ALMOÇO	
			13h00		

Matemática	processo de aprendizagem.			INTERVALO	jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa;	
	- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.		14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL¹	-Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê;	
Área do Conhecimento do Mundo	Conviver em democracia e cidadania		15h15	História Mistura as cores, de Hervé Tullet	-Escolhe as atividades que pretende realizar;	
	- Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.		15h30	Exploração da história	-Adquire progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo;	
	- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.			BALANÇO EM CONSELHO	-Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma;	
	- Revelar uma atitude crítica e interventiva ao que se passa no mundo que a rodeia.		9h00	LANCHE	-Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos;	
	Manifestar capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	Quinta-feira (24/11/2016)	9h30	ACOLHIMENTO	-Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática;	
	Utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, recorte, colagens e modelagem);			Preenchimento dos quadros de pilotagem	-Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua;	
	Reconhecer elementos da comunicação visual;			Bons dias	-Preocupa-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo;	
	Mobilizar elementos expressivos da comunicação visual (cor, linhas, tonalidades, figura humana,...);			Diálogo em grande grupo	-Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;	
	Emitir e justificar opiniões sobre os seus			9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS	-Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando;
				10h30	Atividades livres	-Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros;
			10h45	Continuação dos trabalhos relacionados com o projeto de trabalho do arco-íris		
			11h30	Exploração da mistura das cores utilizando diferentes técnicas de pintura (mãos, pincéis, carimbos...)		
		11h40	INTERVALO			
			CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA			
			ARRUMAR A SALA			
			COMUNICAÇÕES			

<p>trabalhos e os das outras crianças;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, para comunicar de modo adequado à situação;</p> <p>Identificar diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p> <p>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;</p> <p>Utilizar convenções da escrita;</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p> <p>Recolher informação pertinente para dar respostas a questões colocadas;</p> <p>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida;</p> <p>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p> <p>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia nas suas diferentes etapas (questionar, colocar hipóteses, experimentar, recolher informação, conclusões e comunicar);</p>		12h00	ALMOÇO	<p>-Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns;</p> <p>-Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final;</p> <p>-É progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu;</p> <p>-Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar;</p> <p>-Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;</p> <p>-Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las;</p> <p>-É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo;</p> <p>-Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual;</p> <p>-Recorre a diferentes elementos da linguagem plástica;</p> <p>-Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> <p>-Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças indicando algumas razões dessa apreciação;</p>
		13h00	INTERVALO	
		14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Culinária – Bolo <i>arco-íris</i>	
		15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
	Sexta-feira (25/11/2016)	15h30	LANCHE	
		9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	
		9h30	ATIVIDADES NA SALA OU SAÍDAS AO EXTERIOR Atividades livres Continuação dos trabalhos do <i>arco-íris</i>	
		10h30	INTERVALO	
		10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	
		11h30	ARRUMAR A SALA	
		11h40	COMUNICAÇÕES	
		12h00	ALMOÇO	

	<p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;</p> <p>Identificar fenómenos e transformações que observa;</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.</p>		13h00	INTERVALO	<p>-Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração;</p> <p>-Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas;</p> <p>- Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário;</p> <p>-Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>-Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;</p> <p>-Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;</p> <p>-Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa;</p> <p>-Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;</p> <p>-Identifica o número de sílabas de uma palavra;</p> <p>-Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma;</p> <p>-Isola ou conta palavras de uma frase;</p> <p>-Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever;</p> <p>-Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades;</p> <p>-Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas;</p> <p>-Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade;</p> <p>-Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros;</p>
			14h00	CONSELHO	
				Distribuição das tarefas da próxima semana	
				Planificação da semana seguinte	
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
			15h30	LANCHE	

					<p>-Diferencia escrita de desenho e, quando quer escrever, usa garatuhas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita;</p> <p>-Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;</p> <p>-Partilha atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas;</p> <p>-Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>-Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita;</p> <p>-Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios;</p> <p>-Identifica numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse;</p> <p>-Participa na organização da informação recolhida;</p> <p>-Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas,...</p> <p>-Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;</p> <p>-Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;</p> <p>-Participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>o processo da investigação científica;</p> <p>-Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou;</p> <p>-Sabe o seu nome completo e idade;</p> <p>-Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos;</p> <p>-Identifica os membros da família próxima;</p> <p>-Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa e procura explicações sobre os resultados;</p> <p>- Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais;</p> <p>-Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente.</p>
--	--	--	--	--	--

Observações:

Existem atividades que podem sofrer alterações, caso o grupo proponha trabalhar-se outras atividades oportunas de serem exploradas, uma vez que o modelo pedagógico implementado na instituição é o Movimento da Escola Moderna.

As atividades serão ajustadas a cada criança/grupo e caso não sejam concluídas/desenvolvidas, as mesmas serão “transportadas” para a semana seguinte.

¹O tempo de Animação Cultural são atividades em grande grupo que abordam, em cada tarde, uma área/domínio específico e que pode contar com a presença dos pais; etc.



Apêndice 12. Planificação Semanal 13

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico Prática Profissional II – Pré-Escolar

Planificação Semanal – Projeção no tempo

Instituição: Patronato de Santo António

Educadora Cooperante: Fátima Borralho

Nome da Aluna: ANA ISABEL ASSIS ROSA N.º 14954

Grupo de Crianças: Grupo Heterogéneo 2-4 anos

Semana de
25/1/2017
a 27/1/2017

Das 9h00 às 13h00 e
das 14h00 às 16h00

Áreas de Conteúdo	Aprendizagens a promover	Dias da Semana	Rotina		Avaliação
			Hora	Atividades	
Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação <u>Domínio da Educação Artística</u> - Subdomínio das Artes Visuais - Subdomínio da Música <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> <u>Domínio da</u>	<u>Construir a identidade e a autoestima</u> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.	Quarta-feira (25/1/2017)	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	-Identifica as suas características individuais; -Reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros; -Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico; -Expressa as suas emoções e sentimentos; -Reconhece também emoções e sentimentos dos outros; -Manifesta os seus gostos e preferências; -Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros; -Demonstra prazer nas suas produções e progressos; -Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo; -Aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar; -Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático; -Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais; -Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia; -Conhece os materiais disponíveis, a sua localização; -Apropria-se progressivamente da utilização de
	<u>Estimular a independência</u> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.		9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS Atividades livres Conclusão do trabalho de projeto do <i>arco-íris</i> (pesquisa e montagem da exposição)	
	<u>Tomar consciência de si como aprendente</u> - Utilizar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.		10h30	INTERVALO	
	- Participar nas decisões sobre o seu		10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA Observação das sementes plantadas na experiência relacionada com a germinação e que se encontram no interior e exterior da sala	
			11h30	ARRUMAR A SALA	
			11h40	COMUNICAÇÕES	

<p><u>Matemática</u></p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>processo de aprendizagem.</p> <p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p>		12h00	ALMOÇO	<p>jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa;</p> <p>-Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê;</p> <p>-Escolhe as atividades que pretende realizar;</p> <p>-Adquire progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo;</p> <p>-Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma;</p> <p>-Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos;</p> <p>-Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática;</p> <p>-Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua;</p> <p>-Preocupa-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo;</p> <p>-Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;</p> <p>-Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando;</p> <p>-Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros;</p> <p>-Participa na planificação de atividades e de</p>
	<p><u>Conviver em democracia e cidadania</u></p> <p>- Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>- Revelar uma atitude crítica e interventiva ao que se passa no mundo que a rodeia.</p>		13h00	INTERVALO	
			14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Visitas das crianças da sala das Oliveiras à nossa sala, para explicar o projeto dos <i>Insetos</i>	
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
			15h30	LANCHE	
	<p>Manifestar capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p>	<p>Quinta-feira (26/1/2017)</p>	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	
	<p>Utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, recorte, colagens e modelagem);</p>		9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS Atividades livres Registo da observação realizada na manhã anterior das sementeiras Conclusão de trabalhos	
	<p>Reconhecer elementos da comunicação visual;</p>		10h30	INTERVALO	
	<p>Mobilizar elementos expressivos da comunicação visual (cor, linhas, tonalidades, figura humana,...);</p>		10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA	
			11h30	ARRUMAR A SALA	
	<p>Emitir e justificar opiniões sobre os seus</p>		11h40	COMUNICAÇÕES	

<p>trabalhos e os das outras crianças;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, para comunicar de modo adequado à situação;</p> <p>Identificar diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p> <p>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;</p> <p>Utilizar convenções da escrita;</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p> <p>Recolher informação pertinente para dar respostas a questões colocadas;</p> <p>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida;</p> <p>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p> <p>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia nas suas diferentes etapas (questionar, colocar hipóteses, experimentar, recolher informação, conclusões e comunicar);</p>		12h00	ALMOÇO	<p>projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns;</p> <p>-Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final;</p> <p>-É progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu;</p> <p>-Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar;</p> <p>-Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;</p> <p>-Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las;</p> <p>-É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo;</p> <p>-Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual;</p> <p>-Recorre a diferentes elementos da linguagem plástica;</p> <p>-Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> <p>-Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças indicando algumas razões dessa apreciação;</p> <p>-Canta canções com controlo progressivo da</p>
		13h00	INTERVALO	
		14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Dramatização da história <i>A Chegada do Outono do Espantalho Brincalhão</i> Exploração da história	
		15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
		15h30	LANCHE	
	Sexta-feira (27/1/2017)	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	<p>-Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las;</p> <p>-É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo;</p> <p>-Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual;</p> <p>-Recorre a diferentes elementos da linguagem plástica;</p> <p>-Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> <p>-Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças indicando algumas razões dessa apreciação;</p> <p>-Canta canções com controlo progressivo da</p>
		9h30	ATIVIDADES NA SALA OU SAÍDAS AO EXTERIOR Atividades livres	
		10h20	APRESENTAÇÃO DE UM ESPETÁCULO REALIZADO PELA SALA DO MOINHO à comunidade escolar	
		11h00	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA Ida à horta para colocar o espantalho	
		11h30	ARRUMAR A SALA	

	<p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;</p> <p>Identificar fenómenos e transformações que observa;</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.</p>		11h40	COMUNICAÇÕES	<p>melodia, da estrutura rítmica e da respiração;</p> <p>-Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas;</p> <p>- Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário;</p> <p>-Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>-Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;</p> <p>-Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;</p> <p>-Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa;</p> <p>-Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;</p> <p>-Identifica o número de sílabas de uma palavra;</p> <p>-Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma;</p> <p>-Isola ou conta palavras de uma frase;</p> <p>-Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever;</p> <p>-Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades;</p> <p>-Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas;</p> <p>-Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade;</p> <p>-Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros;</p> <p>-Diferencia escrita de desenho e, quando quer</p>
			12h00	ALMOÇO	
			13h00	INTERVALO	
			14h00	CONSELHO Distribuição das tarefas da próxima semana Planificação da semana seguinte	
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
			15h30	LANCHE	

					<p>escrever, usa garatujas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita;</p> <p>-Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;</p> <p>-Partilha atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas;</p> <p>-Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>-Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita;</p> <p>-Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios;</p> <p>-Identifica numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse;</p> <p>-Participa na organização da informação recolhida;</p> <p>-Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas,...</p> <p>-Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;</p> <p>-Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;</p> <p>-Participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo da investigação científica;</p>
--	--	--	--	--	--

					-Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou; -Sabe o seu nome completo e idade; -Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos; -Identifica os membros da família próxima; -Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa e procura explicações sobre os resultados; - Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais; -Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente.
--	--	--	--	--	---

Observações:

Existem atividades que podem sofrer alterações, caso o grupo proponha trabalhar-se outras atividades oportunas de serem exploradas, uma vez que o modelo pedagógico implementado na instituição é o Movimento da Escola Moderna.

As atividades serão ajustadas a cada criança/grupo e caso não sejam concluídas/desenvolvidas, as mesmas serão “transportadas” para a semana seguinte.

¹O tempo de Animação Cultural são atividades em grande grupo que abordam, em cada tarde, uma área/domínio específico e que pode contar com a presença dos pais; etc.



Apêndice 13. Planificação Semanal 11

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico Prática Profissional II – Pré-Escolar

Planificação Semanal – Projeção no tempo

Instituição: Patronato de Santo António

Educadora Cooperante: Fátima Borralho

Nome da Aluna: ANA ISABEL ASSIS ROSA N.º 14954

Grupo de Crianças: Grupo Heterogéneo 2-4 anos

Semana de
11/1/2017
a 13/1/2017

Das 9h00 às 13h00 e
das 14h00 às 16h00

Áreas de Conteúdo	Aprendizagens a promover	Dias da Semana	Rotina		Avaliação
			Hora	Atividades	
Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação <u>Domínio da Educação Artística</u> - Subdomínio das Artes Visuais - Subdomínio da Música <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> <u>Domínio da</u>	<u>Construir a identidade e a autoestima</u> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. <u>Estimular a independência</u> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. <u>Tomar consciência de si como aprendiz</u> - Utilizar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Participar nas decisões sobre o seu	Quarta-feira (11/1/2017)	9h00 9h30 10h30 10h45 11h30 11h40	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS Visita ao quintal da nossa instituição para observar o local onde irá ficar a nossa horta e o que é que é preciso fazer Atividades livres Continuação do trabalho de projeto do <i>Arco-Íris</i> INTERVALO CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA ARRUMAR A SALA COMUNICAÇÕES	-Identifica as suas características individuais; -Reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros; -Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico; -Expressa as suas emoções e sentimentos; -Reconhece também emoções e sentimentos dos outros; -Manifesta os seus gostos e preferências; -Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros; -Demonstra prazer nas suas produções e progressos; -Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo; -Aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar; -Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático; -Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais; -Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia; -Conhece os materiais disponíveis, a sua localização; -Apropria-se progressivamente da utilização de

<u>Matemática</u> Área do Conhecimento do Mundo	processo de aprendizagem. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. <u>Conviver em democracia e cidadania</u> - Respeitar o outro e as suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. - Revelar uma atitude crítica e interventiva ao que se passa no mundo que a rodeia. Manifestar capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, recorte, colagens e modelagem); Reconhecer elementos da comunicação visual; Mobilizar elementos expressivos da comunicação visual (cor, linhas, tonalidades, figura humana,...); Emitir e justificar opiniões sobre os seus		12h00	ALMOÇO	jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa; -Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê; -Escolhe as atividades que pretende realizar; -Adquire progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo; -Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma; -Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos; -Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática; -Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua; -Preocupa-se com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo; -Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa; -Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando; -Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros; -Participa na planificação de atividades e de
			13h00	INTERVALO	
			14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Primeira fase do tratamento da horta – Monda – com um pequeno grupo Continuação das atividades livres	
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
		Quinta-feira (12/1/2017)	15h30	LANCHE	
			9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	
			9h30	ATIVIDADES EM DIFERENTES ÁREAS E PROJETOS Atividades livres Continuação do trabalho de projeto do <i>Arco-Iris</i>	
			10h30	INTERVALO	
			10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA Segunda fase do tratamento da horta – Delinear os canteiros – com um pequeno grupo	
			11h30	ARRUMAR A SALA	
			11h40	COMUNICAÇÕES	

<p>trabalhos e os das outras crianças;</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, para comunicar de modo adequado à situação;</p> <p>Identificar diferentes segmentos orais que constituem as palavras;</p> <p>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;</p> <p>Utilizar convenções da escrita;</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p> <p>Recolher informação pertinente para dar respostas a questões colocadas;</p> <p>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida;</p> <p>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p> <p>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia nas suas diferentes etapas (questionar, colocar hipóteses, experimentar, recolher informação, conclusões e comunicar);</p>		12h00	ALMOÇO	<p>projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns;</p> <p>-Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final;</p> <p>-É progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças o que descobriu e aprendeu;</p> <p>-Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar;</p>
		13h00	INTERVALO	
		14h00	ANIMAÇÃO CULTURAL ¹ Experiência da germinação de diferentes sementes, com algumas variantes	
		15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
		15h30	LANCHE	
	Sexta-feira (13/1/2017)	9h00	ACOLHIMENTO Preenchimento dos quadros de pilotagem Bons dias Diálogo em grande grupo	<p>-Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;</p> <p>-Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las;</p> <p>-É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo;</p> <p>-Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual;</p> <p>-Recorre a diferentes elementos da linguagem plástica;</p> <p>-Representa e recria plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais, etc., utilizando diferentes materiais e diversos meios de expressão;</p> <p>-Emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças indicando algumas razões dessa apreciação;</p> <p>-Canta canções com controlo progressivo da</p>
		9h30	ATIVIDADES NA SALA OU SAÍDAS AO EXTERIOR Atividades livres Continuação de trabalhos	
		10h30	INTERVALO	
		10h45	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES NA SALA Terceira fase do tratamento da horta – Semear e Plantar – com um pequeno grupo	
		11h30	ARRUMAR A SALA	
		11h40	COMUNICAÇÕES	

	<p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;</p> <p>Identificar fenómenos e transformações que observa;</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.</p>		12h00	ALMOÇO	<p>melodia, da estrutura rítmica e da respiração;</p> <p>-Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas;</p> <p>- Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário;</p> <p>-Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>-Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções;</p> <p>-Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;</p> <p>-Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa;</p> <p>-Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;</p> <p>-Identifica o número de sílabas de uma palavra;</p> <p>-Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma;</p> <p>-Isola ou conta palavras de uma frase;</p> <p>-Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever;</p> <p>-Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades;</p> <p>-Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas;</p> <p>-Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade;</p> <p>-Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros;</p> <p>-Diferencia escrita de desenho e, quando quer</p>
			13h00	INTERVALO	
			14h00	CONSELHO Distribuição das tarefas da próxima semana Planificação da semana seguinte	
			15h15	BALANÇO EM CONSELHO	
			15h30	LANCHE	

					<p>escrever, usa garatujas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita;</p> <p>-Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas;</p> <p>-Partilha atividades de escrita com os pares comparando-as e discutindo acerca das suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas;</p> <p>-Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>-Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita;</p> <p>-Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios;</p> <p>-Identifica numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse;</p> <p>-Participa na organização da informação recolhida;</p> <p>-Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas,...</p> <p>-Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;</p> <p>-Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;</p> <p>-Participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo da investigação científica;</p>
--	--	--	--	--	--

					-Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou; -Sabe o seu nome completo e idade; -Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos; -Identifica os membros da família próxima; -Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa e procura explicações sobre os resultados; - Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais; -Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente.
--	--	--	--	--	---

Observações:

Existem atividades que podem sofrer alterações, caso o grupo proponha trabalhar-se outras atividades oportunas de serem exploradas, uma vez que o modelo pedagógico implementado na instituição é o Movimento da Escola Moderna.

As atividades serão ajustadas a cada criança/grupo e caso não sejam concluídas/desenvolvidas, as mesmas serão “transportadas” para a semana seguinte.

¹O tempo de Animação Cultural são atividades em grande grupo que abordam, em cada tarde, uma área/domínio específico e que pode contar com a presença dos pais; etc.

Apêndice 14. Planificação de Estudo do Meio/Expressão e Educação Dramática



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA



ESE
IPBeja



PLANIFICAÇÃO de Estudo do Meio (EM) /Expressão e Educação Dramática (EED)

Agrupamento de Escolas nº 1 de Serpa – Escola Básica de Serpa

Docente Cooperante: Cristina Trindade

Ano de escolaridade: 3º ano

Estagiária: Ana Isabel Rosa, nº14954

Data:

7/03/2017

Tempo:

90 Minutos

1. Bloco de conteúdos:

Bloco 1 – À descoberta de si mesmo (EM)

4. A segurança do seu corpo

Bloco 2 – Jogos Dramáticos (EED)

Linguagem verbal e gestual

2. Objetivos de Aprendizagem

4. A segurança do seu corpo (EM)

- Conhecer algumas regras de primeiros socorros, nomeadamente em caso de mordeduras de animais e hemorragias.

Linguagem verbal e gestual (EED)

- Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa, em pequenos grupos;
- Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos, constituindo sequências de ações, através de situações recriadas a partir de imagens;
- Elaborar, previamente, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.

3. Descrição das atividades/estratégias:

Atividade 1: Jogo Dramático dos Primeiros Socorros

A atividade será realizada das 11h00 às 12h30, no dia 7/03/2017, com uma duração de 90 minutos.

Para lançar o tema *Primeiros Socorros*, começaremos por dividir a turma em quatro grupos. Teremos imagens, em que estarão representadas pequenas situações, que podem ocorrer no dia-a-dia, que necessitam de primeiros socorros e que correspondem a situações que estão também presentes no manual (*Picadas de*

abelhas e vespas; Mordeduras de cão; Mordedura de cobra e Queimadura).

Cada grupo retirará uma imagem que lhes indicará a situação que terão de socorrer e representarão a mesma respondendo às indicações descritas. No final desta fase, cada grupo irá representar a situação, quais os cuidados prestados, se os mesmos foram adequados e se faltou alguma parte.

Para as situações anteriormente mencionadas, os socorros terão de ir ao encontro das seguintes indicações:

Picadas de abelhas e/ou vespas

- Retirar o ferrão com uma pinça;
- Desinfetar a área circundante com álcool ou com um antisséptico;
- Aplicar gelo no local da picada.

(Se a vítima tiver picadas múltiplas – de enxame –, uma reação alérgica ou picadas na boca e garganta, deve ligar imediatamente para o 112).



Mordedura de cão

- Desinfetar o local da mordedura;
- Tentar saber se o animal está vacinado;
- Ligar imediatamente para o 112.



Mordedura de cobra

- Manter a vítima calma e imóvel;
- Aplicar uma ligadura acima da mordedura;
- Ligar imediatamente para o 112.



Queimadura

- Colocar a ferida debaixo de água fria corrente;
 - Aplicar pomada contra queimaduras;
- (Se a queimadura for extensa deve ligar-se imediatamente para o 112).



Atividade 2: Diálogo e resumo escrito

Para consolidar os conhecimentos, os alunos irão registar nos seus cadernos um pequeno resumo sobre o que são os primeiros socorros (*conjunto de medidas que se*

prestam a uma pessoa em caso de acidente ou doença súbita, em que o socorrista deve prestar os primeiros cuidados à vítima até à chegada do socorro adequado) e que cuidados gerais se deve ter, tais como, em nenhuma situação se deve dar água à vítima; tocar nas feridas sem luvas e mexer na vítima, porque se pode agravar as lesões. Também será importante mencionar o número europeu de emergência – 112, onde o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) dispõe de vários meios para responder com eficácia, a qualquer hora.

4. Avaliação:

A avaliação sobre o tema *Primeiros Socorros* será realizada segundo o jogo dos primeiros socorros, em que observarei o que os grupos sabem acerca do assunto.

5. Recursos:

Cartões com imagens representativas de situações, que necessitam de prestação de primeiros socorros

Manual de estudo do meio (página 80 e 81)

Apêndice 15. Planificação de Português



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA



ESE
IPBeja



PLANIFICAÇÃO de Português

Agrupamento de Escolas nº 1 de Serpa – Escola Básica de Serpa

Docente Cooperante: Cristina Trindade

Ano de escolaridade: 3º ano

Estagiária: Ana Isabel Rosa, nº14954

Data:

2/05/2017

Tempo:

90 Minutos

3/05/2017

90 Minutos

1. Domínios/Conteúdos:

Domínios: Oralidade (O3)

Leitura e Escrita (LE3)

Conteúdos: Produção de discurso oral (3.2, 3.6)

Produção de texto (14.1, 17.1, 20.1, 20.2, 20.3)

2. Metas: objetivos e descritores de desempenho

3. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor

3.2 Recontar, contar e descrever.

3.6 Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões.

14. Planificar a escrita de textos

14.1 Registar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.

17. Escrever textos expositivos/informativos

17.1 Escrever pequenos textos, a partir de ajudas que identifiquem a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a conclusão.

20. Rever textos escritos

20.1 Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas.

20.2 Verificar a adequação do vocabulário usado.

20.3 Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.

3. Descrição das atividades/estratégias:

Atividade 1: Feriado 1º de Maio

A atividade iniciar-se-á, no dia 2/05/2017, entre as 9h00 e as 10h30, com uma

duração de 90 minutos. A mesma passa por uma fase inicial antecipatória da aula, em que será pedido aos alunos, para durante o fim de semana pesquisarem com a ajuda dos seus familiares, informação acerca do feriado 1º de Maio – Dia do Trabalhador e trazerem para a aula.

Na aula, os alunos apresentarão a informação que conseguiram recolher em livros, jornais, revistas, internet... ao longo do fim de semana, para percebermos:

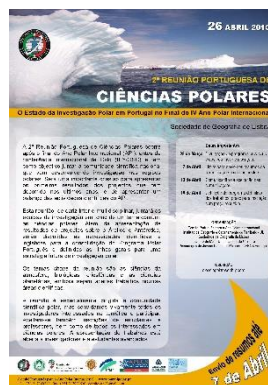
- Por que é que no dia anterior (1 de Maio) foi feriado?
- De que se trata o feriado 1º de Maio – Dia do Trabalhador?
- Este é um feriado igual ao da semana passada? Ainda se lembram que feriado foi comemorado?
- Qual a diferença de um feriado nacional com um feriado internacional?

Para sintetizar a resposta às questões colocadas e trabalhar a informação e imagens que os alunos trouxeram para a sala iremos elaborar um *poster* (atividade que se concretiza na manhã seguinte 3/05/2017, entre as 9h00 e as 10h30), contudo irei projetar alguns cartazes e *posters*, para observarmos as diferenças existentes entre ambos e as características dos mesmos, para que depois vejamos o que é que mais se adequa ao trabalho que queremos desenvolver e que será realizado no dia anterior.

Cartazes



Posters



No dia seguinte 3/05/2017 iremos prosseguir com o tema do dia anterior criando *posters*, em pequenos grupos. Para tal, cada grupo terá de pensar nos seguintes tópicos:

- Quem vai escrever? (Autores)
- Para quem vão escrever? (Destinatários)
- Sobre o que é que vão escrever?
- Como vão escrever? (qual o processo, instrumentos de escrita, recursos a

utilizar)
4. Avaliação:
A avaliação recairá nos <i>posters</i> que os alunos, em grupo irão realizar acerca da informação que recolheram.
5. Recursos:
<p>Informação recolhida pelos alunos acerca do feriado 1º de maio</p> <p>Exemplos de cartazes e <i>posters</i></p> <p>Folhas brancas</p> <p>Cartolinas</p> <p>Marcadores</p>

Apêndice 16. Planificação de Estudo do Meio



PLANIFICAÇÃO de Estudo do Meio

Agrupamento de Escolas nº1 de Serpa

Docente Cooperante: Cristina Trindade

Ano de escolaridade: 3ºano

Estagiária: Ana Rosa, nº14954

Data:

21/03/2017

22/03/2017

Tempo:

120 minutos

90 minutos

1. Bloco de conteúdos

Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural

1. Os seres vivos do ambiente próximo

2. Objetivos de Aprendizagem

4. Os seres vivos do ambiente próximo

- Comparar e classificar plantas segundo alguns critérios, tais como: cor da flor, forma da folha, folha caduca ou persistente, forma da raiz...
- Realizar experiências e observar formas de reprodução das plantas (germinação das sementes).
- Reconhecer a utilidade das plantas.
- Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas.

3. Descrição das atividades / estratégias:

Atividade 1: *As plantas – observação e análise*

A atividade será realizada das 11h00 às 12h30, no dia 21/03/2017, com uma duração de 90 minutos.

No intervalo que antecede o tempo de trabalho em que a área principal a ser trabalhada é o estudo do meio, pedirei aos alunos para estarem atentos às plantas que se encontram no recreio da escola, para observá-las e até mesmo recolherem algumas.

Já na sala começaremos por observar o que cada um encontrou e comparar as plantas que os alunos trouxeram para a sala de aula. Este será o ponto de partida para percebermos que existem diversas plantas e que não são todas iguais. Colocarei algumas questões orientadoras para conduzir a aula, tais como:

- As plantas que podemos ver no terreno que circunda a nossa escola são todas iguais?

- Têm todas o mesmo tamanho?

- Todas as plantas têm folhas? E flores?

- E será que as folhas são iguais em todas as plantas?

- Têm todas a mesma forma?

É a partir deste diálogo, que iremos falar sobre a constituição das plantas, desenhando numa cartolina a constituição das plantas, sendo que, à medida que formos falando de um elemento constitucional da planta, será escolhido um aluno que irá ao quadro (onde estará afixada uma cartolina) e desenhará a parte correspondente à planta de que estamos a falar. Desenhada essa parte, elegeremos outro aluno que irá ao quadro legendar o desenho e ainda, um outro aluno para escrever as ideias principais acerca dessa mesma parte constituinte da planta que estamos a trabalhar.

Para que possamos compreender o tema, de uma forma apelativa, levarei para a sala plantas, que se encontram dentro de um vaso com terra e que as retirarei deste, para que possam ver as partes constituintes da planta de que estamos a falar, dando destaque às raízes das plantas.

Esta atividade será realizada em grande grupo, através de troca de ideias entre todos.

Atividade 2: Jogo no Exterior *Senhora Dona Anica*

No final da tarde, das 16h30 às 17h30, do dia 21/03/2017, com uma duração de 60 minutos, correspondendo no horário às Expressões, iremos realizar no recinto do recreio, um jogo denominado de *Senhora Dona Anica*. Este jogo, servirá para falarmos sobre a importância da água relacionando-o com o tema das plantas já abordado na parte da manhã, sendo que o objetivo é criarmos uma história num dia sem água.

Para a realização deste jogo faremos uma roda e com uma bola de trapilho passaremos entre todos de forma aleatória, dizendo o que a Senhora Dona Anica vai fazendo ao longo do dia, mas com a particularidade, de que a Senhora Dona Anica não tem acesso à água.

Com este jogo, vou tentar perceber, como é que os alunos conseguiriam viver num dia sem água, sendo que nos dias que correm não imaginamos tal situação e perceber

a importância que a mesma tem. Como no dia seguinte (22/03/2017) se comemora o dia mundial da água, também irei alertá-los para a preservação de um bem tão precioso, pois é necessário perceber e transmitir a mensagem de forma a consciencializar os alunos, de que a água é indispensável à nossa sobrevivência e que é necessário utilizá-la de forma racional e prudente evitando o desperdício e a sua poluição.

Atividade 3: A reprodução das plantas – Experiência *A Germinação*

No *Apoio ao Estudo* desta semana (das 11h00 às 12h30, no dia 22/03/2017, com uma duração de 90 minutos) iremos realizar uma atividade experimental denominada de *A Germinação*. Esta atividade experimental explora o tempo de germinação de sementes de espécies distintas em idênticas condições atmosféricas. É deste modo considerada, uma experiência controlada.

O principal objetivo desta atividade é reconhecer a variação do tempo de germinação de sementes de espécies distintas quando sujeitas a condições ambientais semelhantes.

Esta atividade experimental terá como suporte um guião, onde terei mencionados os seguintes tópicos:

- Questão/Problema
- Materiais
- Procedimentos
- Conclusões

Para desenvolver esta atividade precisarei de utilizar copos de plástico transparentes, papel absorvente, sementes variadas e água. A mesma será realizada em grande grupo, sendo que contarei com a ajuda dos alunos para os diversos procedimentos da experiência.

Quando terminarmos a experiência iremos decidir como será realizada a grelha de observação da experiência, uma vez que a mesma irá ser registada semana após semana, para percebermos o seu desenvolvimento. Faremos ainda um registo individual da experiência efetuada, sendo que, darei a cada aluno um guião “vazio” que cada um terá de completar segundo o que fizemos anteriormente.

No final de todas as atividades, à medida que cada aluno for terminando o seu trabalho, distribuirei uma ficha informativa sobre o tema *As Plantas*.

4. Avaliação:

A avaliação será realizada segundo as diferentes atividades que vão ser desenvolvidas ao longo destes dois dias, analisando o que cada um sabe, a sua participação nas atividades e a informação que cada um conseguiu obter.

5. Recursos:

Plantas; Cartolina; Lápis de cor e canetas de filtro; Ficha Informativa – *As Plantas*
Bola de trapilho;

Guião da Experiência; Copos de plástico transparentes; Papel absorvente; Sementes variadas; Água.